

DDPM

DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL DO MAGISTÉRIO



VI

socialização

DE PRÁTICAS FORMATIVAS

L

**TEMPOS, ESPAÇOS E CRIATIVIDADE:
NOVAS APRENDIZAGENS NO PROCESSO
DE APRENDER E ENSINAR**

MANAUS/AM
2 A 4 DE DEZEMBRO
DE 2020

SEMED
Secretaria Municipal
de Educação



PREFEITURA DE
MANAUS



**Gerência de Formação Continuada da
Secretaria Municipal de Educação de Manaus**

02 a 04 de dezembro de 2020

VI Socialização de Práticas Formativas
*Tempos, espaços e criatividade: novas aprendizagens no processo de
aprender e ensinar*

**Adriana Teixeira Gomes
Fabiane de Matos Araújo
Lygia de Lima Souza
(Organizadores)**



Dados Técnicos

Título:

Livro de Anais da VI Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério 2020 - Tempos espaços e criatividade: novas aprendizagens no processo de aprender e ensinar.

Organização: Adriana Teixeira Gomes, Fabiane de Matos Araújo e Lygia de Lima Souza

Capa: Secretaria Municipal de Educação – SEMED

Revisão: Fernanda Ferreira Pena de Oliveira, Gabriel Rodrigues do Nascimento e Mirna Denise Silva de Abreu.

Revista Mutações-UFAM. Edição 2020/02 – v. 13 n. 21, dezembro de 2021.

ISBN: 2178-7018

NOTA

A correta menção às fontes, em termos de honestidade intelectual, a coerência às normas da ABNT e revisão textual são de responsabilidade dos autores e das autoras dos textos.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt

Secretária de Educação

Euzeni Araújo Trajano

Subsecretária de Gestão Educacional

Marcionília Bessa da Silva

Chefe do Departamento de Gestão Educacional

Rita Esther Ferreira de Luna

Chefe Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério

Aldemira de Araújo Câmara

Gerente de Tecnologia Educacional/DDPM

Rosane Xavier de Freitas

Gerente de Formação Continuada/DDPM

COORDENAÇÃO GERAL DO EVENTO

Profa. Ma. Rita Esther Ferreira de Luna
Profa. Dra. Sônia Cláudia Rocha
Profa. Ma. Ramina Samoa
Profa. Aldemira Câmara
Profa. Rosane Xavier
Profa. Joanilde Cerqueira

COMISSÃO DE CERIMONIAL E MEDIAÇÃO

Blás Torres
Gisele Vieira
Suelen Lima
Rhaísa Laranjeiras
Júlio Santos
Weyder Afonso
Hercilaine Alves
Luiz Scantbelruy
Leida Ribeiro
Vinícius Rosa
Luce Costa
Rhaísa Laranjeira
Raiana Nascimento
Leida Ribeiro
Leila Teixeira
Milene Monteiro
Amanda Monteiro
Rejeane Damasceno
Emerson Lages
Lívia Cruz
Luciana Lima
Cinthia Morales

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Ádria Gomes
Adriana Teixeira
Ana Michele de Carvalho
Cilca Pereira
Daniel Couto
Evanilda Souza
Gabriel Nascimento
Luisiane Belém
Mary Anne Garcez
Suellen Barros
Suellen Gouveia
Suelen Pereira
Thiago Eugênio

COMISSÃO DE SECRETÁRIA

Aldrey Noronha Ramos Oliveira
Ana Claudia Dias Barreto
Ana Claudia Sá
Debora Regina Soares De Oliveira
Esther Albuquerque
Fernanda Oliveira
Ieda Lucia De Oliveira Santana
Idelice de Jesus Alves Freitas
Hudy Sheila Freitas de Menezes
Jean Ronne Oliveira Da Silva
Juraci Pessoa
Leila Maria Cordeiro de Almeida
Maria Celeste Lima Da Silva
Nathalya Dos Santos Nonato
Patricia Marques Freire Hosterno
Rizelda Dos Santos Nonato
Rosiele Bia Cunha Guimarães
Silvane de Pontes Silva
Michelle Albuquerque Rodrigues

COMISSÃO DE TI

Austonio Queiroz dos Santos
Oder Júnior Silva de Sá
George Augusto da Rocha Souza
Margareth Cristina Santos Seixas
Manoel de Jesus Pereira Pessenha
Lana Cristina Pinto Barbosa
Suziane dos Santos Lopes
Etyanne Uhlmann de Lima
Rosivaldo da Fonseca Moreira
Betânia da Costa Corrêa
Jhonatan Luan de Almeida Xavier
Naudimar Ferreira Pacheco
Rafael Lima Medeiros
Karolina Maria de Araújo Cordeiro

COMISSÃO DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Ádria Santos
Adriana Teixeira Gomes
Ana Michelle de Carvalho Martins
Cilca Francinara Pereira da Silva
Daniel Couto de Oliveira
Mara Bruna |Valente Chaves
Luisiane do Socorro Lopes Belem
Darcley Abreu dos Santos
Selis Nascimento Ribeiro Barbosa

Giovana do Socorro Sousa da Silva
Maridulce Ferreira Lustosa
Cristiane Pereira Moreira
Thiago Teixeira
Suellen Gomes Barros
Thiago Eugenio Gomes
Hercilaine Virgínia Oliveira Alves
Luce Helena Gonçalves da Costa

COMISSÃO CIENTÍFICA

Edmilza dos Santos Ferreira
Ellis Regina Sousa Maciel
Fernanda Rebeca Araújo da Silva
João Raimundo dos Santos Silva Júnior
Katiania Barbosa de Oliveira
Lucilene Pacheco Santos
Lygia de Lima Souza
Meng Huey Hsu
Milton Melo dos Reis Filho
Rosângela Siqueira da Silva
Sylvia Beatriz Ramos Iwami
Zelina Estevan dos Santos Torres
Tayna Bento da Silva Duarte
Filipe Wanderley Misturini
Alexandre Nicollete Sodré Oliveira

COMISSÃO DE ARTE

Adriana Ferreira Barbosa
Luciana Pereira da Costa e Silva
Antonio Carlos Freitas dos Santos Filho
Edilene da Silva Souza
Debora Mota da Silva
Ilvana Barroncas Bentes
Jacqueline Praia de Lima
Maria Goreth da Silva Vasconcelos
Raquel Maia Mattos
Olvidia Dias de Souza Cruz Sobrinha
Pollyanna Dávila Gonçalves Dias
Telma Heloisa de Alencar Felix
Ana Cláudia Souza da Silva
Maria das Graças Medeiros Borges

ORGANIZADORES

Adriana Teixeira Gomes
Fabiane de Matos Araújo
Lygia de Lima Souza

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
PREFÁCIO	13
EIXO 1: LINGUAGENS, LUDICIDADE E APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO	15
VIVÊNCIAS DIALÓGICAS NO CONTEXTO FAMILIAR MEDIADA PELA EDUCAÇÃO INFANTIL /FASE CRECHE EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL.....	15
EDUCAÇÃO REMOTA: APRENDIZADOS E DESCOBERTAS NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19 A PARTIR DA VIVÊNCIA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
A IMPORTÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REMOTO.....	24
BABY TELEJORNAL: TECENDO E COMPARTILHANDO HISTÓRIAS NA FASE CRECHE	29
A UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA <i>KHAN ACADEMY</i> COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO DE MATEMÁTICA COM OS ALUNOS DO 5º ANO NO ENSINO REMOTO	34
OS DESAFIOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM TEMPO DE PANDEMIA E DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE MANAUS	39
O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA	44
<i>STORYTELLING</i> : NARRATIVAS DIGITAIS COM PRODUÇÃO DE UM <i>E-BOOK</i> NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 5º ANO	50
A SAGA CORONAVÍRUS EM: A LEBRE E A TARTARUGA E AS AULAS REMOTAS	54
PRÁTICA DE LEITURA VIRTUAL ATRAVÉS DO WHATSAPP	58
CONNECTIVIDADE E TROCA DE SABERES, APRENDENDO NA PANDEMIA	62
ACAMPAMENTO DA ALEGRIA: UMA NOVA FORMA DE ENSINAR EM TEMPOS DE PANDEMIA ..	66
ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRIATIVIDADES E NECESSIDADES	70
HORA DA HISTÓRIA: BRINCAR É BOM DEMAIS	76
LINGUAGEM VERBAL, LUDICIDADE E APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO.....	80
AS IMPLICAÇÕES DO ENSINO REMOTO NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO	84
INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁXIS DOCENTE NA SEMED/MANAUS.....	84
GAMMY ZAP: BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PANDEMIA.....	89
ENTRE PINCEL E CÂMERA: A PRÁXIS DOCENTE NO PROJETO AULA EM CASA EM TEMPOS DE PANDEMIA	93
EIXO 2: EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	97
MOBILE COMO FERRAMENA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, NO PÓS PANDEMIA	97
O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL NO ESTUDO DA RAZÃO MATEMÁTICA PARA O CÁLCULO DE IMEC EM TEMPOS DE PANDEMIA	101
UMA EXPERIÊNCIA EM ROBÓTICA: PARTICIPAÇÃO NA FIRST LEGO LEAGUE DOS ALUNOS DO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS.....	107

ENSINO REMOTO: A AVALIAÇÃO POR INTERMÉDIOP DO GOOGLE FORMS	110
TRABALHO PEDAGÓGICO E ENSINO REMOTO: REFLEXÕES E ESPAÇOS FORMATIVOS NA PANDEMIA (EQUIPE PEDAGÓGICA/FAMÍLIAS)	115
PROJETO AULA EM CASA: UMA ANÁLISE DAS AULAS DE MATEMÁTICA DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	123
POR DENTRO DO MUNDO DOS MAPAS DIGITAIS: INICIAÇÃO À CARTOGRAFIA TEMÁTICA	128
SABERES ESCOLARES ALFABÉTICOS: PARTICIPAÇÃO, CONSTRUÇÃO E PLANEJAMENTO COLETIVO	132
ALFABETIZAÇÃO CONECTADA E OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM	137
EIXO 3: EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO CONTEXTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REMOTAS	143
O DESAFIO NA RELAÇÃO SOCIOCOMPORTAMENTAL EM UMA CRIANÇA AUTISTA EM PERÍODO DE QUARENTENA	143
ENSINO REMOTO: INTEGRAÇÃO E SUPERAÇÃO DA FAMÍLIA E ESCOLA NA SALA SEM PAREDE	148
CONTE O SEU CONTO	152
DROGAS, NEM POR CURIOSIDADE, APAGUE ESSA IDEIA!	154
MALÁRIA: ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DA DOENÇA NA COMUNIDADE NOVA ESPERANÇA – IGARAPÉ DO TIÚ	159
EIXO 4: GESTÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO REMOTA	164
DRIVE-THRU DO AULA EM CASA: SEM FRONTEIRAS PARA APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL	164
A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE OS DESAFIOS NA PANDEMIA.....	172

APRESENTAÇÃO

Sônia Cláudia da Rocha Fonseca¹

Ramina Samoa Silva Camargo²

O fazer educativo escolar no Brasil, especialmente no âmbito da educação pública, sempre foi desafiador. Porém, em 2020, em um contexto novo e emergencial provocado pela pandemia de COVID-19, os desafios educacionais foram elevados a um novo nível. Os profissionais da educação necessitaram se reinventar e buscar novas formas de continuar realizando o seu trabalho. Com a formação de professores não foi diferente. Por isso, é com muita alegria e satisfação que apresentamos a você, os anais da VI Socialização de Práticas Formativas (VI SPF-2020), que reúne os resumos expandidos dos trabalhos apresentados no evento.

A Socialização de Práticas Formativas é um evento realizado pela Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério - DDPM, setor da Secretaria Municipal de Educação do município de Manaus responsável pela formação continuada dos educadores da rede municipal de ensino. Essa atividade compõe o projeto formativo da DDPM e se configura como um espaço de socialização de boas práticas e discussão sobre a formação contínua dos profissionais da educação do município de Manaus.

Diferente dos outros anos, em 2020, a sexta edição da Socialização de Práticas Formativas foi completamente reformulada para acontecer 100% virtual. Pois, uma vez que essa atividade compõe o projeto formativo da DDPM e se configura como um espaço de socialização de boas práticas e discussão sobre a formação contínua dos profissionais da educação, a equipe de formadores considerou relevante realizar o evento, mesmo em contexto adverso e com o grande desafio de fazer essa transposição do presencial para o virtual.

¹ Coordenadora Geral da VI Socialização de Práticas Formativas; Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério; Doutora em Educação pela Universidade Federal do Amazonas.

² Coordenadora Geral da VI Socialização de Práticas Formativas; Professora Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério; Mestre em Matemática pela Universidade Federal do Amazonas.

Assim, com o tema **Tempos, espaços e criatividade: novas aprendizagens no processo de aprender e ensinar**, tivemos como objetivo geral socializar práticas pedagógicas desenvolvidas em contexto de ensino remoto que se relacionam com os processos formativos da DDPM, refletindo sobre as possibilidades de inovação nos processos de ensino e de aprendizagem e de formação continuada dos profissionais da educação municipal. Para tanto, a VI SPF-2020, contou com atividades ao vivo, gravadas e disponíveis em plataformas virtuais. Atividades como webconferências, rodas de conversa, oficinas, salas temáticas, playlist de vídeos da Exposição de Práticas Pedagógicas, exposições de artes virtuais, playlist das apresentações culturais, divulgação de livros e uma sessão de teses e dissertações do programa Qualifica. A proposta da SPF virtual foi bem aceita pelos educadores, com um público expressivo em todas as atividades do evento, um bom exemplo foi a webconferência de abertura que contou com 1 259 visualizações no momento da transmissão pelo YouTube. Foram apresentados 125 trabalhos nas modalidades de comunicação oral (ao vivo) e Exposição de Práticas Pedagógicas (vídeos disponíveis no site do evento). E são alguns desses trabalhos que foram apresentados, também, em forma de resumo expandido e passam a compor esses anais.

Considerando as dificuldades enfrentadas pelos professores, pedagogos, gestores, formadores e demais profissionais da educação em um ano pandêmico, a comissão organizadora da VI SPF-2020 optou em deixar a submissão de resumo expandido como opcional. Portanto, reunimos neste documento um conjunto de 35 resumos expandidos que tratam de práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto de ensino remoto. Na edição de 2020, a Socialização de Práticas Formativas trabalhou com quatro eixos temáticos: Linguagens, ludicidade e aprendizagem no ensino remoto; Educação, ciência e tecnologia; Educação Socioemocional no contexto de práticas pedagógicas remotas e Gestão escolar no contexto da educação remota.

Sendo assim, convidamos você a conhecer os trabalhos desenvolvidos por professores, pedagogos, gestores e formadores que se dispuseram a compartilhar conosco suas experiências no período da pandemia, mostrando como buscaram alternativas para continuar atendendo crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos que não podiam estar no espaço físico da escola. Aproveitamos para agradecer esses profissionais, a equipe da DDPM, todos os parceiros que contribuíram para a realização desse evento, em especial, agradecemos às Faculdades IDAAM, Universidade do

Estado do Amazonas e Universidade Federal do Amazonas que, respectivamente, possibilitaram a transmissão, certificação e publicação dos anais por meio da Revista Mutações. Nosso mais sincero agradecimento!

E assim, desejamos a você uma excelente leitura!

PREFÁCIO

Tempos, espaços e criatividade: novas aprendizagens no processo de aprender e ensinar

Adriana Teixeira Gomes
Fabiane de Matos Araújo
Lygia de Lima Souza
(Org.)

Este livro de Anais contém os resumos expandidos enviados pelos professores para apresentação na VI Socialização de Práticas Formativas – SPF 2020, evento realizado pela Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM, em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas – UEA, por meio da pró-reitoria de extensão e Assuntos Comunitários - PROEX durante os dias 2, 3 e 4 de dezembro.

O referido evento é realizado anualmente, neste ano considerando o cenário impactado pela pandemia de COVID-19 e apresentou como objetivo socializar práticas pedagógicas desenvolvidas em contexto de ensino remoto que se relacionam com os processos formativos da DDPM, refletindo sobre as possibilidades de inovação nos processos de ensino e de aprendizagem e de formação continuada dos profissionais da educação municipal.

Diante de um cenário inimaginável no ano de 2020, a VI SPF aconteceu acompanhando a mudança global da educação. Na mesma proporção em que os professores se transformaram tanto no aspecto digital quanto comportamental, uma vez que se reinventaram para manter a conexão com os alunos, bem como garantir a aprendizagem, a SPF também teve que se reinventar e sua edição foi realizada integralmente em ambiente virtual.

A SPF é um evento que tem por objetivo ser um espaço de discussão e reflexão sobre as práticas pedagógicas e a formação continuada de professores. Diante do novo cenário educacional, o evento expande o seu foco e inclui a socialização de práticas pedagógicas desenvolvidas em contexto de ensino remoto.

O tema desta edição foi “*Tempos, espaços e criatividade: novas aprendizagens no processo de aprender e ensinar*”, e a escolha se deu a partir da necessidade de refletir sobre as possibilidades de inovação nos processos de ensino e de aprendizagem e de formação continuada dos profissionais da educação municipal. Enfatizamos que a

participação na Comunicação Oral e Exposição de Práticas Pedagógicas não estava vinculada ao envio do trabalho no formato resumo expandido, portanto, os trabalhos inseridos nesta edição são uma amostra.

Acreditamos que o evento contribuiu para o aperfeiçoamento do professor, com a promoção de seu protagonismo e permitiu maior compreensão do trabalho realizado no contexto de ensino remoto.

EIXO 1: LINGUAGENS, LUDICIDADE E APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

VIVÊNCIAS DIALÓGICAS NO CONTEXTO FAMILIAR MEDIADA PELA EDUCAÇÃO INFANTIL /FASE CRECHE EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Marines Batista Motta³

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo uma época completamente diferente daquela que estávamos acostumados. Em março de 2020 algo nos surpreendeu: A pandemia decorrente da COVID-19. O isolamento social foi a forma que a maioria dos países adotaram, a fim de minimizar a disseminação e a contaminação expressiva de suas populações.

O Brasil nesse contexto, seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), adotou protocolos de distanciamento social, os quais repercutiram nos modos de organização em torno do setor educacional.

Em cenário nacional, o Ministério da Educação (MEC), por meio da portaria nº 343 (BRASIL, 2020a), dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por atividades pedagógicas de caráter não presencial através de meios digitais e/ou tecnológicos, enquanto durasse a situação de pandemia do novo Coronavírus.

No Amazonas, no dia 16 de março, as escolas da Rede Pública de Ensino foram comunicadas sobre a necessidade de suspensão de suas atividades, o que iniciou no dia subsequente à promulgação do Decreto expedido na data supracitada. Em Regime Colaborativo, a fim de envolver estudantes, famílias e crianças no novo processo, a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC/AM) e Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus) resolveram efetivar um projeto denominado: “AULA EM CASA”.

³ Especialista em Docência da Educação Infantil e anos iniciais. Professora no CMEI Maria do Céu Vaz d'Oliveira. E-mail: marines.motta@semed.manaus.am.gov.br

Para que a Educação Infantil pudesse participar desse movimento, dentro do projeto citado foi criado o quadro: “EBA, VAMOS BRINCAR”, o qual trouxe interações e brincadeiras baseadas nas principais legislações em vigor: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009), BNCC (2017), que preconizam e esclarecem conceitos básicos para compreender a criança e seus direitos de aprendizagem. Assim, as escolas de educação infantil mediante quadro de professores precisaram se reinventar, criando formas de engajar essas famílias nesse novo desafio.

Partindo da realidade emergente a proposta visou elucidar através de relato de experiência a utilização de diversos recursos como: contato via Whatsapp, proposta disponibilizada pela Gerência de Creches, produção de vídeos pela própria professora, empréstimo de livros físicos, os quais possibilitaram a garantia do direito à educação, entendendo a criança como ser sujeito histórico de direitos e produtora de conhecimento.

METODOLOGIA

O envolvimento dos pais com a escola teve que se dar em parceria muito mais afinada. Na turma do Maternal III, na qual desenvolvemos nossas atividades profissionais, adotamos o aplicativo Whatsapp, tornando-se ferramenta fundamental para a comunicação direta com as famílias. Foi por meio desse recurso que pais, crianças e escola foram criando laços para concretização de um objetivo comum.

Como o Projeto “Aula em Casa” e mais precisamente o quadro “Eba, vamos brincar” não foi transmitido todos os dias de forma inédita, coube aos profissionais da educação se utilizarem de recursos tecnológicos para também contribuírem com suas próprias intervenções. Assim, houve a iniciativa de realizarmos a produção de vídeo-aulas. Esse tipo de produção foi algo novo para nós, aos poucos fomos criando e desenvolvendo estratégias de aproximação e interação com as crianças. O fato de ver a sua professora num vídeo deixava as crianças mais felizes e envolvidas. Com certeza, foi um aprendizado singular, contei com o auxílio de formações e pesquisas na internet também.

Outro recurso explorado foi o Vivências de Crianças, Saberes Familiares – um guia para famílias em quarentena disponibilizado pela Gerência de Creches da SEMED, o mesmo trouxe em seu cabedal uma série de vivências e propostas de brincadeiras para

contribuir com o desenvolvimento infantil. No mês de setembro houve uma nova publicação em que pais e professores puderam socializar suas experiências vividas e/ou criadas compondo o “Vivências Domésticas no Arranjo Curricular de Creche”. Neste cenário participei com uma produção intitulada: Cuidado com o fogão! Além dessa proposta, muitas outras deste guia foram sendo socializadas com as famílias, a fim de produzir conhecimento brincando.

E por fim para resgatar uma criança/ uma família que teve muitos problemas durante a pandemia e que não tinha participação durante as aulas. Foi colocado em prática o empréstimo de livros infantis, no qual os pais se responsabilizaram, semanalmente, em ir buscar e trocar os livrinhos na escola, e ao chegar em casa realizar a leitura junto à mesma como meio de colaborar com seu desenvolvimento particular.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Ao embasar nossas vivências, em primeiro lugar citamos a Carta Magna, a Constituição Federal (Brasil, 1988) a qual sustenta em seu artigo 205 que " A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Outras legislações também serviram para nos impulsionar nessa direção: a lei 9394/96 institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) – documento que em seu artigo 4º compreende a criança como “ centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos ...” E a mais nova normativa que fundamenta o trabalho pedagógico em território nacional, a saber: Base Nacional Comum Curricular de 14 de dezembro de 2017, que fixa bases para toda a Educação Básica e no contexto da Educação Infantil, ressalta-se os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se” (BNCC, 2018, p.27), visando o pleno desenvolvimento da criança.

As referidas legislações serviram de norte para as práticas propostas aqui mencionadas, visando, sobretudo, o direito das crianças de ter o seu desenvolvimento mediado pela escola em seus lares, sendo acompanhados por suas famílias e tendo o direito ao brincar resguardado, pois ele é um elemento próprio da infância. Assim, segundo Ortiz e Carvalho (2012, p.126) “o professor de crianças de 0 a 3 anos precisa ter em mente que as crianças desta faixa etária brincam com tudo”. E agora mais do que

nunca as famílias também foram orientadas sobre essa questão. Estivemos diante do novo, no qual as pedagogias conhecidas precisaram agregar novos elementos.

Os meios e recursos utilizados através do ensino remoto foram sendo explorados, paulatinamente, de maneira produtiva e ampliou caminhos para que as atividades nos lares fossem cada vez mais intencionais/pedagógicas com o objetivo primordial de manter as crianças brincando e aprendendo, aprendendo e brincando, sendo protagonista, sendo sujeito histórico de seu aprendizado.

CONSIDERAÇÕES

Dessa forma a história de um grupo: Maternal III, turno vespertino junto com sua professora do CMEI Maria do Céu Vaz d'Oliveira foi se desenhando e foi ganhando sentido no decorrer do ano letivo incomum. Foram momentos que, juntos, tivemos que mudar o modo como nos relacionamos com o novo, com o tempo, com os sentimentos, com os medos, com as perdas, com os desconfortos, com a escassez, com a abundância, com as saudades, com as pressões, com o estresse, com as incertezas, com o confinamento e com inúmeras situações adversas que a vida nos apresentou. Mas enfim, enfrentamos o desafio e vivemos, ousamos reinventar, ousamos criar, ousamos brincar, ousamos aprender, ousamos partilhar junto às famílias com um único foco: proteger a primeira infância e não destituir o direito de brincar, pois acreditamos “brincar é a atividade mais importante para as crianças” (PINTO, 2018, p. 61). Deixando muito patente que a intenção de modo algum foi de tornar os pais professores nesse processo, mas foi de propor intervenções qualitativas com intencionalidades bem definidas e baseadas nas legislações educacionais e até mesmo médicas (pediátricas) com objetivo de resguardar as crianças da exposição excessiva à televisão ou a jogos em aparelhos celulares, privilegiando as interações e brincadeiras junto aos membros da família.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. MEC/CNE: 11 de novembro de 2009.

BRASIL, **Constituição Da República Federativa Do Brasil de 1988**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 18 agosto de 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Secretária de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4858-orientacoes-curriculares-ed&Itemid=30192> Acesso em: 18 agosto de 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. **Educação é a Base.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.

MANAUS, Portaria nº 0338/2020 - SEMED/GS, Edição 4799. Diário Oficial do Município de Manaus, 16 de março de 2020.

ORTIZ, C; CARVALHO, T. V. **Interações: ser professor de bebês – cuidar. Educar e brincar, uma única ação.** São Paulo. Blucher, 2012.

PINTO, Aline. **Cade? Achou! Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da creche.** Curitiba. Positivo, 2018.

EDUCAÇÃO REMOTA: APRENDIZADOS E DESCOBERTAS NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19 A PARTIR DA VIVÊNCIA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Siuleane Oliveira Ruis⁴
Ellís Regina de Sousa Maciel⁵

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo Covid-19 trouxe e impôs situações nunca vividas e em decorrência dela, em todas as esferas da sociedade. No campo da educação alguns desafios aumentaram diante deste cenário, principalmente nas questões conceituais e operacionais quanto ao uso das tecnologias.

Nas escolas, o ano letivo em 2020 parecia iniciar de forma tranquila, no entanto o decorrer motivado pela pandemia trouxe uma abundância de informações, incertezas, procedimentos, questionamentos e novos modos de agir para os profissionais

⁴Professora da Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação-SEMED/Manaus-AM. Especialista em Educação Financeira com Neurociência para docentes – Metodologia DSOP. E-mail: siuleane.ruis@semed.manaus.am.gov.br

⁵Professora Formadora na Secretaria Municipal de Educação-SEMED/Manaus-AM. Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia. E-mail: ellis.maciell@semed.manaus.am.gov.br

da educação. Nos Centros Municipais de Educação Infantil – CMEI, mesmo nas incertezas do que viria se tentou dar andamento às ações previstas nos calendários internos, seguindo sua rotina, planejamento e as demais atividades.

O retorno às atividades escolares por meio do ensino remoto após um breve recesso surpreendeu a muitos, porém para outros foi uma decisão acertada. Professores em todas as etapas da educação se viram diante de uma nova modalidade de trabalho, sem muitas opções de escolha. O desafio e as novidades foram para todos. Classe e professores se viram no papel de aprendizes neste novo universo. Neste trabalho narra-se de forma sucinta as experiências que oportunizaram aprendizagens e descobertas no período da pandemia do COVID-19 à ação docente na educação infantil frente à educação remota.

METODOLOGIA

A rotina nas escolas de educação infantil se diferencia pelas particularidades que possui enquanto primeira etapa da educação básica. A partir da Pandemia do COVID-19 a rotina escolar tomou novos rumos e mostrou outras necessidades. Houve a necessidade de buscar nas literaturas conhecimentos específicos sobre como dar continuidade ao trabalho pedagógico, vinculados ao eixo interagir e brincar, e oportunizar experiências significativas às crianças pequenas, nesse cenário de propagação viral intensa.

O trabalho docente em duas turmas de crianças pequenas (4 e 5 anos) em um Centro Municipal de Educação Infantil da cidade de Manaus/AM se deu com a apropriação das Orientações de cuidados com higiene pessoal e coletiva, e o repasse às crianças, pais, colegas de trabalho e familiares. Atividade intensificada, a partir das orientações dos órgãos reguladores da saúde mundial e local.

O Decreto Municipal do dia 16 de março de 2020 determinou “(...) suspensas, no âmbito da Rede Pública Municipal de Ensino do Município de Manaus, pelo prazo de 15 (quinze) dias, as atividades educacionais em todas as unidades de ensino (...)” (MANAUS, 2020), desta forma um novo cenário no trabalho pedagógico começa a ser pensado com incertezas de execução presencial. Os casos de COVID-19 foram aumentando e as secretarias de educação e saúde se viram diante de uma solução emergencial, aproveitar a estrutura tecnológica (Centro de Mídias) que a Secretaria de Educação do Estado possui para dar continuidade ao ensino em Manaus. Em síntese, a

decisão foi retomar as aulas na modalidade de *ensino remoto*⁶. Como estratégia para continuar o trabalho com as crianças pequenas, precisou usar as redes sociais, principalmente o Whatsapp. Metodologicamente este trabalho fez uso da observação e do registro das interações nas redes sociais, conversas por aplicativos de mensagens e da própria vivência da autora.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

As DCNEI (2009) estabelecem que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devam garantir experiências às crianças que “Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos”. No cenário atual de Pandemia, a utilização dos recursos tecnológicos e midiáticos se fez presentes com mais amplitude nesta etapa da educação.

Apesar do uso das tecnologias midiáticas serem indicado legalmente (LDB 9.394/96) para o ensino na educação básica, a educação infantil não é contemplada. Na educação infantil os recursos tecnológicos e midiáticos são utilizados como objetos de exploração pelos bebês e crianças e não como meio pelo qual sejam educadas tendo em vista que as mesmas aprendem pelas interações e brincadeiras, com o outro.

Este entendimento desencadeou no modelo de ensino remoto muitas críticas e questionamentos. Os professores que até então entendiam o uso da tecnologia digital e midiática como elemento de pesquisa e aprendizagem infantil tentaram se adaptar de acordo com o nível de conhecimento tecnológico de cada um. Aqueles que ainda resistiam ao uso das tecnologias para a realização do fazer pedagógico viram a necessidade de se reinventar com a intenção de não deixar as crianças da educação infantil ficarem sem o direito à educação.

Aprendizagens em novo formato de interação

O novo ambiente de interação, grupos de Whatsapp de pais e professores se transformou na sala de referência para as crianças. Para viver este desafio, como professora foi necessário, em tempo hábil, apresentar os conhecimentos previstos na Proposta pedagógico-curricular da Educação Infantil da SEMED/Manaus-AM, de forma dinâmica, criativa e tecnológica.

⁶Ver sobre o ensino remoto (GARCIA, 2020).

Fomos desafiados a produzir vídeos caseiros e a buscar material já pronto em canais, páginas educativas, sites e blogs, para levar o conhecimento às famílias para que pudessem dar o suporte necessário nas aprendizagens das crianças. A troca de conhecimentos com outros colegas de trabalho, também ajudou bastante nesse processo. Conforme Guimarães (2005), “as discussões ou trocas de experiência podem favorecer a releitura da experiência”.

O desenvolvimento das atividades pedagógicas foi além da rotina, pois além de planejar as atividades do dia, foi preciso gravá-las, editá-las, compactá-las e encaminhá-las aos grupos de interação com as crianças. A linguagem e qualidade dos materiais audiovisuais que seriam utilizados pelas famílias, foi uma preocupação, uma vez que elas seriam/são o elo de comunicação entre o planejado pelo professor e as crianças. A escola precisa utilizar meios de comunicação digital para “informar aos pais quanto à realização de atividades interacionais e lúdicas que ressaltam a importância e o direito que a criança tem de brincar dentro e fora da escola” (DDPM/SEMED/MANAUS, 2020).

No planejamento, também propusemos atividades cujos materiais estivessem ao alcance das famílias em casa e que não fosse necessário sair para adquiri-los como, utensílios de cozinha, talheres, garrafas pet, copos, baldes, bacias, sapatos e outros. Foi sugerido ainda, o uso de material escolar que a criança já tem em casa como lápis e papéis para a criação de seus desenhos livres. Os momentos em casa ficaram divertidos e criativos. A preocupação com os materiais se dá também porque “espaços e materiais, considerados como parte do processo educativo, têm um forte potencial de agregar qualidade, uma vez que impactam nas interações e experiências das crianças” (FERRAZ, 2020).

Nesse período de atividades pedagógicas em casa, também foi possível contar com o apoio da Rede Colaborativa de Formação – Educação Infantil, da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério – DDPM que ofereceu formação continuada e disponibilizados materiais no Google Classroom, bem como o suporte do “Projeto Aula em Casa” do governo estadual em parceria com a Semed/Manaus que disponibilizou os vídeos do espaço “Eba, vamos brincar!” (transmitido pela Tv Encontro das Águas e pelo canal do Youtube) e com as atividades preparadas pela Caravana da Educação Infantil que contribuíram com o trabalho pedagógico. Cabendo a nós professores a orientação e complementação das atividades às crianças. Reafirmando

o que Miranda (2020) nos diz sobre “favorecer a produção de aprendizagens que realmente façam sentido aos nossos alunos”.

CONSIDERAÇÕES

Considerando as experiências vividas, não seremos os mesmos professores quando retornarmos às atividades presenciais com as crianças. As vivências nos proporcionaram uma nova visão de mundo e de educação. É um terreno novo e amplo onde só foi explorada uma pequena parte da superfície por muitos de nós. Há muito a ser aprendido. A reta final do ano letivo está chegando e não se sabe ao certo como será o ano seguinte.

Mesmo que não retornemos às atividades presenciais neste ano de 2020, no ano seguinte, seremos profissionais mais preparados para este novo universo tecnológico e digital. Nossos bebês e crianças pequenas terão novas aprendizagens com nível de desenvolvimento elevado. É necessário, mesmo voltando a “normalidade”, pensar na ampliação do uso das tecnologias digitais como algo possível nas escolas de educação infantil, no tocante a exploração com e pelas crianças. Os professores já mostraram ser capazes de se reinventar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. MEC/CNE: 11 de novembro de 2009.

MANAUS, Portaria nº 0338/2020 - SEMED/GS, Edição 4799. Diário Oficial do Município de Manaus, 16 de março de 2020.

FERRAZ, Beatriz. **Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil**. Disponível em <<https://undime.org.br/noticia/23-07-2020-12-19-confira-o-documento-para-a-educacao-infantil-que-une-a-bncc-aos-parametros-nacionais-de-qualidade>>. Acesso em 24 out 2020.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Saberes profissionais – ponto de partida para a formação contínua de professores**. Rio de Janeiro, 2005. Palestra promovida pela TV Escola em 04 de agosto de 2005. (Mimeo).

MANAUS. Semed. DDPM. GFC. SANTOS FILHO, Antônio Carlos Freitas et al. **Na escola ou em casa, a criança tem de brincar**. Manaus, 2020.

MIRANDA, Simão de. **Estratégias didáticas para aulas criativas**. Campinas, SP: Papirus Editora, 2020.

A IMPORTÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REMOTO

Jessica Diana da Cruz Carvalho⁷
Gabriela Larissa Drumond de Almeida⁸

INTRODUÇÃO

As experiências artísticas lúdicas estão presentes em toda a trajetória da educação básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI volume 3 (1998), apresenta orientações curriculares, de estratégias didáticas pedagógicas que visam nortear o trabalho da professora e do professor da Educação Infantil no tocante à elaboração de atividades voltadas para as quatro linguagens artísticas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN de artes (1997) trazem orientações para se trabalhar essas experiências no ensino fundamental e médio. Ambos serviram de referencial para a atual Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), que propõe uma nova organização curricular e, no que tange à educação infantil, a criança é o centro do processo educativo. O presente artigo tem por intuito apresentar conceitos referentes às quatro linguagens artísticas, dando ênfase às Artes Visuais na primeira etapa da educação básica, discutindo os métodos utilizados pelas professoras e professores no trabalho com as experiências artísticas lúdicas com crianças pequenas no universo infantil e refletindo sobre as representações artísticas destacando as competências e habilidades desenvolvidas em trabalhos com essas experiências.

Vale ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a educação infantil reforça a relevância de se ter essas experiências na presente fase e mostra como as experiências artísticas lúdicas têm sido uma forte aliada no ensino remoto.

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativo, por se tratar de uma pesquisa em educação de cunho social. Com base em Minayo (2015, p.21) “responde a questões muito

⁷ Secretaria Municipal de Educação – Semed/Manaus. Professora Nível Superior. Email: jessica.carvalho@semed.manaus.am.gov.br

⁸ Faculdade Salesiana Dom Bosco. Pós-graduanda. E-mail: gdrumondpedagogia@gmail.com

particulares. Ela se ocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

Os procedimentos metodológicos que foram adotados na realização do estudo proposto, são os seguintes: no primeiro momento foi realizada a revisão bibliográfica, com base em autores da área de educação; teve também como base própria experiência dos envolvidos em salas de referências junto às crianças, bem como na elaboração e envio das atividades durante o ensino remoto em 2020.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Acerca da imaginação e criação na infância, Vigotski destaca a experiência como algo pertinente para o desenvolvimento da imaginação na criança, o que mais favorece a sua comunicação com as linguagens artísticas. Ele explicita:

(...) a imaginação depende da experiência, e a experiência da criança forma-se e cresce gradativamente, diferenciando-se por sua originalidade em comparação a do adulto. A relação com o meio, que, por sua complexidade ou simplicidade, por suas tradições e influências, pode estimular e orientar o processo de criação, é completamente outra na criança. Os interesses da criança e do adulto são diferentes e, por isso, compreende-se por que a imaginação dela funciona de maneira diferente da do adulto. “ (VIGOTSKI,2009, P.43).

Vigotski é um autor renomado da área da Educação cuja teoria histórico cultural afirma que a aprendizagem é mediada pelos instrumentos culturais, nos quais a influência do meio é condicionante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Temos o costume de pensar que as crianças possuem mais imaginação do que o adulto devido fantasiar mais. No entanto, Vigotski desconstrói isso ao salientar:

Sabemos que a experiência da criança é bem mais pobre que do adulto. Sabemos, ainda, que seus interesses são mais simples, mais elementares, mais pobres; finalmente, suas relações com o meio também não possuem a complexidade, a sutileza e a multiplicidade que distinguem o comportamento do homem adulto e que são fatores importantíssimos na definição da atividade da imaginação. (VIGOTSKI,2009, P.44)

Levando em consideração que para o desenvolvimento da imaginação faz-se necessário um acúmulo significativo de experiências e vivências na vida mediadas pela cultura, podemos concluir que quanto mais experiências artísticas lúdicas proporcionarmos para as crianças desta primeira etapa da educação básica, estamos contribuindo para o desabrochar da sua imaginação.

Na educação infantil é importante trabalharmos as representações artísticas como forma de experienciá-las. Destacamos as experiências com as Artes Visuais, sobretudo o desenho. A representação consiste em uma ideia que concebemos do mundo ou de uma coisa e a representamos por meio de diferentes linguagens. O desenho é uma forma de manifestação da arte, no qual o artista transfere para o papel imagens e criações da sua imaginação. É basicamente uma composição bidimensional (algo que tem duas dimensões) constituída por linhas, pontos e formas (Brasil escola). Ele possibilita à criança representar o seu imaginário. A pintura consiste em uma técnica que utiliza pigmentos em forma líquida para colorir atribuindo tons e texturas (Brasil Escola). Esse exercício de representação permite o desenvolvimento da coordenação motora, conhecimentos das cores e as diversas tonalidades por meio das combinações entre as cores.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI volume 3 (1998, p. 89) nos orientam que: “Nesse sentido, as Artes Visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e características próprias, cuja aprendizagem, no âmbito prático e reflexivo, se dá por meio da articulação dos seguintes aspectos: fazer artístico, apreciação, reflexão”. No fazer artístico centra-se a exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio das experiências lúdicas, proporcionando o desenvolvimento de criação da criança e de sua imaginação. Já na apreciação, centra-se a percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores.

Na reflexão, que é considerada tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas.

Na BNCC, observa-se que as experiências artísticas lúdicas são contempladas no campo de experiências *Traços, sons, cores e formas*:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando

suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, 2017).

Com isso vemos que o trabalho com as representações artísticas, principalmente o desenho, não deve ser considerado como mero passatempo para os pequenos, sem objetivos de aprendizagem e sim como algo pertinente para sua vida tanto dentro da escola como fora dela, pois envolve o desenvolvimento das suas linguagens, expressões, produções, imaginação e ainda pode ser utilizado como um instrumento mediador para a aprendizagem.

Kishimoto apresenta os benefícios do brincar para a criança, destacando sua importância no dia a dia dela e também no espaço pré-escolar.

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. (KISHIMOTO, 2010)

As diretrizes curriculares para a Educação Infantil, no artigo 9, nos mostra os eixos norteadores para esta etapa da educação básica ao que concerne à prática pedagógica, os quais são as interações e as brincadeiras. Nos momentos em que as crianças brincam umas com as outras vemos que elas interagem de forma afetiva, acumulando vivências. No entanto, nem todas as salas de atividades da Educação Infantil, a realidade é essa. Infelizmente, nem todos os professores (as) entendem as brincadeiras e as atividades lúdicas como práticas fundamentais para o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Por falta de conhecimento ou por escolha que eles não dão a devida importância? Não sabemos.

O que sabemos é que um novo olhar temos agora com relação à brincadeira, às atividades lúdicas e às experiências artísticas para as crianças e a sua importância na Educação Infantil e o quanto ela tem sido uma forte aliada no ensino remoto, pois é possível adaptá-las de forma que as famílias consigam realizar as atividades que as compreendem no cotidiano.

CONSIDERAÇÕES

Nesse sentido, não pretendemos findar o texto desenvolvido, mas traçar algumas considerações que suscitem reflexões acerca do tema. Vale ressaltar a importância das experiências artísticas lúdicas na Educação Infantil para o desenvolvimento de diversas capacidades e habilidades da criança, nas quais é favorecida a construção da sua autonomia como cidadã. Outro aspecto crucial é nós como educadores termos a compreensão de que essas atividades não são apenas entretenimento para a criança e de que o lúdico ocupa um espaço relevante nessa etapa da educação básica, visto que o eixo geral da mesma tem como base as interações e brincadeiras. No âmbito da brincadeira percebemos o trabalho com ludicidade.

Por fim, consideramos que o trabalho com as atividades artísticas lúdicas proporciona vivências e experiências para as crianças. É pertinente, também, a reflexão sobre a prática didática pedagógica relacionada ao ensino de artes nesta etapa da educação básica reconhecendo o quanto o trabalho com ela é tão necessário para a formação da criança. Ao final do estudo, observou-se a relevância do trabalho das linguagens artísticas com crianças na educação infantil, refletindo sobre a nossa prática pedagógica durante o ensino remoto.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2017.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.3v.: il. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo. 1. Educação infantil. 2. Criança em idade pré-escolar. I. Título.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais do 1. Seminário nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais. Belo horizonte, 2010.

MINAYO, Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. In: DESLANDES, Suely F. In: GOMES, Romeu. 34. ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2015.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentários Ana Lucia Smolka; tradução Zoia prestes-São Paulo: Ática,2009

BABY TELEJORNAL: TECENDO E COMPARTILHANDO HISTÓRIAS NA FASE CRECHE

Argicely Leda de Azevedo Vilaça⁹

INTRODUÇÃO

Na fase creche tecemos e compartilhamos histórias diariamente, por meio das interações e brincadeiras. Durante o período de isolamento social, os docentes tiveram que ressignificar as práticas mediando as vivências a partir dos recursos tecnológicos. Nesse viés, destacamos as experiências de brincadeiras e tecnologia, na qual a criança bem pequena pode explorar os recursos tecnológicos, a fim de divulgar e compartilhar suas vivências através do Baby telejornal, um projeto desenvolvido por duas professoras do Maternal III de uma Creche Municipal de Manaus.

As interações e brincadeiras em tempos de isolamento social permitiram às famílias um vínculo de afetividade entre pais e bebês ou crianças bem pequenas, que foram se intensificando por meio das propostas do programa Televisivo: Aula em casa, em regime colaborativo com a SEMED/Manaus e SEDUC/AM no quadro “Eba! Vamos brincar!” É importante ressaltar os laços afetivos, pois contribuíram para as gravações de vídeos pelas famílias, e, principalmente para divulgarmos todas essas vivências exitosas.

Diante disso, procuramos tecer estratégias para que esse público tivesse autonomia em ser agente crítico e reflexivo de sua aprendizagem conforme explicita as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (DCNEI). Frente ao momento de ressignificação da práxis pedagógica, foram realizados estudos sobre os documentos legais que abordam sobre o uso de recursos tecnológicos na Educação Infantil, após

⁹ Secretaria Municipal de Educação. Mestra em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia. E-mail: argicelyleda@gmail.com.

tecemos estratégias a partir do Baby telejornal para que as famílias estivessem envolvidas.

Dentro dessa compreensão, o objetivo principal deste estudo foi divulgar e compartilhar as histórias vivenciadas na fase creche através do Baby telejornal. Nessa perspectiva, selecionamos dois objetivos específicos que nortearam o caminho da pesquisa e propuseram a conhecer os documentos legais sobre o uso de recursos tecnológicos na Educação Infantil (fase creche); e, utilizar os recursos tecnológicos para compartilhar as memórias e histórias vivenciadas em tempos de isolamento social na fase creche.

METODOLOGIA

O estudo foi de abordagem qualitativa, pois segundo Minayo (2008) o essencial é a objetivação, uma vez que no decorrer da investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo. Diante disso, para investigarmos o primeiro objetivo específico realizamos uma pesquisa bibliográfica em documentos legais, que de acordo com Lankshear e Knobel, (2008, p. 59) “nos estudos documentais ‘avançados’ a questão é descobrir o atual estado do conhecimento e identificar a ‘principal vantagem’ de um dado problema, tema ou questão”. Procuramos conhecer quais os documentos legais que se referem ao uso dos recursos tecnológicos na Educação Infantil.

Por conseguinte, realizamos a pesquisa de campo para respondermos ao nosso segundo objetivo específico sobre a utilização dos recursos tecnológicos para compartilhar as memórias e histórias vivenciadas na creche em tempos de isolamento social, pois de acordo com Cajueiro (2012, p. 21) “é o estudo desenvolvido no próprio local em que ocorre o fato/fenômeno a ser analisado, tendo o pesquisador uma experiência direta com a situação em estudo”, pois desta forma, possibilita um estudo mais aprofundado e sistematizado, onde o pesquisador objetiva uma experimentação para com o meio.

Os procedimentos para realização do Baby telejornal permeou as estratégias de gravações de vídeos pelas famílias participantes, produção e edição de vídeos pelas docentes, com vistas na experiência 12 da DCNEI, no qual ressalta os aspectos experienciais de filmagens, críticas televisivas, convergência tecnológica e sala multimeios.

As interações e brincadeiras realizadas em casa com as orientações das famílias eram gravadas e compartilhadas no grupo de Whatsapp da turma do Maternal III, após as professoras elaborarem um roteiro para gravação dos episódios do Baby telejornal que posteriormente seria divulgado na página do Facebook da Creche. O celular foi o instrumento utilizado para a gravação e edição de vídeos.

Para isso, os pais e/ou responsáveis foram convidados para assinar o Termo de Autorização de Uso de Imagem de sua criança disponibilizado pela creche no ato da matrícula. Os sujeitos envolvidos foram duas educadoras, pais e/ou responsáveis e crianças bem pequenas das turmas do Maternal III, da Creche Municipal Profa. Edith Monteiro Porto, localizada na Zona Norte da Cidade de Manaus.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A partir dos objetivos propostos, conhecemos os documentos legais que orientam sobre o uso dos recursos tecnológicos como possibilidades eficazes para o trabalho pedagógico na Educação Infantil. Por conseguinte, analisamos na prática a manipulação do celular para gravação de vídeos, e expressão oral e corporal das crianças bem pequenas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) enfatizam que “ter oportunidade para manusear gravadores, projetores, computadores e outros recursos tecnológicos e midiáticos também compõe o quadro de possibilidades abertas para o trabalho pedagógico na Educação Infantil”. (BRASIL/DCN, 2013, p. 94). O contato com os recursos tecnológicos desde a mais tenra idade deve ser planejado e oportunizado com fins educativos, de acordo com a faixa etária, por isso a educadora precisa criar estratégias simples, dinâmicas e flexíveis, que possam despertar no sujeito o ser protagonista, crítico e reflexivo desde cedo.

Nesse processo de desdobramento e descobertas em relação ao uso das tecnologias na fase Creche, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos direcionou aos Campos de Experiências “Traços, sons, cores e formas” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação” (BRASIL/BNCC, 2018), que concedem um elo com a Experiência 12 da DCNEI sobre as Brincadeiras e tecnologias seguindo os aspectos experienciais de filmagens, críticas televisivas, convergência tecnológica e sala multimeios. (BRASIL/DCNEI, 2010).

Essa relação entre os documentos legais oportunizou uma escuta ativa sobre as falas das crianças bem pequenas, oportunizando a expressão de várias linguagens, e principalmente exercitando sua própria autoria a partir da manipulação do celular para gravações de vídeos. Os pais ou responsáveis oportunizaram momentos de escuta e fala potencializando a participação e criatividade durante as vivências.

Diante disso, para divulgarmos as vivências das crianças bem pequenas criamos o Baby telejornal, o nome surgiu mediante o interesse de nos organizarmos em formato de jornal televisivo, estendendo a proposta do Programa “Eba! Vamos Brincar!”.

Para a estreia do primeiro episódio buscamos resgatar e compartilhar as memórias vivenciadas antes do isolamento social. Nesse âmbito, as professoras da sala de referência da turma do Maternal III elaboraram um roteiro em formato de diálogo atrativo e com linguagem de fácil compreensão, como podemos observar nas imagens 01 e 02 que retrata as vivências com o projeto Baby Telejornal:

Imagem 01: Vinheta do Baby Telejornal



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Imagem 02: Primeiro episódio do Baby Telejornal



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

A partir do segundo episódio as educadoras envolveram as famílias solicitando vídeos curtos sobre a temática “Direitos das crianças segundo a LDB” tanto os pais como as crianças participaram das gravações. Os vídeos foram editados pelas docentes e divulgados na página do Facebook da Creche, vejamos nas imagens 03 e 04:

Imagem 03: Apresentadora do Baby Telejornal



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Imagem 04: Repórter do Baby Telejornal



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Outros episódios foram criados com e pelas crianças para divulgação das memórias vivenciadas em tempos de isolamento social. Não se pode negar que, encontramos entraves e desafios que foram sendo superados com a dedicação, profissionalismo e parceria entre os envolvidos. Consideramos que não há prática sem um conhecimento sobre as teorias ou documentos que norteiam o fazer didático-pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As interações e brincadeiras são eixos norteadores para o processo de desenvolvimento global das crianças, principalmente na fase creche, onde os bebês e crianças bem pequenas consolidam e estabelecem as relações consigo mesmas e com o outro. Sendo que, é necessário envolvê-las desde cedo com os recursos midiáticos, sem, no entanto, ultrapassar os limites diários com a exposição à tela.

A experiência com o Baby telejornal em tempos de isolamento social abriu os nossos horizontes para o uso da tecnologia na fase creche, pois em sala de referência ficávamos sem estratégias concretas para trabalhar com a experiência 12 do DCNEI, sendo a TV o recurso mais utilizado para compartilhar e apreciar vivências e temáticas dirigidas durante as interações e brincadeiras, como ressalta a DCNEI “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (BRASIL/DCNEI, 2010, p. 25).

As vivências adquiridas por meio do projeto Baby Telejornal despertaram reflexões sobre a prática docente e nos fez enxergar além das salas de referência/salas permanentes. Com isso, desejamos dar continuidade com o Baby Telejornal e estender a novas ações no retorno das atividades na Creche, enquanto isso vamos nos reinventando diariamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica: do projeto a Implementação**. Porto Alegre: Artmed. 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. 11 ed. São Paulo: Hucitec. 2008.

A UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA *KHAN ACADEMY* COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO DE MATEMÁTICA COM OS ALUNOS DO 5º ANO NO ENSINO REMOTO

Adelannie Sussuarana da Rocha¹⁰
Margareth Cristina Santos Seixas²

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi atípico devido a pandemia da COVID-19, doença causada por vírus da família dos coronavírus, entretanto o professor teve que inovar para os alunos obterem um aprendizado significativo.

Diante dos problemas, a Plataforma *Khan Academy*, criada em 2006 pelo educador norte-americano Salman Khan, atualmente disponibiliza videoaulas com mais de 300 mil exercícios gratuitos, podendo ser acessados a qualquer hora do dia. O site oferece ensino personalizado, reconhece quais habilidades o aluno possui e quais precisa adquirir. Além disso, o professor tem acesso imediato ao desempenho de seus alunos por relatórios de proficiência e pode identificar as dificuldades de cada um. Para isso, basta ter um computador ou celular com acesso à internet. Oferecendo aos alunos a possibilidade de autonomia na aprendizagem, a personalização do ensino usando como pano de fundo uma estrutura conhecida na literatura atual como gamificação do sistema de aprendizagem.

¹⁰ Especialista em Letramento Digital. Professora na EMEF Francinete Rocha Brasil. E-mail: adelannie.rocha@semed.manaus.am.gov.br

² DDPM/ Gerência de Tecnologia Educacional. Mestra em Engenharia de Produção. E-mail: margareth.seixas@semed.manaus.am.gov.br

A Plataforma permite que os professores adotem novas formas de ensino como o modelo do Ensino Híbrido ou *Blended Learning*, uma modalidade que une o ensino tradicional presencial com o processo que ocorre em sala de aula, e online, utilizando as tecnologias digitais para promover o ensino. Modelos que permitem sua execução dependendo dos objetivos pedagógicos: Rotação por estações, laboratório rotacional e sala de aula invertida, são algumas práticas que podem tanto manter características do ensino tradicional, chamados de modelos sustentados, ou sugerirem algumas quebras de paradigmas, nomeados modelos disruptivos.

Um novo cenário sociocultural que afeta e modifica nossos hábitos, modo de trabalhar e de aprender, além de introduzir novas necessidades e desafios relacionados à utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC's), facilitando o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de Matemática em tempos de isolamento social, pois, a mesma propicia a personalização do ensino, promove a autonomia do aluno e traz elementos característicos de uma aprendizagem gamificada que se torna lúdica, dinâmica e desafiadora para os alunos, oferecendo a possibilidade de estudar matemática usando como suporte uma estrutura conhecida na literatura atual como gamificação do sistema de aprendizagem, que se refere à aplicação de elementos de games fora do contexto dos jogos (FARDO, 2013).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, vários desafios se impõem ao aprendizado da disciplina de Matemática, constatado por meio das avaliações diagnósticas realizadas nas escolas: dificuldades em raciocínio lógico, leitura e interpretação de situações-problemas, ausência de conhecimentos básicos sobre as quatro operações.

Por conseguinte, estudar de forma autônoma, como propõe a *Khan Academy*, requer dos alunos comprometimento, disciplina e espírito colaborativo. Já o professor, tem o desafio de mediar o processo de ensino-aprendizagem de maneira criativa, dinâmica e motivadora.

Este relato de experiência tem como objetivo proporcionar o ensino da Matemática de forma dinâmica e satisfatória para os alunos do 5º ano através da utilização da Plataforma *Khan Academy* como ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem baseado em resolução de situações problemas no ensino remoto.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta dados acerca da do ensino-aprendizagem da Matemática através do uso da Plataforma *Khan Academy* na EMEF Francinete Rocha Brasil, localizada na Zona Leste da cidade de Manaus baseado na teoria cognitiva do ponto de vista Piagetiano.

Na visão de Piaget o conhecimento é construído a partir da ação do sujeito, o conhecimento não é algo estável e acabado, mas sim algo que está em constante construção e reconstrução e o aprendiz precisa fazer parte desse processo, ao invés de somente repetir o que já foi feito. Segundo Becker (2010), a inteligência torna-se mais ativa em proporção do seu amadurecimento, assim as coisas sobre as quais ela age, nunca serão concebidas independentes da atividade do sujeito numa epistemologia da ação que é constitutiva de todo conhecimento

As aulas aconteceram no modelo híbrido flex realizando uma análise de dados mediante aos relatórios de proficiência da plataforma. Os sujeitos envolvidos foram 73 alunos, onde procurou-se desenvolver o aprendizado de Matemática através de resolução de situações-problemas envolvendo os conteúdos curriculares de forma contextualizada, reforçando os conceitos matemáticos mediante as vídeo aulas.

No início do ano letivo, foi constatado por meio de avaliações diagnósticas impressas, simulados, que os alunos das turmas apresentavam muitas dificuldades nas quatro operações, resolução de situações-problemas, formas geométricas, raciocínio lógico. O desenvolvimento das atividades aconteceu obedecendo os seguintes passos: 1ª Criação de Senha e Login de acesso dos alunos; 2ª Criação de Tutorial de acesso para os alunos; 3ª Orientação via *Whatsapp* sobre o desenvolvimento do trabalho e a importância dos acessos; 4º Determinação das regras quanto ao tempo de acesso e desenvolvimento das atividades propostas; e 5º Produção de Podcast de incentivo para a participação no campeonato e figurinhas animadas;

A professora recomendava o conteúdo da semana para que eles praticassem as atividades na Plataforma *Khan Academy* em casa através do aparelho celular ou computador, no tempo que eles tivessem acesso a internet, pois na Plataforma o acesso é online. Os conteúdos foram: as quatro operações, geometria, fração, sistema de numeração decimal, números decimais através de resolução de situações-problemas.

A docente acompanhava todo o desenvolvimento mediante aos relatórios de proficiência dos alunos em tempo de acesso, habilidades desenvolvidas, habilidades

sem progresso nessa dificuldade dos alunos era recomendado novamente o conteúdo em que não obteve progresso, conversando via *WhatsApp* com os alunos e orientando na atividade, esclarecendo as dúvidas.

O campeonato de matemática com a utilização da Plataforma *khan academy* ocorreu por quatro meses em tempos de Pandemia, entretanto os alunos continuam acessando e realizando as atividades, mesmo com a finalização do campeonato. Tal metodologia visa facilitar o trabalho do professor, oferecendo uma ferramenta destinada à faixa etária de seus alunos, fazendo, assim, com que o aprendizado de uma disciplina tão importante fique mais interessante, atrativa e divertida (PACHECO, BARROS, 2013).

Diante da realidade atual, vivenciou-se o modelo de ensino híbrido disruptivo flex, pois é o mais usual nas escolas durante a pandemia, ou seja, o aluno tem alguns roteiros que são entregues via plataforma digital, no qual realiza as atividades propostas em parte do tempo, com o professor por perto, como um tutor, e em outros momentos pode trabalhar em projetos com outros alunos ou fazer algo mais relacionado a uma atividade física sendo possível intercalar ações individuais e coletivas online.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O ano de 2020 foi desafiador para a educação, onde todos tiveram que entrar em isolamento social. Para o professor foi um ano de inovação, superação, ressignificando em suas práticas desafiando tanto professor, aluno e família, mais do que nunca a participação familiar no processo de ensino-aprendizagem. A grande proposta foi o ensino mediado pelas tecnologias digitais utilizando os conhecimentos dos alunos em prol de um aprendizado através da proposta curricular, contextualizando os conteúdos dando sentido para os alunos para que possam utilizar esses conhecimentos no cotidiano.

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação foi essencial para o processo de ensino-aprendizagem, integrando os conteúdos da proposta curricular para promover um ensino-aprendizagem significativo.

O trabalho desenvolvido mediante a Utilização da Plataforma *Khan Academy* como ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Remoto trouxe resultados positivos verificados nos relatórios de proficiência, pois o número de habilidades com progresso era maior do que as habilidades sem progresso verificou-se que mesmo com a dificuldade em relação à internet 90% dos alunos acessaram e

praticaram matemática na Plataforma *Khan Academy*. Ressaltando que 10% não acessaram devido não ter acesso a internet, não possuir aparelho celular, nem computador.

Diante do exposto pôde-se constatar a grande relevância do processo ensino-aprendizagem através da Plataforma *Khan Academy* como ferramenta facilitadora no processo de aprendizado mediado pelo professor, inovando não somente o ensino da matemática, mas do português e de todas as áreas do conhecimento, pois o aluno precisa da leitura e interpretação para a resolução de situações-problemas.

Segundo Notare (2009) o professor terá o papel de mediador no desenvolvimento das atividades e avaliará, a partir do desempenho dos estudantes, se as mesmas foram desafiadoras. O envolvimento dos estudantes na realização das atividades é uma condição para a aprendizagem de Matemática, pois “nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado” (FREIRE, 1996, p. 26).

Ao final do campeonato houve um momento de premiação presencialmente na escola obedecendo aos protocolos de prevenção da COVID-19, em que foram premiados os 20 primeiros alunos em progresso de habilidade e tempo de acesso.

CONSIDERAÇÕES

O uso das tecnologias na educação implica em novas formas de pensar, ensinar e aprender facilitando o processo de ensino-aprendizagem. As tecnologias digitais na escola devem ser vista como uma ferramenta facilitadora no ensino de conteúdo do currículo, para auxiliar o professor na integração dos conteúdos curriculares, sua finalidade é proporcionar novos métodos de ensino que torne esse processo mais atraente aos alunos abrindo um leque de oportunidades que deve ser explorado por aluno e professores, criando um novo espaço para que a aprendizagem não aconteça somente na sala de aula e sim que em qualquer lugar possa-se está em constante aprendizado como em tempos de Pandemia.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. O caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire: Da ação à operação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

FARDO, M. L. **A gamificação como estratégia pedagógica**: estudo de elementos dos games aplicados em processos de ensino e aprendizagem. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Curso de Pós-Graduação em Educação, Caxias do Sul, 2013.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

NOTARE, M. R. *Comunicação e aprendizagem matemática on-line: um estudo com o editor científico ROODA exata*. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Tese (Doutorado em Informática na Educação), Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

PACHECO, José Adson D. BARROS, Janaina V. **O Uso de Softwares Educativos no Ensino de Matemática**. 2013.

OS DESAFIOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM TEMPO DE PANDEMIA E DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE MANAUS

Sandra de Oliveira Botelho¹¹
Sibele Botelho da Silva¹²
Josefina Barrera Kalhil¹³

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus, que surgiu na China em dezembro de 2019, é o causador da doença COVID-19. Conforme Weissmann *et.al.* (2020), a grande capacidade de infecção se dá por meio de sua característica genética, uma fita simples de RNA, que facilita a replicação de cópias do mesmo em células infectadas. É revestido por uma capa de gordura e proteínas, dentre elas a proteína S, que se liga à proteína ECA2, comumente presente nas células humanas, que simplifica a infecção.

¹¹Secretária Municipal de Educação – SEMED. Mestre em Ensino de Ciências na Amazônia. E-mail: botsandra123@gmail.com

¹² Instituto de Educação GIG. Graduada em Enfermagem. E-mail: sibsbotelho@gmail.com

¹³ Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Professora Doutora da Universidade do Estado do Amazonas - UEA. E-mail: josefinabk@gmail.com

Cada pessoa doente infecta pelo menos 2,74 pessoas, sendo este o valor da capacidade de contágio (R0), que é o número médio de contagiados pelo número de cada enfermo. Medidas preventivas devem ser adotadas para evitar o contato com pessoas acometidas pelo vírus, dentre elas a higienização das mãos com água e sabão e álcool em gel 70%, distanciamento respiratório e isolamento social.

Devido à pandemia que se alastrou no Brasil e no Mundo, as aulas presenciais nas escolas tiveram que ser suspensas por um prazo indeterminado, até que o vírus do Covid-19 esteja controlado, para evitar a aglomeração e assim a proliferação do vírus Covid-19.

Na cidade de Manaus as aulas presenciais passam a ser *on-line*, através de vídeo aulas, transmitidas por uma emissora de televisão local ou por um aplicativo, o Mano, com transmissão via internet, sendo as aulas elaboradas por um grupo de professores que fazem parte do Centro de Mídias de Educação do Amazonas, e estas aulas fazem parte do projeto “Aula em Casa”. As sistematizações das aulas ocorrem da seguinte maneira: os discentes assistem às vídeo aulas e os docentes os auxiliam em atividades complementares. Ademais, realizam um plantão tira-dúvidas, utilizando os recursos tecnológicos, os grupos no *Whatsapp*, por *email*, no *Google Classroom* e reuniões no *Google Meet*.

Diante a essa situação de distanciamento, vimos que poderíamos estimular os alunos para a pesquisa científica no ensino de ciências, com o tema Tipos de solo, passado no vídeo aula. Dessa maneira, foi proposto aos alunos que eles semeassem uma semente, qualquer uma, desde que tivesse em casa. A partir dessa proposta, elaboramos o nosso problema científico: como trabalhar uma atividade experimental sobre germinação de sementes com estudantes no ensino remoto emergencial de uma escola pública da cidade de Manaus?

Para compreendermos melhor tal cenário, elaboramos o seguinte objetivo geral: Desenvolver uma atividade experimental sobre germinação de sementes com estudantes no ensino remoto emergencial de uma escola pública da cidade de Manaus.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa do tipo qualitativa, com duas turmas do sexto ano, compreendendo um universo total de sessenta e quatro alunos, de modo *on-line*, (no grupo do *Whatsapp*), de uma escola pública do ensino fundamental da cidade de

Manaus. Porém, participaram da pesquisa somente trinta e dois discentes que realizaram os procedimentos de sementeação. Desses, responderam o questionário online apenas dezoito.

No primeiro momento, os alunos precisaram assistir à vídeo aula sobre os tipos de solo, gravada e reproduzida pela TV canal aberto, 32.2 no horário e dia determinado, ou no *site* Aprendizagem Virtual de Aprendizagem – AVA, onde fica disponível a programação para acesso a qualquer tempo.

No segundo momento, orientamos através do *Whatsapp*, como também realizamos uma reunião no aplicativo *google meet*, um tira-dúvidas quanto à atividade experimental a ser realizada. Nisto, houve a participação de trinta e cinco alunos.

No terceiro, foram as orientações para a aplicação da atividade experimental, em que se evidenciou aos alunos como eles deveriam semear qualquer semente que tivessem em casa, (Figura 1 e 2). O processo deveria ser registrado por meio de filmagem e, com isso, produzir um vídeo.

Figura 1 e 2: Os procedimentos do cultivo das sementes.



Fonte: Souza, 2020



Fonte: Melo, 2020

Na quarta etapa, eles registraram por escrito tal experiência, durante dez dias, o desenvolvimento da semente. Após esse período, eles foram orientados a cultivar a planta.

No quinto momento, foi enviado um questionário no *Google Form*, para os trinta e dois alunos, para analisarmos se o processo de uma atividade experimental, chamado de germinação de uma semente, realizada pelos alunos em casa, foi assimilado quanto à inserção de conhecimento.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Obtivemos como resultado no plantio e observação da semente que várias foram aquelas utilizadas pelos alunos, tais como: feijão, milho, arroz, cebolinha, coentro, alpiste, mamão. Foram somente trinta e dois do total de sessenta e quatro alunos que participaram.

Mesmo com esse quantitativo, os alunos que realizaram a atividade experimental registraram com a filmagem as suas práticas e enviaram todo o processo da sua aprendizagem, isto ao desenvolver o plantio da semente e a observação da germinação, durante um período de dez dias, através do grupo no *Whatsapp*.

Sendo com uma orientação *on-line*, realizada diariamente, com o objetivo de questionar os alunos, além de expor o que iria ocorrer, como também verificar o que eles estavam fazendo para o desenvolvimento da semente, bem como observar como relacionavam a atividade com o conteúdo estudado na vídeo aula, solo e o tipo de solo.

Como efeito, conseguimos estimular nos discentes a divulgação científica dos conhecimentos sobre as propriedades do solo, os tipos de solo e o desenvolvimento de germinação de uma semente, através da atividade experimental para assim criar condições para uma alfabetização científica.

Conforme Chassot (2008) entender a ciência nos facilita, também para contribuir, controlar e prever as transformações que ocorrem na natureza. Assim, teremos condições de fazer com que essas transformações sejam propostas para que conduzam a uma melhor qualidade de vida. Isto é, a intenção é colaborar para que essas transformações que envolvem o nosso cotidiano sejam conduzidas para que tenhamos melhores condições de vida.

Para alguns alunos, em suas tentativas suas sementes que não germinaram, e conseguiram encontrar o porquê de não terem germinado, convém destacar que um dos alunos citou que todos os dias colocava água pela manhã e tarde, e ele percebeu que colocou muita água. Logo, ele constatou que o excesso de água prejudicava o desenvolvimento da semente. Outro aluno salientou que colocava todos os dias no sol e à noite colocava dentro de casa, em sua observação, percebeu que o excesso de sol prejudicou a germinação da semente. E outro aluno fez um relato de que, como mora em apartamento e não tinha como usar terra preta para o plantio, e não poderia sair de casa para comprar devido ao período do isolamento, haja vista que as lojas estavam fechadas, ele resolveu semear no algodão.

Ao serem questionados no formulário *Google Forms* o que eles aprenderam com a realização da atividade experimental, das dezenove respostas, doze alunos pontuaram as seguintes informações: “se não colocar terra preta (húmus), regar ou botar no sol ela pode morrer”; Dois alunos citaram: “Que plantar não é fácil, temos que ter responsabilidade e cuidado”; Um aluno fez uma comparação: “aprendi que as plantas têm o mesmo objetivo das pessoas, nascem, crescem, reproduzem e morrem”. Destaca-se também que tivemos dois alunos que citaram que não conseguiram aprender nada porque suas sementes não germinaram. E dois alunos pontuaram que suas sementes não germinaram também, mas aprenderam que precisavam ter mais cuidado em colocar água, usar a terra preta e deixar no sol apenas no período da manhã, foram negligentes com suas sementes.

Conseguimos, a partir de atividades experimentais orientadas de forma *on-line* e no uso dos recursos tecnológicos da produção do vídeo e divulgação no grupo do *Whatsapp*, fazer com que os alunos se envolvessem com o trabalho que desenvolveram, e com isso pudessem constatar que o ensino e a aprendizagem se deram a partir da interação do docente com os alunos e a família.

CONSIDERAÇÕES

A pandemia do novo Covid-19 fez com que o ensino a distância tivesse que ser implantado às pressas nas escolas. Especialmente por conta do fechamento das instituições de ensino regular para conter o avanço da doença.

Os recursos tecnológicos utilizados nesse processo de ensino aprendizagem foram de extrema necessidade, sendo os únicos meios de comunicação entre professor e aluno. Logo, na atividade experimental realizada, mesmo sendo realizada individualmente, podemos destacar como pontos positivos o envolvimento da família nesse processo de construção da aprendizagem, quer seja na interação diariamente no grupo do *Whatsapp*, para relatar o que estava ocorrendo com sua semente, quer seja na produção de vídeos pelos discentes elaborados.

Como pontos negativos, podemos salientar que o quantitativo de alunos que desenvolveram a atividade foi insuficiente, citamos alguns motivos nos levantamentos realizados, que têm origem desde o apoio familiar, a falta do recurso tecnológico, internet, celular, por estar doente e não tinha um adulto em casa para ajudar a semear, até a semente morrer.

Ainda assim, conseguimos alcançar nosso objetivo, uma vez que os alunos que realizaram conseguiram observar o processo de germinação de uma semente, até a fase adulta. Portanto, o trabalho, mesmo com todas as dificuldades encontradas, foi significativo. De tal sorte, os alunos conseguiram compreender o processo da germinação de uma semente e foram protagonistas do processo da aprendizagem e na construção do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 22, p 89-100, jan. / abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n22/n22a09.pdf>. Acesso em: 22 de agosto, 2020.

WEISSMANN, L. CUNHA, A. C. CHEBABO, A. CIMERMAN, S. Informe da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) sobre o novo Coronavírus, 2020. **Revista da Sociedade Brasileira de Infecologia**, Associação Médica Brasileira – AMB. Disponível em: <https://www.infectologia.org.br/admin/zcloud/125/2020/03/a592fb12637ba55814f12819914fe6ddbc27760f54c56e3c50f35c1507af5d6f.pdf>. Acesso em: 20, agosto, 2020.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Elissandra Rubim de Carvalho¹⁴
Ramina Samoa Silva Camargo¹⁵

INTRODUÇÃO

¹⁴ Mestrado em Engenharia de Produção na UFAM. Professora na EMEF Vicente de Paula. E-mail: elissandra.carvalho@semed.manaus.am.gov.br

¹⁵ Mestrado Profissionalizante em Matemática – UFAM/PROFMAT. Professora da Secretaria Municipal de Educação de Manaus. E-mail: ramina.camargo@semed.manaus.am.gov.br

Com a suspensão das aulas presenciais por tempo indeterminado, para evitar a propagação do novo coronavírus, o sistema educacional se apresentou diante de uma situação excepcional e emergencial. Os professores precisaram rapidamente se reinventar e continuar o seu trabalho enquanto docentes e multiplicadores de conhecimentos. Muitos foram os desafios apresentados, vivenciamos momentos de incertezas, de medo, de angústia, mas também de grandes descobertas e possibilidades, como alternativas para prosseguir com o compromisso de fazer com que os ensinamentos pudessem continuar chegando até os alunos.

Em se tratando de incertezas Edgar Morin (2007, p. 84), já descrevia em suas obras algo que vivemos neste período de isolamento social, segundo ele “é preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças em que valores são ambivalentes, em que tudo é ligado”.

Para a retomada das atividades educacionais não presenciais, se fez necessário refletir sobre as metodologias que pudessem ser adotadas no planejamento, e que envolvessem as atividades síncronas e assíncronas. Muitos optaram por oferecer aulas remotas, trabalhando de forma síncrona, interagindo diretamente com o aluno afim de manter o vínculo com as famílias e com os próprios alunos, fazendo uso exclusivamente de ferramentas tecnológicas para garantir o cumprimento do programa de cada segmento e componente curricular.

Na atuação como professora de Matemática em escolas públicas e privadas do Município de Manaus, nos níveis de Ensino Fundamental e Médio, fui testemunha de vários episódios nos quais se verificou os desafios apresentados para os docentes desta disciplina, no que se refere à busca de metodologias que favoreçam uma aprendizagem dinâmica, satisfatória, contextualizada e que seja significativa ao educando. Segundo David Ausubel (1982), a aprendizagem significativa ocorre somente quando o aluno é capaz de perceber que os conhecimentos escolares são úteis para sua vida fora da escola. E, por isso, é necessário estar sempre atento e refletir sobre como ajudar os alunos a compreenderem a importância dos saberes escolares e a maneira de aplicá-los na vida em sociedade.

Tais preocupações se estenderam ao ensino remoto, ao fazer uso de ferramentas virtuais para transmitir as aulas, poderia haver uma grande tendência de o professor adotar estratégias didáticas mais tradicionais para a produção desse conteúdo – explicação teórica seguida da solicitação de realização de atividades/exercícios. Outras preocupações surgiram como: o distanciamento entre o aluno e o conhecimento, o

aprender, as distrações proporcionadas no ambiente domiciliar e principalmente com estratégias que deveriam ser adotadas para manter esses alunos conectados. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) enfatizam:

[...]o ensino de Matemática prestará sua contribuição à medida que forem exploradas metodologias que priorizem a criação de estratégias, a comprovação, a justificativa, a argumentação, o espírito crítico, e favoreçam a criatividade, o trabalho coletivo, a iniciativa pessoal e a autonomia advinda do desenvolvimento da confiança na própria capacidade de conhecer e enfrentar desafios. (BRASIL, 1998, p.26).

Daí surgiu a necessidade de tornar as aulas remotas mais motivadoras com uma maior qualidade de interação para proporcionar uma aprendizagem mais efetiva. E para tanto, acredita-se que as Metodologias Ativas, também em ambientes virtuais, colaboram com a manutenção do engajamento dos alunos e potencializa a aprendizagem.

De acordo com, Cecy, Oliveira e Costa (2013), a metodologia ativa é uma estratégia de ensino, cujo centro é o estudante, composta por “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema, um caso, ou construir e executar um projeto”, que estimula a aprendizagem e, ao despertar a curiosidade do aprendiz, facilita a formação continuada. Vejamos os princípios das metodologias ativas apontadas por DIESEL et al. (2007).

Figura 1: Os princípios da Metodologias Ativas.



FONTE: DIESEL, Aline; SANTOS BALDEZ, Alda Leila; NEUMANN MARTINS, Silvana.

2017.

Com base na figura 1, puderam ser evidenciados alguns princípios norteadores das metodologias ativas, que embasaram as estratégias metodológicas e a construção deste resumo que apresenta um relato de experiência vivido pela professora de matemática durante a pandemia por COVID 19, seus desafios e suas oportunidades de crescimento profissional, que proporcionaram a intensificação do uso de metodologias significativas, contribuindo com o fascínio e retenção dos alunos nesta nova modalidade de ensino. Cujos objetivos gerais foram descrever um relato de experiências com uso de metodologias ativas para alunos dos anos finais do ensino fundamental na disciplina de matemática em tempos de pandemia. E como objetivos específicos foram estabelecidos: Elucidar o que se entende por uma abordagem pautada em metodologias ativas de ensino; apontar os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para manter os alunos engajados e relacionar todas as metodologias ativas utilizadas.

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica, a fim de compreender o ensino por competências e habilidades, a organização dos objetivos de aprendizagem e por fim as metodologias de ensino e sua inserção nos planejamentos das aulas não presenciais.

METODOLOGIA

Estamos vivenciando um momento atípico, precisamos pensar e fazer a escola a partir de outros formatos, nossas salas de aulas passaram a acontecer em outros espaços e tempos, tornando-se o grande desafio do momento. Desafio este que subdividimos em dois, o primeiro desafio foi conectar os nossos alunos do fundamental II, por grupos de WhatsApp, blog da escola, por contato direto via celular. O segundo, e não menos desafiador, foi estabelecer um ambiente na residência para a exercer o teletrabalho. Muitos outros podem ainda ser citados, como por exemplo, manter os alunos conectados e engajados no processo de ensino aprendizagem. Com os desafios surgiram as possibilidades de enfrentar o novo, que culminaram na busca pelo conhecimento e nas oportunidades de crescimento profissional. Aliando as pesquisas realizadas e o uso das tecnologias puderam ser desenvolvidas diversas metodologias ativas que colaboraram com o engajamento dos alunos e potencializaram o aprendizado dos objetos de conhecimento da matemática. Para organizarmos o teletrabalho tratamos por definir o novo perfil de comunicação, de forma síncrona (há uma interação direta entre aluno e professor) e assíncrona (professor e aluno não atuam de forma simultânea no

ambiente escolhido para interação). Podemos citar na comunicação síncrona as seguintes metodologias adotadas: webconferências ou videoconferências por aplicativos específicos como: Zoom, Teams, e Google Meet, onde ocorreram gamificação, aulas expositivas e dialogadas, resolução de problemas e esclarecimentos de dúvidas pelo chat; interação via WhatsApp e dispositivos do google; aula show com transmissão ao vivo pelo Facebook e Instagram; competição minha turma 100%.

As atividades assíncronas são aquelas atividades que não dispõem de um tempo comum para serem realizadas pelos estudantes, podem acessar no momento oportuno e realizar sua intervenção de resposta. O planejamento dessas atividades favorece os estudantes que não possuem internet banda larga e nem equipamentos eletrônicos. Essa é uma realidade da nossa escola em que os alunos esperam os pais chegarem do trabalho para realizarem suas atividades. Podemos citar na comunicação assíncrona as seguintes metodologias adotadas: e-mail; blog da escola, foi uma das primeiras comunicações estabelecidas remotamente, a partir daí formou-se os grupos de WhatsApp; salas virtuais do Google Classroom, neste ambientes organizou-se todas as atividades que seriam desenvolvidas mensalmente, as vídeos aulas do programa aula em casa, as gravações das videoconferências, listas de exercícios, links de avaliação pelo Google Forms, uso da plataforma Phet simulador matemático, entre outras; Plataforma Árvore de Livros e Plataforma Super Ensino.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os professores de ensino básico não têm experiência com aulas remotas/online, e tão pouco se tem referências de pesquisas com dados sobre quais estratégias são mais produtivas para alunos nesse contexto de isolamento social. cremos, que assim como já acontece no presencial, a aprendizagem ativa pode ser o caminho para envolver crianças e adolescentes em uma experiência significativa. As aulas remotas nos permitiram irmos além das aulas expositivas e propor estratégias que envolvam o estudante na construção do conhecimento por meio das Metodologias Ativas.

A pandemia trouxe muitos desafios, mas também inúmeras possibilidades de mudanças, podemos dizer que vivemos em um tempo de ousadia, em que os conceitos de metodologias ativas puderam ser intensificados. O professor teve um papel fundamental nesse período de isolamento social, foi o condutor do processo, atuou como mediador, facilitador, ativador e engajador. Despertou em seu alunado, a problematização da realidade e a necessidade de prosseguir, instigou a autonomia, a

responsabilidade e o compromisso pelos estudos, colocando-os no centro do processo de ensino aprendizagem, onde pudessem protagonizar e oportunizar um aprendizado significativo.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que, o ensino pautado em atividades que sejam significativas para o aluno possui uma avaliação muito positiva, pois evidenciam a participação, a predisposição pelo aprender, pelo fazer, tornando-os sujeitos ativos, reflexivos, autônomos e referenciados como o centro do processo de ensino aprendizagem. As metodologias ativas tem se mostrado ser uma direção promissora que instiga o interesse dos estudantes em aprender Matemática, e o uso dessas estratégias metodológicas no ambiente remoto para o ensino fundamental é algo muito novo, que precisa ser pesquisado e avaliado.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes. 1982.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: SEF/MEC, 1998.

CECY, Carlos; OLIVEIRA, Geraldo Alcício de; COSTA, Eula Maria de Melo Barcelos (Org). **Metodologias Ativas: aplicações e vivências em Educação Farmacêutica**. Brasília: ABENFARBIO, 2013.

DIESEL, Aline; SANTOS BALDEZ, Alda Leila; NEUMANN MARTINS, Silvana. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Revista Thema, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2007.

STORYTELLING: NARRATIVAS DIGITAIS COM PRODUÇÃO DE UM E-BOOK NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 5º ANO

Adelannie Sussuarana da Rocha¹⁶
Arthur Medeiros de Jesus¹⁷
Barbara Cecília Santos da Silva³
Izabelly Ingredy Lima de Oliveira⁴

INTRODUÇÃO

O trabalho foi desenvolvido com os alunos do 5º ano, utilizando a técnica *storytelling* a arte de contar histórias com todas suas etapas e personagens, para facilitar o desenvolvimento da escrita, pois escrever uma história é uma dificuldade apresentada pelos alunos nas aulas de Língua Portuguesa, constatado nas avaliações diagnósticas, em um ano atípico, pois o mundo está passando por uma Pandemia devido a COVID-19.

Na busca de técnica para promover um aprendizado significativo no processo da escrita dos estudantes, pois escrever para eles é desinteressante, trabalhar a técnica “*storytelling*” através das narrativas digitais de maneira significativa, estimulando o envolvimento dos alunos com uma linguagem que vai além dos trabalhos comuns desenvolvidos em que a escrita é o fim em si mesma, foi algo inovador, pois as atividades envolvidas, tais como: a escrita, a narração, a pesquisa e a seleção, se evidenciaram como processo de grande potencial para desenvolvimento da linguagem. Por isso, é uma técnica para a produção em sala de aula, uma vez que é criativa, centrada no discente. A partir dos textos produzidos pelos alunos oportunizou-se uma publicação online na Plataforma *ISSUU* de um e-book, um livro com narrativas produzidas pelos alunos envolvidos no trabalho, cada contação de história de autoria dos próprios discentes.

A criação de pequenas histórias é um motivo autêntico para o processo da escrita, nela, há a possibilidade de o aluno assumir formas de expressão própria, desenvolvendo a sua autonomia e iniciativa, podendo ser classificadas como objetos

¹⁶ Especialista em Letramento Digital. Professora na EMEF Francinete Rocha Brasil. E-mail: adelannie.rocha@semed.manaus.am.gov.br

¹⁷ EM. Francinete Rocha Brasil. Ensino Fundamental I.

3 EM. Francinete Rocha Brasil. Ensino Fundamental I.

4 EM. Francinete Rocha Brasil. Ensino Fundamental I.

digitais de ensino-aprendizagem, uma vez que possibilita novos caminhos para a prática pedagógica da produção textual na esfera escolar.

A narrativa digital adequa-se a uma aprendizagem sócio-construtivista e promove a autonomia, que faz com que o sujeito desenvolva diversas competências. Permite uma construção pessoal de significado, porque possui múltiplas informações e conhecimentos, sendo assim, constitui uma aprendizagem criativa, centrada no aluno. (JESUS, 2010).

A narrativa digital permite a exploração do texto sob diferentes vias e abre caminhos a novas formas de pensar e interpretar textos e a novas criações no contexto escolar, pois envolve os alunos na criação de textos multimodais. (ibidem, 2010).

Esta pesquisa teve como objetivo verificar as utilizações pedagógica da técnica de contar história *Storytelling* no ensino da escrita dos alunos de 5º ano na disciplina de Língua Portuguesa, durante (05) cinco meses, na EMEF Francinete Rocha Brasil, na Zona Leste de Manaus, em que os alunos aprenderam a arte de contar história produzindo seus próprios textos.

Os objetivos específicos do projeto foram: apresentar aos alunos a técnica de contar história através das narrativas digitais com a produção de textos para composição do livro digital para publicação; aplicar atividades com os alunos do 5º ano desenvolvendo a escrita com a técnica *Storytelling* através das narrativas digitais na produção textual; produzir textos para compor o e-book digital; analisar através do e-book o desempenho dos alunos nas produções textuais com a utilização da técnica *Storytelling* e sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa foi através do método dialético com uma abordagem qualitativa, em que os alunos atuaram mediante a um problema envolvendo o ensino de Língua Portuguesa num contexto social, pois segundo Gil é um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade. Considera que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social, político, econômico etc. Empregado em pesquisa qualitativa (GIL, 2007; LAKATOS e MARCONI, 2003).

A pesquisa abordou a dificuldade dos alunos na Língua Portuguesa, com a produção textual trabalhada a técnica “*Storytelling*” através das narrativas digitais com a produção de um e-book e publicação na Plataforma *ISSUU*.

A duração foi de (5) cinco meses para aplicação e um (1) um mês para a coleta dos dados. A amostragem foi de 30 (trinta) alunos que produziram textos de histórias de própria autoria seguindo os passos a passo da técnica *Storytelling*, obedecendo a ortografia.

Sendo realizada no Ensino Remoto devido a COVID-19, para que os alunos desenvolvessem o processo de ensino-aprendizagem na escrita criando histórias através da técnica *Storytelling* no ensino de Língua Portuguesa num contexto social. Seguimos os seguintes passos:

1º Passo: explicação da técnica *Storytelling* via *Whatsapp* e pesquisa na internet;

2º Passo: trabalho de produção de histórias com entrega presencial pelos responsáveis, para compor o e-book;

3º Passo: produção de vídeos utilizando a técnica *Storytelling*;

Como instrumento de coleta de dados foi realizada a observação dos textos e vídeos produzidos pelos alunos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O resultado foi promissor na aprendizagem dos alunos participantes mediante o desenvolvimento da escrita através da técnica *Storytelling* com o uso das tecnologias digitais através das narrativas.

Segundo orienta Azeredo (2013), “O uso das tecnologias é importante na atualidade, influenciando e provocando transformações na sociedade como um todo”. Portanto, no âmbito educacional, nesse contexto de mudanças em relação ao pensamento sobre ensino- aprendizagem, surgem novas maneiras de pensar em materiais que despertem nos educandos mais interesse e atitudes mais significativas na hora de aprender. Esses recursos apoiados a tecnologia de comunicação digital (TCD) são chamados de objetos digitais de ensino–aprendizagem (ODEA) e possibilitam novos caminhos para a prática pedagógica.

Para os alunos bolsistas da FAPEAM, esse projeto contou com o incentivo do Programa Ciência na Escola-PCE, refletindo a importância da pesquisa científica para um conhecimento científico transformador, ajudando os professores a buscar novas técnicas de ensino em que os mesmos possam se ressignificar nas suas práticas,

contribuindo tanto para verificar a maneira de os alunos escreverem, pois cada um tem sua forma de colocar no papel suas histórias abordando emoção, sentimentos, sonhos e sofrimentos, como mostrar ao professor uma nova maneira de trabalhar a produção textual na disciplina de Língua Portuguesa.

Para Jesus (2010) contar histórias é uma ferramenta de aprendizagem com grande potencial, seu valor no processo de ensino-aprendizagem consiste no seu poder de envolver as emoções dos alunos e sua imaginação nos conteúdos curriculares. Quando o ouvinte se apropria da história e a reproduz numa outra criação, há uma comunicação interativa, “a combinação de formas de comunicação multimodal e multimídia que envolve a construção da narrativa digital constitui característica fundamental para considerar uma metodologia de aprendizagem de grandes potencialidades cognitivas, expressivas e comunicativas” (ibidem, 2010, p.)

A proposta da Narrativa Digital é aliar essa antiga arte de propagar fatos com recursos das tecnologias digitais. Estas narrativas são elaboradas na perspectiva de múltiplas linguagens como textos, fotografias, vídeo, áudio, etc e depois de prontas são divulgadas na rede mundial de computadores, a Internet, que tem o poder de propagar o texto a muitas pessoas.

CONSIDERAÇÕES

Storytelling termo em inglês. “*Story*” significa história e “*telling*”, contar. *Storytelling* é a arte de contar histórias usando técnicas inspiradas em roteiristas e escritores para transmitir uma mensagem de forma inesquecível, desenvolvendo e adaptando histórias, utilizando elementos específicos como personagem, ambiente, conflito, começo, meio e fim, e transmitindo uma mensagem de forma inesquecível ao conectar-se com o leitor no nível emocional.

Ao contar boas histórias, você garante que está produzindo um material único. Por mais que seja sobre um tema desgastado ou de conhecimento geral, o seu conteúdo abordará uma perspectiva única: a sua, deixando sua imaginação fluir.

O estudo da técnica *Storytelling* propiciou aos alunos participantes produzirem textos de própria autoria onde cada um colocou suas emoções e sentimentos, deixando a imaginação discorrer pelas narrativas. Nas produções dos vídeos o interessante é que cada aluno colocou seu próprio estilo com suas criatividade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, como instituição de fomento da pesquisa, através da concessão de bolsa pelo EDITAL PCE/SEMED/SEDUC.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, D. Capra; REATEGUI, Eliseo. A construção de narrativas digitais como apoio ao processo de letramento. Cined – UFRGS. V.11 N°01, julho de 2013.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2017.

GIL. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JESUS, A. G. Narrativa Digital: uma abordagem multimodal na aprendizagem de inglês. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação: área de especialização em tecnologia educativa, Universidade do Minho, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

A SAGA CORONAVÍRUS EM: A LEBRE E A TARTARUGA E AS AULAS REMOTAS

Gláuria Roberta Garrido dos Santos¹⁸
Itaciara Souza Dias¹⁹

INTRODUÇÃO

É importante levar em consideração as mudanças sociais, tendo em vista que a sociedade humana se encontra em processo de transformação. Por mais “estáveis” e “estáticas” que pareçam ser, como cita Fernandes (2015), a incorporação das

¹⁸ Graduada em Pedagogia e estudante do Curso Ciências da Religião, Professora na EMEF Profa. Graciele Fernandes Zany. E-mail: glauria.santos@semed.manaus.am.gov.br

¹⁹ Fundação Vitória Amazônica. Licenciada em Pedagogia e Bacharel em Serviço Social. E-mail: itaciara@fva.org.br

tecnologias como um dos elementos determinantes para tais mudanças, gera impactos e reflexões atualmente. Outrossim, Damásio (2007) transpõe que as novas tecnologias, avançaram muito depressa e trouxeram muitas informações, alterando a nossa forma de viver e aprender. Com isso, a grande maioria da sociedade deve estar preparada para assumir um novo papel social.

Diante desta premissa, a escola passa a ser uma das instituições norteadoras para o desenvolvimento da sociedade, com o intuito de socializar e democratizar o acesso ao conhecimento e promover a construção moral e ética nos discentes, além de seu engajamento frente às mudanças tecnológicas.

No que se refere a práxis educacional, Leite (2006) complementa que é necessário acompanhar as novas gerações que vêm surgindo em um mundo tecnológico já existente, e nos provoca a refletir sobre nós, enquanto educadores de uma geração que respira tecnologia, e o que temos feito em nossas atividades pedagógicas para acompanhar a dinâmica da sociedade tecnológica? O professor deve procurar uma forma de qualificar seu desempenho profissional, pois tem um papel fundamental ao que se refere ao ensino, assim como afirma Mercado (2002) a função do professor está na criação e recriação sistemática, onde dispõe o contexto em que desenvolve a sua atividade e o público-alvo deste foco, buscando alternativas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Considerando tal realidade, o projeto “*A SAGA CORONAVÍRUS EM: A LEBRE E A TARTARUGA E AS AULAS REMOTAS*” busca desenvolver atividades, utilizando as tecnologias como recurso mediador no âmbito da leitura, escrita e operações matemáticas, somando conhecimento e refletindo a prática docente. Sendo elaborado e aplicado na Escola Municipal Profa. Graciele Fernandes Zany, por meio das aulas remotas, iniciado no período de 01 de abril de 2020 e aplicado atualmente, na cidade de Manaus. O qual demonstrou que a tecnologia é uma ferramenta de apoio ao processo de ensino aprendizagem, integrando professor, aluno, família e comunidade escolar, metodologias possíveis em meio a pandemia. Desenvolvendo aulas lúdicas, articuladas ao currículo e ao plano do professor de sala de aula.

METODOLOGIA

A pesquisa-ação foi a metodologia aplicada no referido projeto. Essa metodologia nos proporcionou uma reflexão quanto às práticas pedagógicas e sua aplicabilidade neste período remoto.

“A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (DAVID TRIPP, 2005)

As ações desenvolvidas iniciaram a partir da necessidade de incorporar recursos tecnológicos que buscassem a integração e participação do corpo docente e comunidade do entorno, refletindo nas mudanças sociais dentro do contexto escolar. Como proposta inicial o professor regente da sala, aliado ao seu planejamento pedagógico, fomentou novas diretrizes, estabelecendo metas e objetivos a serem desenvolvidos, a fim de melhorar o rendimento escolar da turma em reuniões da escola (viabilizadas pela plataforma do Google Meet).

A partir daí, foi organizado um cronograma para utilizar as tecnologias conforme o conteúdo curricular a ser trabalhado. As atividades ocorreram por meio das aulas remotas em tempos de isolamento social, da pandemia da Covid-19. O trabalho realizou-se através de pesquisas de atividades inseridas nos conteúdos curriculares. Os recursos tecnológicos utilizados foram: Whatsapp, Telegram, Plataforma Google Classroom (google sala de aula), Meet, Zoom, Master recorder, Voice tooner, Bitmoji, Caricature, Zepeto, Mobizen, Kahoot, Facebook, Family link, Speak – pic, Discord, Pesquisa no Google, Chrome, Youtube, Internet, Google Maps, Sites, Forms, Drive, Conta Gmail, etc. De segunda a sexta, na hora da aula, conforme o cronograma de conteúdos do dia, por meio de *GINCANA TEEN VIRTUAL* fazendo alusão à fábula “*A LEBRE E A TARTARUGA*” que mesmo em meio às dificuldades, a tartaruga venceu a corrida. A Gincana Teen Virtual possibilitou ao aluno aprender de forma divertida por meio de brincadeiras, competição entre equipes com perguntas e respostas. Visando o reforço em língua portuguesa e matemática. A avaliação do projeto ocorreu, principalmente, por meio da observação da participação e interesse dos alunos em realizar atividades diferenciadas através do uso das tecnologias.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O intuito deste relato de experiência é abordar como foram atribuídas as atividades que deram subsídios a esta prática no processo de ensino aprendizagem. Obtendo grandes resultados em sua aplicação, destaco: O avanço gradativo no rendimento escolar, pois independente do contexto social, a criança já traz um conhecimento de mundo e sua capacidade intelectual vai além das infinitas metodologias que o professor venha a utilizar. Além da motivação e o interesse do aluno pela aprendizagem, foram de forma prazerosa tanto na leitura e escrita, quanto nas operações matemáticas, bem como nas outras áreas do conhecimento.

Por fim, esta prática despertou a constante busca pelo conhecimento, e novas possibilidades de ferramentas que contribuam no processo de ensino aprendizagem do aluno e no reconhecimento de que, nossa capacidade humana é infinita e por ser alguém entusiasmada e movida a novas práticas no âmbito educacional, trouxe novas perspectivas, visando sempre conhecer o desconhecido.

CONSIDERAÇÕES

Desenvolver este projeto fomentou um novo ponto de vista para uma prática mais eficaz. Utilizando as tecnologias como instrumento mediador no processo de ensino aprendizagem. Provocando novas reflexões e incorporações de recursos tecnológicos que possibilitem aprimorar novas habilidades e competências neste período remoto. Além disso, contribuiu de forma somativa ao conhecimento e avanço do aluno. Não houve dificuldades que não foram superadas. Pelo contrário, tais desafios só fortaleceram o interesse pela conquista.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Florestan. **Mudanças sociais no Brasil**. São Paulo: Global Editora, 2015.

LEITE, Lígia Silva. "**Tecnologia e educação**." *Mídia e tecnologias na educação—Unidade 2* (2006): 8-13.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação**: reflexões sobre a prática. UFAL, 2002.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e pesquisa , v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

PRÁTICA DE LEITURA VIRTUAL ATRAVÉS DO WHATSAPP

Vanessa Souza Silva²⁰
Priscila Soares Lima²¹

INTRODUÇÃO

O “ensino remoto emergencial (ERE)” (BEHAR, 2020) na cidade de Manaus foi implementado devido às suspensões das aulas presenciais por conta da Covid-19. Esse ensino busca “a mediação pedagógica por meio de tecnologias e plataformas digitais para apoiar processos de ensino e aprendizagem em resposta à suspensão das aulas e atividades presenciais em escolas e universidades no cenário da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)” (OLIVEIRA, 2020, p.11). Neste contexto, foi implementado o “Projeto Aula em Casa” para dar continuidade ao calendário escolar de 2020.

Diante disso, a prática de leitura investigada foi desenvolvida através do aplicativo WhatsApp. Este foi escolhido devido às suas características, pois é um *app* popular, com comandos simples e baixo custo se comparado a outros aplicativos. Além disso, ele se configurou como um novo “ambiente de ensino”, equiparando-se a uma sala virtual, onde professores, pais e alunos interagem com mais facilidade. Nesse espaço virtual de aprendizagem, os alunos tiveram contato com textos diversificados, atividades de leitura e interpretação, leitura de livros digitais.

Justifica-se a relevância desse estudo devido a importância da leitura para o desenvolvimento intelectual dos estudantes e a necessidade de compartilhar estratégias de ensino no contexto do ERE. Sendo assim, objetivou-se analisar o processo de leitura

²⁰ Licenciada em Letras-Língua Portuguesa. Professora na Secretaria Municipal de Educação de Manaus. E-mail: vanessasouzaromeu@gmail.com

²¹ Secretaria Estadual de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas. Mestre em Educação. E-mail: priscilasoareslima@hotmail.com

da turma do terceiro ano do ensino fundamental 1, no contexto do ensino remoto emergencial.

METODOLOGIA

Esse estudo utilizou uma abordagem indutiva, que parte da observação de uma realidade particular para uma generalização. Empregou-se também o método comparativo que possibilita a comparação de objetos separados pelo tempo e espaço, objetivando destacar diferenças e semelhanças (GIL, 2008).

Os dados foram obtidos através da análise documental. Esse tipo de pesquisa “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (ibidem, 2008, p. 51). A primeira análise foi feita a partir do teste diagnóstico, aplicado ainda durante as aulas presenciais. A segunda análise foi feita a partir dos arquivos de vídeos de leitura enviados pelos responsáveis dos estudantes ao grupo do *WhatsApp* da turma.

Os dados descritivos, referentes ao processo de leitura realizado durante as aulas remotas, foram obtidos através da observação participante, “a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo” (ibidem, 2008, p. 103). A descrição foi feita pela professora titular da turma pesquisada. Destaca-se que o objeto de estudo deste trabalho foi uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental I, de uma escola Municipal de Manaus, do bairro Campos Sales/Tarumã. Ao todo, participaram da pesquisa vinte alunos, sendo dez meninos e dez meninas, na faixa etária entre 8 e 9 anos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Na avaliação diagnóstica analisou-se as habilidades de fluência e exatidão de leitura. Destaca-se a importância dessa avaliação, pois ela instrumentaliza o professor para produzir um planejamento adequado aos alunos (SILVA *et al.* 2014, p.12). Os dados obtidos nessa avaliação mostraram que 45% dos alunos leram pausadamente, 35% leram com média fluência, 10% não conseguiram ler, em contrapartida, 10% dos alunos conseguiram ler com fluência e expressividade.

Os dados, obtidos através da prova diagnóstica, auxiliaram a professora da turma no prosseguimento das atividades durante o Ensino Remoto, período que exigiu

que o professor se adaptasse ao novo desafio de acompanhar os alunos a distância. Diante dessa nova forma de ensinar, utilizou-se o aplicativo WhatsApp para manter contato com os responsáveis dos alunos, orientando-os no processo de facilitação da aprendizagem das crianças. O aplicativo foi escolhido por seu caráter de uso popular e que pode ser usado mesmo com um pacote reduzido de internet, características essas que facilitam seu uso como uma “tecnologia educacional” (BOUHNİK e DESHEN, 2014).

Quanto às atividades de leitura a professora enviava às quintas-feiras, pois foi o dia escolhido pela equipe docente para o envio de atividades complementares. Para tanto, a docente fazia planejamentos semanais das atividades de leitura voltados às necessidades da turma. Deste modo, toda sexta-feira, dia do HTP (Hora do Trabalho Pedagógico) era realizado o momento de pesquisa, estudo, elaboração de atividades e atualização da ficha de acompanhamento dos alunos.

Nesse dia, fazia-se a seleção de textos diversificados e livros digitais para a faixa etária e etapa de ensino dos discentes. Esta ação exigiu uma atenção redobrada, pois havia a necessidade de adequação do trabalho de leitura de uma forma simples e contextualizada para o ambiente virtual. As atividades de leitura solicitadas aos alunos foram: leitura e interpretação de pequenos textos e livros virtuais, realização de atividades de completar espaços com os nomes das figuras correspondentes e de compreensão de texto.

A leitura dos alunos foi avaliada novamente e o resultado desta foi comparado ao resultado da prova diagnóstica realizada pelos alunos. Nesta atividade foi escolhido um texto do livro didático de Português do 3º ano, no qual os alunos deveriam treinar a leitura, gravar um vídeo ou áudio e enviar no grupo da turma. Não foi estabelecido tempo limite, nessa avaliação a participação foi de 55% da turma, ou seja, somente onze alunos enviaram a atividade, 30% dos alunos não entregaram a atividade e 15% não faziam parte do grupo da turma, pois a docente não conseguiu o contato do telefone para inclusão no grupo.

Todos os alunos que participaram das atividades de leitura tiveram progresso na proficiência leitora. Concluindo-se que, à medida em que é oportunizado o incentivo à leitura, nota-se o desenvolvimento das habilidades leitoras, de compreensão das regras ortográficas e do reconhecimento automático de palavras. Ressalta-se que se pretendeu com esse trabalho tornar a leitura uma atividade fantástica, de forma que o aluno

consiga ler e interpretar um texto, possibilitando viagens por diversas culturas, além de tornar os estudantes sujeitos reflexivos (LIMA, 2005).

CONSIDERAÇÕES

Devido ao “Ensino Remoto Emergencial” (BEHAR, 2020) o professor precisou se reinventar, buscando estratégias que se adequassem ao novo ambiente de ensino, “sala virtual” para tentar evitar que os alunos tivessem ainda mais prejuízos por estarem longe da escola e da orientação presencial do professor. Além disso, destaca-se a relevância do uso do aplicativo do *WhatsApp* no contexto educacional, pois o mesmo possibilitou a interação entre professor e família, sendo um canal de comunicação importante.

Ressalta-se ainda o papel importante da família no contexto das aulas remotas. Deste modo, constatou-se que mais da metade dos pais se esforçou para colaborar com o progresso dos estudantes, mesmo com todas as dificuldades que tiveram que enfrentar durante o percurso. Assim, esse apoio familiar fortaleceu a relação família e escola. Porém, infelizmente, 30% dos pais ou responsáveis não cumpriram esse papel de acompanhamento das atividades escolares de seus filhos, assim não foi possível obter dados desses alunos para análise, o que possibilita a especulação de que estes não tenham progredido.

Por fim conclui-se que a regularidade de atividades de leitura proporciona a fluência leitora de palavras e de textos, melhorando assim a automaticidade durante a decodificação de leitura e, posteriormente levando-o a realizar tarefas mais complexas envolvidas no processo de desenvolvimento para se tornar um bom leitor.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patricia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>> Acesso em: 04 nov. 2020.

BOUHNİK, Dan.; DESHEN, Mor. Whatsapp goes to school: mobile instant messaging between teachers and students. *Journal of Information Technology Education*. Santa Rosa, v.13, p.217-231, 2014. Disponível em: <<http://www.jite.org/documents/Vol13/JITEv13ResearchP217-231Bouhnik0601.pdf>> Acesso em: 05 nov. 2020.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-depesquisa-social.pdf>> Acesso em: 28 de set. 2020.

LIMA, Elvira. *Ler – como ensinar?* Santa Catarina: Voz das letras, 2005. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/gleudivania/ler-como-ensinar>. Acesso em: 10 nov. 2020.

OLIVEIRA, Maria do Socorro de Lima et al. Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático. Recife: EDUFRPE, 2020. Disponível em: http://www.decon.ufrpe.br/sites/ww4.deinfo.ufrpe.br/files/di%C3%A1logo.com_.docentes.ensino.remoto.planejamento.did%C3%A1tico.pdf. Acesso em 03 nov. 20.

SILVA, Jandilene Alves; SILVA, Maria Jeane; ALVES, Sergilaine Camilo Alves. A aplicação da avaliação diagnóstica no ambiente escolar: Um olhar reflexivo. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2964/1/JAS15092014.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

CONECTIVIDADE E TROCA DE SABERES, APRENDENDO NA PANDEMIA

Ana Sheila Amorim de Lima²²
Itaciara Souza Dias²³

INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade contemporânea vive em um contexto marcado pelas tecnologias digitais, o que tem refletido no processo de ensino e aprendizagem do cotidiano. Configurando-se uma ferramenta poderosa a ser utilizada de forma lúdica, promovendo assim diversão e aprendizagem, bem como auxilia a prática pedagógica.

Sendo assim, “A era da informação requer profunda revisão do sistema educativo, sua tarefa é formar novas gerações, respeitando sua natureza e tendo consciência de suas necessidades, que estão mudando e a escola não pode ignorar isso”. (LOLLINI, 1991, p 15).

Partindo dessa premissa, o projeto foi pensado na perspectiva de aprimorar a

²² Secretaria Municipal de Educação. Licenciada em Pedagogia e Pós-graduada em psicopedagogia. E-mail: anasheilalima774@gmail.com

²³ Fundação Vitória Amazônica. Licenciada em Pedagogia e Bacharel em Serviço social. E-mail: itaciara@fva.org.br

ludicidade juntamente à tecnologia, ligada às experiências dos alunos no cotidiano social e familiar, tendo em vista, o atual momento que estamos presenciando em meio a pandemia.

Contudo, como desenvolver, novas práticas nas disciplinas de matemática, ciências, artes, história e geografia, neste período de educação remota, incorporando novas possibilidades, despertando no aluno a curiosidade e investigação destes novos conceitos em casa?

Este projeto assim se organiza tendo o tema conectividades e troca de saberes, aprendendo na pandemia. A questão norteadora refere-se ao processo de ensino e aprendizagem, tendo a tecnologia como ferramenta lúdica motivacional, bem como auxiliadora da prática pedagógica, promovendo assim, significado satisfação no ensinar, aprender e repassar. Segundo Oliveira (1997, p 12-13) “A Tecnologia na Educação não poderá ser vista como redentora da educação, mas sim, como um elemento a mais a contribuir na construção de uma escola que, embora se perceba determinada, pode desenvolver mecanismos que contribuam na superação de suas limitações”.

Por fim, a priori deste projeto, tem como relevância apresentar a utilização da tecnologia como ferramenta de conectivismo, o qual favorece o processo de ensino e aprendizagem, enriquecendo assim as práticas pedagógicas. Buscando promover o desenvolvimento contínuo no que se refere a construção das habilidades de leitura e escrita nos alunos.

METODOLOGIA

A partir dessa nova experiência do ensino remoto, as atividades propostas foram pensadas de forma prática e lúdica. Tendo como base a criação de roteiros de aprendizagem para que as crianças compreendessem os conteúdos das disciplinas em casa, sem o auxílio direto do professor. A ideia inicial foi desenvolver de forma criativa utilizando personagens animados e *stickers* do *WhatsApp*, que vêm sendo utilizados e adaptados de várias formas, e incorporados no campo educacional. Transpondo um roteiro de estudos, de fácil compreensão, para que os alunos obtivessem êxito na aplicação.

Nesse processo de aprendizagem a utilização do *WhatsApp* além de outras ferramentas como o Google (para realização de atividades objetivas, além de pinturas e dobraduras, entre outros) e o Youtube (explicações de atividades experienciais),

intensificou a criatividade e autonomia dos alunos, possibilitando auxiliar de forma virtual os aprendentes na criação de maquetes, brinquedos e vídeos das disciplinas propostas. Em consonância com os pais, foi possível integrá-los e orientá-los nas dúvidas, que surgissem ao longo da criação das atividades, permitindo o acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos e despertando no aluno toda sua criatividade, além de incorporar elementos do seu cotidiano em casa.

Os trabalhos desenvolvidos foram apresentados através de videochamadas e gravações curtas e objetivas, consolidando seu aprendizado na disciplina em questão, transformando essa troca divertida e única.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O intuito deste trabalho é abordar como foram atribuídas as atividades que deram subsídios a esta nova prática no processo de ensino aprendizagem. Então, para isso, na criação das atividades sempre foram usadas as competências da Base Nacional Curricular Comum, estratégia aplicada por todo corpo docente da escola, visando o desenvolvimento e protagonismo nas atividades individuais e possibilitando maior interação e conectividade de grupos através da utilização do *WhatsApp* e chamadas de vídeo para as apresentações.

Foi pensado na criação das orientações das disciplinas propostas, através de emojis e imagens de personagens animados, contendo as informações das atividades da semana, o que foi aceito de forma positiva pelos pais e alunos da comunidade escolar. Para cada disciplina foi desenvolvida uma sequência de aprendizagem, além de vídeos pesquisados no youtube com animações e experimentos práticos de determinados assuntos, para que este processo se tornasse prazeroso, e por fim consolidado da melhor maneira pelos alunos, onde o uso da tecnologia foi fundamental para disseminar esta nova prática pedagógica.

Outrossim, foi possível potencializar esta forma de compartilhamento de conteúdo, aliando a teoria à prática, através de videochamadas e *WhatsApp*, avaliando de forma qualitativa os trabalhos desenvolvidos pelos alunos neste período em casa.

CONSIDERAÇÕES

Neste contexto remoto, vivenciamos novas formas de aprimorarmos o uso das ferramentas tecnológicas e suas potencialidades no campo educacional, possibilitando uma nova conexão entre os aprendentes e educadores. No entanto, para alcançarmos a melhoria no processo de ensino e aprendizagem nesta pandemia, foram incorporadas, por meio da ludicidade, novas estratégias para que os alunos compartilhassem através de recursos como Vídeo chamadas e *WhatsApp* suas experiências e aprendizados dentro das disciplinas desenvolvidas, consolidando seu conhecimento, despertando sua autonomia e a colaboração através dos grupos.

É válido mencionar que para o processo de ensino aprendizagem fosse despertado nos alunos, o corpo docente e gestão se uniram para que cada professor criasse seu grupo de *WhatsApp*, e aperfeiçoasse tal ferramenta para o uso educacional, afim, de contribuir com as etapas de ensino dos alunos, aprimorando novas metodologias e recursos tecnológicos na educação.

REFERÊNCIAS

DE ONDE VEM. De onde vem o arco-íris? Youtube, 24 de março de 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tW819inM4hg&feature=youtu.be&ab_channel=DeOndeVem%3F. Acesso em Agosto de 2020.

LOLLINI, P, **Didática e computadores:** quando e como a informática na escola São Paulo: Loyola 1991.

OLIVEIRA, Ramom de. **Informática Educativa:** Dos Planos e Discursos à Sala de Aula. Campinas, SP: Papirus, 1997.

ACAMPAMENTO DA ALEGRIA: UMA NOVA FORMA DE ENSINAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

INTRODUÇÃO

Durante o Isolamento social, causado pela pandemia do *Covid 19* que nos levou a modificar nossas práticas pedagógicas e aderir a uma nova forma de ensinar, denominada Ensino Remoto, foi criado o Projeto “Acampamento da Alegria” com brincadeiras educativas e tendo como cenário um quintal onde se passaria toda a programação da gincana. A intenção desta atividade é incentivar os alunos da Educação Infantil a interagirem, e se divertirem como se estivessem em uma sala de aula, pois foi percebido que havia uma ausência de interação social entre crianças, professores, pais e responsáveis, os quais enfrentam dificuldades no acompanhamento do Programa Aula em Casa, surgindo assim a necessidade da criação de um grupo na rede social *Whatsapp* com a finalidade de estreitar a comunicação, de forma que eles não se sentissem abandonados.

Além disso, tínhamos evidências de que as crianças estariam realmente participando das aulas e conseqüentemente desenvolvendo suas capacidades físicas, motoras e intelectuais, tanto pais quanto alunos e ou responsáveis passariam a conversar diretamente com a professora por meio de chamadas de vídeos, mensagens de voz ou ligações a fim de tirar dúvidas e a participar de brincadeiras e contação de histórias junto com seus filhos. que são atividades lúdicas indispensáveis e tornam, para as crianças, as aulas mais interessantes e aceitáveis ao desenvolvimento das crianças. Com isso eles tirariam da cabeça a ideia de férias prolongadas que se instaurou por alguns momentos, entre os pais, no início da paralisação das escolas, muitos acreditaram que com o isolamento social as aulas estavam suspensas não tendo assim o compromisso de estudo diário.

Por isso, deveria ser pensado para que o público-alvo tivesse uma interação em tempo real brincando, dando respostas por meio de áudios com a assistência dos pais e ou responsáveis e dialogando com sua própria professora, e aqueles que ainda não a conheciam passassem a conhecê-la, já que não tiveram tempo para se conhecerem e se adaptarem uns com os outros.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em razão do atual contexto de emergência de saúde pública a qual causou as medidas de isolamento social, impossibilitando a realização dos encontros presenciais entre professores e alunos. As aulas remotas surgem como alternativa para reduzir os impactos negativos no processo de aprendizagem. A Instrução Normativa 0001/2020 instituiu o regime de aulas não presenciais, como uma alternativa em caráter excepcional e temporário, de medida fundamental para garantir aos estudantes a continuidade de seus estudos.

Com as aulas suspensas, muitas escolas, educadores, pais e alunos tiveram que passar do ensino presencial para o ensino remoto sem muito tempo de preparação de material adequado, o que é um desafio bem grande para todos e principalmente para o professor que não está habituado ao uso constante das tecnologias. As aulas remotas trouxeram mudanças radicais ao dia a dia de toda as famílias, que primeiramente tiveram que entender junto com professores o que são aulas remotas, e como seria trabalhar esse tipo de ensino.

A situação no campo foi mais complicada ainda, as comunidades sofrem com a logística, a falta de energia elétrica, a carência de alimentos e ainda com a cheia e a seca dos rios. A precária comunicação é a principal dificuldade das aulas remotas, diferente dos centros urbanos onde existe toda uma estrutura que facilita o acompanhamento das atividades online. No campo poucas famílias dispõem de celulares com internet o que torna todo o processo mais difícil.

A educação remota é uma medida emergencial, por isso a intenção é que não se distancie muito da experiência proporcionada pelos encontros presenciais na escola. aulas remotas, trata-se basicamente de todo conteúdo produzido e disponibilizado online, acompanhado das aulas virtuais ministradas em tempo real pelo professor responsável por aquela disciplina. E isso deve acontecer sempre seguindo cronogramas adaptáveis do plano de ensino tradicional. Assim o ensino passa a ter uma nova roupagem, uma mistura de elementos tecnológicos, tradicionais e inovadores resultando em um aprendizado híbrido.

Segundo José Moram (2019 p.17) “híbrido” significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais

aberto e criativo, podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado, tudo pode ser misturado, combinado, podemos com os mesmos ingredientes, preparar diversos "pratos" com sabores muito diferentes.

Esse esforço de buscar novos meios que possibilitem o aprendizado das crianças que as façam interagir, participar, experimentar, ousar, nos permitem reformular conhecimentos e ressignificar aquilo que aprendemos e ensinamos, com uma nova visão da necessidade de desenvolver novas metodologias e fazer uso das Metodologias Ativas quais sejam estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida (BACICH MORAN, 2018a).

METODOLOGIA

Adaptar toda a dinâmica da sala de aula presencial para os ambientes virtuais demanda investimento de tempo, estudo e em tecnologia. O projeto "Acampamento da Alegria" aconteceu de forma híbrida, pois reuniu vários elementos como o uso de redes sociais e internet, tudo se passou em um pequeno espaço no quintal, onde foi montado um acampamento com barraca de dormir, painel colorido reutilizado, tendo como cenário a paisagem natural do local com árvores, coqueiros, grama e objetos pedagógicos para as brincadeiras como números em EVA, flores ornamentais, bichinho de pelúcia e venda para os olhos.

A programação iniciou por volta das 08h com a acolhida, tudo foi gravado em celular, os vídeos eram curtos de 1 a 2min foi feita perguntas e dado um tempo para que todos conseguissem responder por meio de mensagens de áudio, esse processo demorava alguns minutos, mas todos respondiam e eram parabenizados e incentivados com figurinhas de medalha para as respostas certas. durante as brincadeiras foram trabalhados os seguintes aspectos experienciais:

- Expressão gestual e verbal
- Identidade da criança e do grupo
- Experiência com cores, sabores e sons,
- Mediações críticas,
- Mundo físico e social,
- Natureza,

- Convergência tecnológica,
- Medir e quantificar

Brincadeiras desenvolvidas

- Primeira brincadeira, descobrir quantas flores vermelhas tem no jardim do acampamento.
- Segunda brincadeira, ajudar a professora a encontrar os numerais de 1 a 5 que estão escondidos no acampamento.
- Brincadeira da pata cega (orientação espacial esquerda, direita, frente, atrás, em cima, embaixo).
- A professora só pode se movimentar (para os lados ou para a frente ou pra trás) com a orientação dos alunos.
- Esclarecer as crianças que todas eram vencedoras nesta gincana, pela participação e interação e que iriam receber sua lembrancinha de participação quando a escola for entregar a próxima apostila de atividades da Ed. Infantil.

Culminância

- Postagem no grupo de zap com áudio das crianças interagindo e respondendo as brincadeiras.
- Professora Célia, fazendo “live” para incentivar e parabenizar as crianças que estavam respondendo.
- Construção de um EBOOK DIGITAL da Ed. Infantil da professora Célia Rodrigues.
- Reportagem em homenagem ao dia do Professor exibida pela Band

Recursos Materiais

- Barraca de acampamento; jogos de números (EVA); brinquedos (macaquinho de pelúcia); flores artificiais diversas cores; vendas para os olhos; painel de TNT; barbante; celular

REFERÊNCIAS

Autores citados: José Moram 2019, Instrução Normativa e Bacich Moran 2018

ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRIATIVIDADES E NECESSIDADES

Sandra Rejane Viana de Almeida²⁴

INTRODUÇÃO

A escrita deste trabalho destina-se a uma reflexão crítica sobre o desenvolvimento do Ensino Remoto (ER), realizado na Educação Infantil em uma Escola da Rede Municipal de Manaus, estabelecido no ano de 2020, durante o isolamento social decorrente do processo pandêmico da COVID-19.

Tem as suas premissas fundadas na indução, a fim de realizar reflexões abrangentes, mas entendendo a composição social a elas vinculadas.

Justifica-se esta reflexão por sua preponderância e por este trabalho ser uma análise do que foi, e do que ainda está sendo o ER nas Escolas Municipais de Manaus, bem como as boas práticas educacionais nelas desenvolvidas e as dificuldades enfrentadas pelas famílias de alunos.

O pensamento complexo de Edgar Morin é aqui ressaltado como constituinte desta reflexão quanto às questões ambivalentes existentes neste contexto. Questionamos ainda as necessidades do uso dos recursos midiáticos disponibilizados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, que são embasadas por Pierre Lévy (1993).

O objetivo geral é conhecer os principais recursos tecnológicos utilizados no Ensino Remoto pelas docentes e entender os principais aspectos que o favoreceram e os agravantes que dificultaram a realização plena desta prática docente. Destacamos que ao final do trabalho o relato dos resultados observados descreve desde práticas conduzidas por uma proposta à uma análise social e econômica do contexto apresentado.

METODOLOGIA

²⁴ Graduada em Filosofia na UFAM e Pedagogia - IBRA. Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia - UFAM. Professora na EMEF Profa. Francisca Lima da Rocha. E-mail: srejanealmeida@gmail.com

O trabalho de observação foi determinado pela participação assistemática, primeiramente como docente da turma e posteriormente como pesquisadora-docente a qual possibilitou um olhar analítico com foco na neutralidade. A pesquisa bibliográfica outorgou uma abordagem das concepções atuais que dizem respeito ao uso de tecnologias no ensino e a compreensão das questões sociais que permeiam o contexto da escola, especificamente no período pandêmico da COVID-19 que apresentou características peculiares.

A observação foi realizada em duas turmas do 2º Período da Educação Infantil, nos turnos matutino e vespertino, na Escola Municipal Profa. Francisca Lima da Rocha, bairro Parque Riachuelo II, zona Oeste de Manaus. Durante a pandemia da COVID-19 as atividades escolares dos alunos das Rede Municipal de Manaus foram desenvolvidas e mediadas por variados sistemas midiáticos e dentre eles destacamos inicialmente os recursos do programa televisivo Aula em Casa, também disponibilizado na plataforma Mano e no *YouTube*, os quais se configuraram como as principais ferramentas de sua redistribuição. Destacamos que o Programa Aula em Casa é um trabalho conjunto das SEDUC/AM e SEMED/ Manaus.

O quadro “Eba! Vamos Brincar” é pertencente à proposta do Aula em Casa, e é destinado ao público da Educação Infantil – Creche e Pré-Escola. Destacamos que a partir do quadro “Eba! Vamos Brincar!” a interação entre pais, alunos e professores foi oportunizada via aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp* organizados em grupos, e por turmas.

Os sujeitos participantes foram os alunos das duas turmas envolvidas em atividades, os pais dos alunos que foram os responsáveis para ligar o professor ao aluno. A observação assistemática foi imbuída de propósitos e intenções para averiguar o proceder do fenômeno presenciado, o qual foi rigorosamente descrito em Caderno de Registro Docente, possibilitando o proceder nos planejamentos posteriores, nas ações e atividades complementares, bem como o olhar do professor-pesquisador.

O Caderno de Registro assumiu o papel do Diário de Bordo, por ele foi possível acompanhar não apenas a aprendizagem dos alunos, mas também as dificuldades encontradas pelas famílias para participar efetivamente das atividades, onde eventualmente relataram as dificuldades financeiras enfrentadas pela família, doença envolvendo familiares, inabilidade para lidar com os recursos tecnológicos solicitados pela escola, dentre outras questões.

Neste período foi possível disponibilizar atividades complementares que envolvem as interações e as brincadeiras sugeridas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2016). Através delas podemos disponibilizar a leitura de obras literárias, passeios turísticos, pesquisa sobre o desenvolvimento das plantas, brincadeiras envolvendo o imaginário infantil.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Através da tragédia que foi e está sendo a pandemia da COVID-19 nos foi possível ponderar a respeito da educação e seus processos de ensino e aprendizagem até então adotados pela escola. Neste sentido podemos observar que o ER nos surpreendeu de várias formas, revelando: quem somos; quais são nossas limitações ao acessar os recursos tecnológicos; qual é o nível de conhecimento dos docentes para utilizar estes recursos; o que esperamos da educação do futuro; quem são as famílias de nossos alunos; e conhecemos mais uma forma de oportunizar a participação das famílias nas atividades escolares.

Trazemos aqui duas discussões que são pertinentes e que foram movidas pela situação supramencionada, primeiramente a situação socioeconômica que figuram as vivências de nossas crianças e suas famílias e devem ser analisadas com um olhar humanitário, e a segunda é que a experiência em utilizar as tecnologias é algo no qual não podemos retroceder, mas repensar seu uso no período pós-pandêmico.

Para tanto, buscamos em Morin (2007, 2012) apoio teórico para repensar atitudes que em dados momentos as exercemos como docentes, pois, quando na ausência da participação dos alunos, sob a batuta de nosso ofício, as cobranças por resultados era uma condição para avaliar, dada a falta do contato presencial, sem considerar as situações que não podíamos vislumbrar, tais como famílias enfrentando o luto por familiares, a falta de alimentação no lar, falta de acesso à internet e à tecnologia, carência financeira.

A ambivalência descrita por Morin (2007) nos exemplifica o quanto o olhar do homem moderno é limitado quanto a sua afetividade para com o outro, visto ser um ser que está conectado diariamente, portanto está integrado de forma virtual e nesta rede de relações, interage como o outro, mas é insuficiente para o que de fato interessa que é o olhar nos olhos, a compreensão, ou simplesmente deixar às relações

interpessoais fluírem afetivamente: o “eu me preocupo com você”, ser o essencial nesta relação.

A complexidade de Edgar Morin é citada neste trabalho e se configura como principal base para sustentar esta reflexão, pois para este autor as partes de um todo são imprescindíveis e insubstituíveis, e neste sentido podemos imaginar uma obra artística com base em um mosaico, o qual possui dezenas de partículas, e cada partícula possui uma característica individual, sua cor, sua forma, seu tamanho, seu brilho, mas ao se juntarem formam uma imagem definida e coesa.

O pensamento de Morin nos coloca como seres humanos que compartilham similaridades e particularidades entre si, trazendo à tona sentimentos bons e ruins que são característicos em nossa espécie no momento em que cita: “mas é esquecer que cada ser humano carrega, em potencial, o pior e o melhor do humano, que a desumanidade faz parte da humanidade, [...] essa desumanidade é atual é atualizada segundo a força da pulsão ou inibida conforme a força do interdito”. (2012, p. 63).

Portanto, a reflexão aqui proposta é que o altruísmo deve ser cultivado, não apenas com os que se assemelham a nós etnicamente, culturalmente, socialmente ou mesma nacionalidade, mas também com o que pertencem a outros grupos sociais: o indígena, o estrangeiro dentre outros, a fim de evitar antagonismos em nossas práticas, cujos princípios são baseados na equidade.

Rememorando as palavras de Paulo Freire (1996, p.26) que nos diz que “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”, pelo qual nos possibilitou pensar a práxis docente como uma ação criativa que tende a transformar o aluno em protagonista do conhecimento.

A curiosidade é o que canaliza a busca do conhecimento e a insubmissão é o que permite a insatisfação com o seu “bom bocado” que lhe é oferecido pelas Instituições de Ensino que se baseiam em um ensino puramente conteudista e sem as apetitosas aulas diversificadas. Essa insubmissão devolve o apetite pela aprendizagem quando servidas de forma criativa e prazerosa, sob a forma de aulas desenvolvidas em um ambiente de aprendizagem condizente com as perspectivas de ensino para o século XXI.

Enquanto o professor busca métodos para tornar o aluno protagonista do seu próprio conhecimento, devemos perceber que o mesmo esbarra em limitações que o conduzem a contornar tais empecilhos, diante disto podemos observar o processo

educativo no período pandêmico, o que nos forçou a pensar na urgência em lidar com grave situação.

Para isto é necessário repensar as práticas obsoletas que notadamente não são adequadas para formação de crianças e jovens do presente século, pois nos referimos à prioridade em consolidar o direito a um ensino de qualidade.

Para conceber esta reflexão, há em Pierre Lévy (1993, p. 13) um pensamento a respeito do advento das tecnologias no ambiente escolar, e seu inevitável uso como metodologia, já era por ele anunciado ao que hoje temos ou almejamos.

O ensino da Educação Infantil no ER traz uma particularidade que precisamos destacar, diferente do que ocorre no Ensino Presencial, e refere-se ao fato de que a criança necessita da presença do adulto, pai, mãe ou responsável, figurando o papel de tutor deste ensino, pois as crianças não têm a iniciativa de acessar as orientações das aulas sugeridas pelos docentes. Por este motivo é necessário enfatizar que a participação das famílias neste processo torna-se fundamental.

Uma das coisas fundamentais para entender o ER é averiguar a disponibilidade das famílias para a sua realização, e isto inclui perceber as desigualdades sociais presentes em nossa sociedade, o que foi agudizado neste período pandêmico.

O Período Pandêmico da COVID-19 oportunizou uma reflexão entre as famílias e a escola sobre a necessidade de aproximarem-se também pelos meios midiáticos e pensar no que pode ser potencializado a partir desta experiência no período Pós-pandêmico, experimentando metodologias que substituam o ER, e incluam-se como elo entre família e escola.

Entre as metodologias ativas existentes, destacamos o ensino híbrido²⁵ como uma realidade promissora para o ensino, entretanto, pensá-lo em relação ao Ensino Infantil é uma questão que deve ser planejada e adequada a realidade deste público. Esta proposta seria uma forma de reaproximar as famílias da escola e assim promover interação no círculo professor – criança – família. Repensar práticas antigas e cogitar

²⁵ É uma metodologia ativa bastante usada que utiliza os recursos tecnológicos, tais como o *google classroom*, *moodle* dentre outras plataformas de ensino-aprendizagem, a fim de alimentar as aulas com recursos didáticos disponíveis na *web* ou produzidos pelo professor, fazendo a dinâmica relacional entre o ensino presencial e o ensino remoto, oportunizando ao aluno, conhecer previamente o conteúdo que será trabalhado em sala, e desta forma ele pode se aprofundar na temática estudada e expor melhor suas ideias e aprendizagens durante a interação com os colegas e professor em sala de aula. É utilizado com sucesso no Ensino Superior, Ensino Médio e Anos Finais do Ensino Fundamental

novas metodologias é necessário para colocar a atual geração no mesmo caminho das crianças e jovens de seu tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto depois de descrever, analisar e discutir a temática apresentada, fundamentada em aportes teóricos que não apenas perfazem os saberes educacionais, mas também trazem à tona a importância em observar o papel do outro dentro desse contexto, e notá-lo com constituinte de um processo complexo, temos base para inferir e concluir que aprendemos durante este momento excepcional ocasionado pela pandemia.

Observou-se o quanto as famílias do nosso alunado é participativa na vida escolar de suas crianças, e não apenas isto, mas observou-se as razões que as leva a tais procedimentos, fatores gerados pelas circunstâncias socioeconômicas que se sobrepõem à vontade ou a falta dela em acompanhar o processo de aprendizagem dos filhos. Portanto, esta experiência com o ER trouxe-nos uma aproximação às práticas educacionais desejáveis para a criança e jovens do presente século que precisam da urgência de uma atualização de nossas metodologias, pois esta nova configuração é para agora, pois necessitamos formar os jovens que atuarão em um futuro que os aguarda com novidades fomentadas pelo uso das tecnologias.

Agradecemos às crianças que participaram das atividades no Ensino Remoto e suas famílias, à equipe gestora da Escola Profa. Francisca Lima da Rocha e à Secretaria Municipal de Educação de Manaus pelo empenho em fornecer subsídios para a realização destas experiências docentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2016, Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 24 de out de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34. 1993.

MANAUS. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil**. Manaus: SEMED: CME/SEMED. 2016. Disponível em:

<http://semed.manaus.am.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/vers%C3%A3o-final-2016-Proposta-Pedag%C3%B3gico-Curricular-Revisada.pdf>. Acesso em: 26 de out de 2020.

MORIN, Edgar. **As duas globalizações**: complexidades e comunicação, uma pedagogia do presente. Porto Alegre: Sulina, EDIPUCRS, 2007.

MORIN, Edgar. O método 5: a humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2012.

HORA DA HISTÓRIA: BRINCAR É BOM DEMAIS

Rita de Cássia Lopes Homem Carneiro²⁶
Rebeca Karolyne de Albuquerque Santiago²⁷
Leonizia Santiago de Albuquerque²⁸

INTRODUÇÃO

A educação infantil é marcada pela ludicidade, pelo ato de criar/recriar, por desenhos, pinturas e brincadeiras que trabalham a imaginação e a criatividade. Tais habilidades encontram espaço de desenvolvimento no fazer pedagógico das escolas de educação infantil.

Sobre esta temática Vygotsky (1994, p. 12) afirma que,

[...] reproduzem muito do que veem, mas é sabido o papel fundamental que ocupa a imitação nas brincadeiras infantis. Estas são, com frequência, mero reflexo do que veem e ouvem dos maiores, mas tais elementos da experiência alheia não são nunca levados pelas crianças aos jogos como eram na realidade. Não se limitam a recordar experiências vividas, senão as que

²⁶ Graduada em Pedagogia pela Fundação Hermínio Ometto – Uniararas. Pós-Graduação em Gestão Escolar. Diretora do Centro Municipal de Educação Infantil Raimundo Nonato de Aguiar – SEMED/MANAUS. E-mail: rita.carneiro@semed.manaus.am.gov.br.

²⁷ Mestra em Psicologia Escolar pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR/MAPSI. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM e em Psicologia pelo Centro Universitário do Norte. Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica/Educação Infantil e Neuropsicologia. Pedagoga do Centro Municipal de Educação Infantil Raimundo Nonato de Aguiar – SEMED/Manaus. E-mail: rebeca.santiago@semed.manaus.am.gov.br.

²⁸ Mestra em Educação pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM/PPGE. Graduada em História pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM e em Pedagogia pelo Centro Universitário Claretiano – Batatais/SP, e Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica. Amiga da escola do Centro Municipal de Educação Infantil Raimundo Nonato de Aguiar – SEMED/Manaus e Assessora Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação - SEDUC - AM. E-mail: leonizia.albuquerque@gmail.com.

reelaboram criativamente, combinando-as entre si e edificando com elas novas realidades de acordo com seus desejos e necessidades.

Compreendendo a importância dessa temática para as crianças que estudam no CMEI Raimundo Nonato de Aguiar se observou como problemática os seguintes aspectos: Dificuldade das crianças em trabalhar os aspectos comportamentais e emocionais de forma remota; Expressões de tristeza de algumas crianças; Ampliação das brincadeiras dentro do espaço familiar; Dificuldade dos pais em perceber a importância do letramento na educação infantil; e a falta de espaços que propiciam a brincadeira nas famílias e na escola.

A fim de dar conta de toda a especificidade existente na educação infantil iniciamos o ano com o projeto de letramento “**HORA DA HISTÓRIA - DESENHAR É BOM DEMAIS**”, por compreender que as brincadeiras e o devem ser incorporados a todo o momento no espaço escolar, trazendo o prazer e a ludicidade para o ambiente que cerca a criança, pois esta merece aprender brincando.

Após o retorno do recesso (covid19) demos continuidade ao projeto, ampliando-o para a “**HORA DA HISTÓRIA: BRINCAR É BOM DEMAIS**”, com o intuito de auxiliar na inserção das brincadeiras dentro da família, propiciando aprendizagens e ludicidade no espaço familiar.

Dentro desse projeto estão inseridos outros subprojetos:

- Espaço psicomotor: hora da brincadeira (fevereiro e março).

Objetivo: Incentivar a prática do movimento em todas as etapas da educação infantil.

- Brinquedoteca: hora da brincadeira (fevereiro e março)

Objetivo: Proporcionar atividades lúdicas que desenvolvam a cooperação, a atenção, as relações interpessoais e ainda espaços de brincadeiras não dirigidas.

- Cantinhos da leitura: hora da história (fevereiro e março).

Objetivo: despertar na criança o interesse pela leitura.

- Projeto: ECA - conhecendo e vivenciando os direitos da criança (julho a dezembro).

Objetivo: Compreender a importância do ECA enquanto instrumento de garantia dos direitos e deveres da criança.

Traçamos como objetivo propiciar à criança a ampliação dos espaços de brincadeira e aprendizagem no âmbito familiar e escolar e como objetivos específicos foram elencados os seguintes pontos: Propiciar, dentro da escola/família, espaços de

leitura e brincadeira; desenvolver a linguagem oral e corporal; desenvolver o raciocínio lógico; Melhorar a interação entre família e criança e estimular o gosto pela leitura.

METODOLOGIA

Este projeto iniciou no primeiro trimestre de 2020 quando a equipe pedagógica idealizou por objetivo trazer a brincadeira e o faz de conta para o cotidiano da criança dentro da escola/família, para torná-la espaço de cuidado, brincar, letramento e aprendizagem.

Sobre a relevância do brincar Vigotski (2007) vem afirmando que a criança ao nascer já está imersa em uma sociedade na qual precisa compreender toda dinâmica social em que está inserida, por isso o brincar é de suma importância, pois ajuda nesse processo de apropriação do mundo. Por isso se faz necessário que o brincar adentre não só a escola, mas todos os espaços, inclusive o espaço interno e subjetivo de cada docente e família, pois “tudo no jogo aponta para o mundo interior do sujeito, invisível aos nossos olhos, e a tradução exterior dessa atividade, no plano da nossa razão, confunde-se com expressões de qualquer outra atividade” (FREIRE, 2002, p.67).

No entanto é inegável que a brincadeira ao mesmo tempo que é social é subjetiva, pois auxilia no processo de compreensão de “quem eu sou no mundo”, por isso as escolas precisam tornar o brincar não um momento, mas sim uma constância na escola. A fim de contemplar todas essas especificidades da criança, o Centro Municipal de Educação Infantil Raimundo Nonato de Aguiar elencou a brincadeira como o principal instrumento/atividade pedagógica e se subdividiu em dois momentos. No início do ano letivo, temos a criação de espaços de brincadeira dentro da escola, formação para a comunidade escolar acerca do letramento na educação infantil e intensificação de brincadeiras da área externa da escola.

No trabalho remoto, a formação ‘*in loco*’ sobre o brincar, o desenho e a Educação infantil, a sensibilização dos pais através de vídeos e reuniões acerca da importância do brincar na educação infantil e a intensificação das brincadeiras no espaço familiar. Assim, as brincadeiras eram enviadas diariamente para o *Whatsapp* das turmas para que fossem executadas com as famílias. Essas brincadeiras eram planejadas para dar conta da diversidade social, cultural, religiosa e financeira das crianças e para independente das situações que vivenciaram em suas casas fossem capazes de executar.

Também eram enviados vídeos aos pais sobre temas relacionados ao brincar, a importância da educação infantil entre outras temáticas que ampliaram a visão da família acerca do fazer pedagógico da escola.

Com essas estratégias a equipe pedagógica visou responder as inquietação e necessidade de cada criança e professor, pois não há como pensar na infância, sem refletir acerca do brincar, cuidar e aprender.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Com a execução deste projeto foi possível se perceber grandes avanços tanto no trabalho pedagógico do professor como no conhecimento da família acerca do brincar e sua relevância para o processo de ensino aprendizagem, propiciando a compreensão de que “a criança se expressa pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. (...) É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar”. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.103).

A avaliação na educação infantil ocorre de forma contínua, sendo assim com a execução do projeto, das brincadeiras presenciais/remotas foi possível observar os seguintes avanços: Melhorias nos aspectos motores; Aprendizagem através do brincar; Presença maciça das crianças no período de fevereiro e março e posteriormente, após o início da pandemia; e a ampliação dos espaços formativos acerca do brincar (docentes e família).

Acreditamos que houve dois pontos chaves para o sucesso desse projeto. Primeiramente vem a compreensão da família sobre a importância do professor como mediador desse processo e a valorização dos espaços da escola. Por segundo, mas não menos importante a confirmação da importância da família para esse processo, trazendo não só a família para a sala de aula, mas para o cotidiano do trabalho pedagógico.

CONSIDERAÇÕES

Com base no diálogo acima é possível perceber que o projeto “HORA DA HISTÓRIA: BRINCAR É BOM DE MAIS” auxiliou as famílias na compreensão acerca da importância do brincar e dos espaços de incentivo à leitura dentro da família, além de

propiciar a discussão acerca de temáticas como direitos da criança, trabalho infantil, violência sexual de forma lúdica.

REFERÊNCIAS

CRAIDY, Carmem Maria. KAERCHER, Gladys E. (Org.) **Educação Infantil pra que te quero**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FREIRE, J. B. **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas: Autores Associados, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LINGUAGEM VERBAL, LUDICIDADE E APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

Cinara dos Santos Bezerra²⁹

INTRODUÇÃO

Considerando o atual cenário de pandemia oriundo do Covid-19, onde as escolas tiveram as aulas presenciais suspensas dentro de um contexto de distanciamento social, o ensino remoto se tornou o meio mais adequado para garantir a continuidade dos estudos. Com isso, as aulas transmitidas pela internet e televisão passaram a fazer parte da rotina de pais, alunos e professores, trazendo novas experiências educativas e novos desafios a serem superados.

Diante disso, passou-se a buscar várias e novas estratégias educacionais para serem, então, utilizadas durante o atendimento e acompanhamento da turma de forma remota, não excluindo a importância do planejamento e organização didática. Por isso é que este trabalho tem como tema linguagens, ludicidade e aprendizagem no ensino remoto. Sabemos que a sala de aula é o lugar por excelência de encontro e onde se

²⁹ Escola Municipal Maria Rufina de Almeida. Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. E-mail: cinara.santos@semed.manaus.am.gov.br

consolida o ensino formal. Tendo ela sido substituída pela tela do celular e computador, o professor teve que ressignificar sua prática pedagógica, lançando mão da ludicidade para tornar as aulas remotas mais atrativas e significativas. Sendo assim, levanta-se o seguinte questionamento: A ludicidade contribui de fato para a aprendizagem e desenvolvimento da linguagem oral e escrita dos alunos durante este período de educação remota?

Ao tratar-se de linguagem oral e escrita, convém salientar que as crianças ao adentrarem o 1º ano da alfabetização no Ensino Fundamental, suas habilidades linguísticas costumam estar bastante desenvolvidas. De modo geral, as mesmas conseguem se comunicar com todos que estão ao seu redor sem dificuldade, contudo Adams *et. al* nos diz que,

Em suas interações cotidianas, as crianças, em geral, concentram-se no significado e na mensagem daquilo que está sendo dito. Apesar disso, a linguagem também tem outro lado: sua forma e sua estrutura. Redirecionar a atenção do significado da linguagem para a sua forma costuma ser difícil para as crianças nessa idade ou nessa etapa de desenvolvimento. Sendo assim, apesar de suas habilidades impressionantes para falar e ouvir, elas geralmente não têm qualquer reflexivo das partes das palavras ou de como elas se combinam e se organizam na linguagem oral (ADAMS *et al*, 2012, p.31).

Nesta fase escolar os alunos estão em plenas condições de se apropriarem da leitura e da escrita. Entretanto, necessitam entender como elas se relacionam. Para que isso ocorra é importante desenvolver atividades que estimulem o desenvolvimento da consciência linguística, em particular, a consciência fonológica. Diante desta afirmativa, podemos considerar a importância do uso de jogos que promovam a manipulação sonora da língua como recurso lúdico durante as aulas remotas, complementando assim, as aulas transmitidas pela tv e internet.

METODOLOGIA

O método de pesquisa realizado para o desenvolvimento deste artigo foi o levantamento teórico e bibliográfico, no qual pode-se fazer relação com as atividades desenvolvidas durante o atendimento remoto. A partir deste ponto, abordaremos primeiramente aspectos conceituais a fim de situarmos o leitor, chamando a atenção para o que de fato é o ensino remoto e o que o desconsidera evitando assim, compreensões equivocadas. No ensino remoto o currículo é flexibilizado

temporariamente como alternativa para que ocorram as atividades escolares relacionadas aos conteúdos a serem contemplados devido ao contexto pandêmico, o que requer o uso de estratégias de ensino totalmente remotas. Em outras circunstâncias o ensino seria totalmente presencial ou de forma híbrida, assim que o cenário de crise sanitária começasse a dar sinais de melhoras ou acabasse por completo (HODGES et. al, 2020) afirmam os autores. Diante do exposto, apesar das dificuldades enfrentadas por parte de algumas famílias de acesso à internet, sentiu-se a necessidade do uso de diferentes estratégias educacionais, além das sugeridas pela secretaria de educação municipal, como por exemplo o acompanhamento das aulas transmitidas, acompanhamento do grupo de pais e compartilhamento de atividades para reforçar o conteúdo ministrado.

Para Oliveira et. al (2020, p.12) o ensino remoto não é definido como a “simples transposição de modelos educativos presenciais para espaços virtuais, pois requer adaptações de planejamentos didáticos, estratégias, metodologias”, o que exige adaptação das atividades a serem desenvolvidas originadas da reflexão e intencionalidade docente.

Não é novidade que para se proporcionar um ensino de qualidade é indispensável, ainda mais se tratando de ensino remoto, o uso de novos artifícios didáticos que sejam inovadores e prazerosos. Dentre esses artifícios, o lúdico é um recurso didático importantíssimo para tornar as aulas durante os encontros online mais dinâmicos.

Conforme Rodrigues (2012) a ludicidade tem sido reconhecida em todos os espaços escolares do nosso país devido à grande importância da mesma para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, pois favorece a afetividade e a criatividade, tornando assim, as aulas mais significativas. Ainda no que se refere ao ensino remoto,

Ensinar remotamente permite o compartilhamento de conteúdos escolares em aulas organizadas por meio de perfis [ambientes controlados por login e senha] criados em plataformas de ensino, como, por exemplo, SIGAA e MOODLE, aplicativos como Hangouts, Meet, Zoom ou redes sociais (GARCIA *et al*, 2020, p.05)

Foi o que ocorreu. As atividades desenvolvidas foram por meio de encontros online na plataforma Zoom, nas quais pudemos aproveitar o compartilhamento da tela para a exploração de vídeos animados para ilustrar alguns conteúdos envolvendo a linguagem verbal; músicas e jogos online brincadeiras com sons, estimulando assim o

desenvolvimento da consciência fonológica, a escrita e a leitura de palavras, o que favoreceu a aprendizagem e a interação entre os alunos de forma lúdica. As vídeo aulas gravadas para reforçar o conteúdo também foram excelentes recursos de ludicidade, pois os alunos demonstraram maior identificação pelo fato de estarem enxergando o seu professor no vídeo.

Com isso podemos verificar que as plataformas de ensino contribuem positivamente para que o professor transforme os encontros virtuais num espaço lúdico e de aprendizagem da linguagem oral e escrita de forma mais atrativa. É o que afirma Pontes et al (2017) ao reforçar a ideia de que é necessária nova abordagem educativa no processo de ensino e aprendizagem, objetivando manter os alunos motivados e interessados tanto no mundo tecnológico quanto real.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Pudemos observar que os alunos que conseguiram participar de todas as atividades obtiveram desempenho satisfatório na aprendizagem da leitura escrita. Avançando de uma hipótese a outra chegando alguns no nível alfabético, bem como na etapa inicial da leitura que envolve a decodificação de palavras ou textos mais simples.

Diante do exposto, podemos afirmar com base na experiência prática e em pressupostos teóricos que a resposta ao questionamento foi encontrada. O que significa que o trabalho foi realizado com êxito, mas que não se esgota por aqui, visto a necessidade de se aprofundar ao tema e ampliar a aprendizagem do domínio de novas ferramentas educativas, assim como superar os desafios que nos impõem o ensino remoto. Dentre os desafios a serem superados podemos citar o contexto econômico e social desfavorável que boa parte dos alunos estão inseridos, o qual causa consequentemente a exclusão digital, prejudicando o aluno na sua aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo compreendendo a linguagem como uma habilidade unicamente humana, é necessário enfatizar que a alfabetização não é um processo natural. É fundamental que tenhamos uma estratégia de ensino favorável a uma aprendizagem efetiva e significativa. Sendo assim, podemos compreender que a postura do professor é de suma importância, pois é somente ele quem decide se contempla ou não o lúdico durante as

atividades remotas, o que certamente favorece o pleno desenvolvimento da linguagem verbal.

REFERÊNCIAS

ADAMS, MJ; FOORMAN, BR; LUNDORMAN, BR; LUNDBERG, I; BEELER, T. Consciência fonológica em crianças pequenas. Porto Alegre: Artmed; 2012.

GARCIA, Tânia Cristina Meira et. al. **Ensino remoto emergencial**: proposta de design para organização de aulas. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE.; TRUST, T.; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. EDUCAUSE Review. Louisville, CO, March 27, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em 09/11/2020.

OLIVEIRA, W; CHAVES, S. N. (2020). Os desafios da gestão do ensino superior durante a pandemia da covid-19: uma revisão bibliográfica. Revista de Saúde-RSF, 7(2).

PONTES, Edel. A. S., PONTES, Thiago. A., DA SILVA, Luciano. M., DE MIRANDA, Janaina. R., DOS SANTOS, Janaine. F., & DE AMORIM, Isabelle. A. Raciocínio lógico matemático no desenvolvimento do intelecto de crianças através das operações adição e subtração. Diversitas Journal, 2(3), 469-476, 2017.

RODRIGUES, José Nazareno. Ludicidade: o jogo como uma ferramenta no processo de ensino aprendizagem no 5º ano do ensino fundamental. 2012. Disponível em: <http://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/4569/1/2012_JoseNazarenoRodrigues.pdf>. Acesso em 07/11/2020

AS IMPLICAÇÕES DO ENSINO REMOTO NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁXIS DOCENTE NA SEMED/MANAUS

Gabriela Larissa Drumond de Almeida³⁰
Jessica Diana da Cruz Carvalho³¹

INTRODUÇÃO

³⁰ Faculdade Salesiana Dom Bosco. Pós-graduanda. E-mail: gdrumondpedagogia@gmail.com

³¹Secretaria Municipal de Educação – Semed/Manaus. Professora Nível Superior. Email: jessica.carvalho@semed.manaus.am.gov.br

Atualmente, a forma na qual o profissional de educação infantil trabalha sofreu uma mudança repentina. Isso se deve pela Pandemia do Covid-19, que de forma brusca interrompeu os padrões de vida social, sobretudo os modos de se fazer e compreender educação. Nesse sentido, o ensino remoto tomou cena do espaço educacional, que agora não se limita a somente uma educação pautada sobre os muros da escola.

No entanto, esse novo modo de fazer educação abalou as estruturas da qualidade deste, uma vez que os agentes educacionais antes inseridos em um espaço já “dominado” e, de repente, se encontram imersos em uma nova realidade predominante: a tecnológica.

Assim, o presente estudo busca investigar as implicações do ensino remoto na qualidade da educação infantil, tendo em vista as experiências educacionais na Semed/Manaus. Dessa forma, consideramos por objetivos específicos: Abordar as diferenças entre educação à distância (EAD) e o ensino remoto; investigar a qualidade versus a quantidade na educação infantil; explicar os desafios da práxis docente no ensino remoto.

Desse modo, o estudo busca contribuir com os apontamentos acima mencionados, de modo a investigar os fatores que auxiliam ou afetam diretamente na qualidade/quantidade na educação infantil e como o professor se vê nesse processo.

METODOLOGIA

Para compreender a cadeia de ideias que circunda o presente estudo, se fez de suma importância a revisão da literatura que permeia a área. Tal concepção epistemológica ocorre em virtude da necessidade do desenvolvimento da pesquisa, já que a apropriação teórica se faz de extrema relevância para melhor fundamentar este trabalho.

Nesse sentido, o presente projeto de pesquisa tem como eixo norteador abordar, investigar e explicar as implicações do ensino remoto na qualidade da educação infantil, tendo em vista as experiências educacionais na Semed/Manaus.

Dessa forma, a pesquisa terá como abordagem o método dialético por considerarmos pertinente nas análises das práxis docentes, nas quais estão pautadas pesquisas de cunho qualitativo e quantitativo.

De acordo com a perspectiva de Oliveira (2004, p. 56), a pesquisa dialética tem como um dos pilares o materialismo dialético de Karl Marx. Para o autor, o

“materialismo dialético estabeleceu que o conhecimento não é um reflexo simples, passivo, inerte da realidade, mas um processo dialético complexo, regido por leis”.

Nessa mesma corrente epistemológica, entender as diferentes realidades, as hipóteses, sendo constituintes dos campos experimentais, auxiliam o investigador em traçar as prováveis soluções. “A Hipótese envolve uma possível verdade, um resultado provável” (TRIVIÑOS, 1987, p. 105). Com isso, as hipóteses não são positivistas e nem deterministas de uma problemática, mas servem como uma âncora das variáveis que a pesquisa científica encontra.

Assim, para Triviniños (1987) a base filosófica do materialismo dialético está vinculada com a investigação dos fenômenos que evidenciam as realidades, em que as mesmas estão por vezes se confrontando para posteriormente a consciência ganhar protagonismo na análise dos dados.

O material coletado (práxis docentes) passará por uma análise e interpretação dialética que possibilitará discutir sobre o problema em pauta, investigando os diferentes olhares dos sujeitos estudados.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD) E O ENSINO REMOTO: CARACTERÍSTICAS E DIFERENÇAS

Atualmente, a educação infantil da rede pública de Manaus tomou um rumo totalmente diferente do ano de 2019. Isso porque um vírus ganhou espaço na forma em que a humanidade está vivendo. Este vírus, denominado Covid-19 ou Coronavírus, tem determinado o modo como a educação deve sobreviver e se reinventar nessa nova realidade. Essa realidade, ou realidades, tem feito muitos profissionais da educação se questionarem o que é educação e qual o meio que a mesma pode ser desenvolvida nos tempos atuais. Assim, conforme a perspectiva de Antunes (2014):

O fenômeno impõe à escola novos posicionamentos que, por sua vez, implicam tensões múltiplas. Não se concebe mais uma educação disforme, com características próprias a cada escola, e já não se preparam alunos para o convívio restrito ao ambiente na qual nasceram e, provavelmente, passarão sua vida e exercerão suas competências. A característica inadiável e mundial que caracteriza uma educação globalizada somente poderá se consolidar com a superação de algumas tensões. (ANTUNES, 2014, p. 23)

Dessa forma, a concepção de educação nos tempos atuais está pautada em um constante movimento dialético entre os pares, pois de acordo com Brandão (2007), não

existe uma só educação, mas educações que se formam e se constituem conforme as demandas sociais. Adentrando ao estudo deste trabalho, existe um vasto campo de como a educação irá se desenvolver. Mas daremos maior ênfase ao conceito de ensino remoto e a educação à distância.

De acordo com Martins e From (2016),

A Educação a Distância (EAD) é uma maneira de ensino que permite atingir um número significativo de pessoas. Ela rompe com a forma tradicional de ensino e aponta para um novo paradigma. A EAD seria uma forma de ensinar e aprender que proporciona ao aluno que não possui condições de comparecer diariamente à escola a oportunidade de se apropriar dos conteúdos que são transmitidos aos estudantes da educação presencial. (MARTINS e FROM, 2016, p. 03)

Diferentemente da educação à distância, o ensino remoto tem sido uma estratégia emergencial em atender a todos os discentes da educação básica. De acordo com o Manual de Orientações Pedagógicas para o atendimento remoto da educação infantil (BRASIL, 2020), o ensino remoto tem como conceito de educação o seu caráter temporário, em virtude de ser: “composta pela ação televisiva, com o Momento da Educação Infantil, com previsão de duração de 30 minutos diários; plataforma digital Google; e materiais a serem entregues para as famílias ou responsáveis legais que não tem acesso à internet” (ibidem, 2020, p. 09).

Assim, pode-se traçar como olhar preliminar que, a diferença entre a educação à distância e o ensino remoto é que o primeiro é totalmente planejado e elaborado previamente e seu público é destinado sobretudo a adultos, e o segundo tem seu caráter emergencial, onde as estratégias de aprendizagem surgem de acordo com as demandas e necessidades da educacionais.

Nesse sentido, como o ensino remoto implica na qualidade/quantidade na educação infantil? E como tais embates influenciam nas práxis docente? Estas serão as discussões do próximo tópico.

CONSIDERAÇÕES

O presente estudo buscou investigar quais são as implicações do ensino remoto na qualidade da educação infantil. De modo a não encerrar esta discussão, a temática trouxe um resgate do conceito do que é a educação em uma era globalizada, caracterizou a educação à distância (EAD) e também o ensino remoto em tempos de pandemia. Além disso, o destaque maior dessa pesquisa é como o professor se

reinventou em meio às dificuldades e percalços enfrentados pela sua nova realidade educacional.

Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação diz que a última está presente em todos os lugares, em todos os espaços e classes sociais, na maior parte. Mas os desafios enfrentados para tal ato é trabalhoso, uma vez que nem todos os discentes ou professores dominam ou mesmo tem o contato com os meios tecnológicos.

Esse fato, acarreta diretamente na qualidade/quantidade de metas e cumprimentos de currículos que os professores têm que atender, motivo que sobrecarrega o seu fazer docente e atrapalha no seu desenvolvimento de atividades.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Introdução à educação**. São Paulo: Paulus, 2014.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL, Ministério da Educação – MEC. **LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein_9394.pdf> Acesso em dezembro de 2019.

BRASIL, Ministério da Educação – MEC. **MANUAL DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ATENDIMENTO REMOTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Brasília, DF 2020. Disponível em: http://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/02/manual_de_orientacoes_pedagogicas_para_o_atendimento_remoto_da_educacao_infantil.pdf. Acesso em: 27 out. 2020.

MARTINS, Karine. FROM, Danieli Aparecida. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA SOCIEDADE ATUAL.** Disponível em: <https://www.assessoritec.com.br/wp-content/uploads/sites/641/2016/12/Artigo-Karine.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2020.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografia, dissertações e teses.** Revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

GAMMY ZAP: BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PANDEMIA

Michelle Nunes da Silva³²

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 ficará marcado na história tendo como parâmetro, o antes e depois da pandemia iniciando com previsões, possibilidades de alterações, igual a aquela previsão do tempo no qual diz que vai cair um temporal, mas não acontece.

O lockdown foi declarado e as escolas municipais fecharam no dia 17 de março para um recesso escolar antecipado, isso aconteceu logo após ser anunciado o primeiro caso do novo coronavírus no estado.

Durante a pandemia foi necessário criar estratégias para dar continuidade no ensino de forma remota, pois a preocupação era que nenhuma criança fosse prejudicada em seus estudos.

Primeiramente fomos mergulhar no perfil das famílias da escola, quais as dificuldades para interagir com os recursos tecnológicos e como faríamos a ponte de aula em casa e as famílias. Passamos a montar grupos de Whatsapp por turma com a professora, mediando as experiências das tele-aulas em conjunto com os responsáveis e as crianças.

Como objetivo de promover a interação e brincadeiras foi criado o Gammy Zap no qual as crianças fazem jogo e brincadeiras através do Whatsapp com a participação das famílias. O jogo se desenvolve com a participação de 2 crianças no qual a professora faz vídeo chamada e utilizava uma caixa de ovos das letras em busca do nome da criança, quem encontrar primeiro é o vencedor.

O resultado principal foi manter as crianças conectadas entre elas para não perder o vínculo da turma; também passaram a reconhecer a letra do nome principal e as famílias fabricavam os jogos.

METODOLOGIA

³² Professora da Secretaria Municipal de Educação SEMED. E-mail: mcihelle.silva@semed.manaus.am.gov.br

Ao longo dos meses nas conversas com as famílias, eles pontuaram que as crianças cantavam músicas, orações feitas na sala de referência, lembravam dos colegas e quando aparecia vídeos com a presença da professora elas interagiam lembrando das convivências do início do ano. Fui pensar em uma forma de a interação acontecer entre eles, mas não era só fazer uma videochamada, deveria acontecer uma brincadeira. Foi envolvido nas duas turmas do 1º período A do matutino e G do vespertino no total de 44 crianças.

No fim de fevereiro foi solicitado que cada criança produzisse o primeiro nome colado em tampa de garrafas pets para ser utilizado na sala de aula de forma móvel, para criança montar e desmontar o nome, assim ela reconheceria as letras de forma lúdica. Essa experiência iria começar no dia da água, de março, porém não foi possível executar. Pensando nesta atividade, pesquisei vídeos para realizar através do zap. Encontrei o alfabeto móvel da caixa de ovo. Foi passado o vídeo e solicitei que as famílias confeccionassem o material com os objetos recicláveis que tivesse em casa, pois não podiam sair de casa e correr risco,

Essas duas turmas iriam participar do Procurumim, o clube de robótica no qual a professora é Coordenadora e representante do CMEI. Neste clube é desenvolvido o Pensamento Computacional Desplugado com enfoque em jogos e a caracterização do jogo do Zap foi pautado nos 4 pilares do pensamento computacional que trabalha com decomposição, reconhecimento de padrões, abstração e algoritmos. A utilização desse jogo contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico e para a capacidade de resolução de problemas.

Foi decomposto o problema de que forma iriam participar no jogo, primeiro as famílias passaram a brincar com a criança em casa para que eles se familiarizassem com as letras do primeiro nome. Eles reconhecem padrões de problemas, como nomes com letras dobradas, teria necessidades de produzir mais letras iguais. Também foi verificado que o como adaptar o jogo com outros materiais.

Quando assinalavam através de imagens que as crianças já dominavam o jogo e reconheciam padrões da brincadeira, foi pensado nos dias para executar as brincadeiras. O algoritmo são as regras que foram criadas; fazer a tabela com nomes com quantidades iguais, participação de duas crianças, a família, professora e um convidado. Nos dias da competição foi executado videochamadas pelo *WhatsApp* e acontecia em rodadas.

A primeira fase era o alfabeto móvel arrumado na sequência e a ficha do nome da criança, ao sinal da professora a criança deveria pegar as letras e arrumar na ficha do nome, venceu quem terminou primeiro. O vencedor seguia para outra fase, no qual o alfabeto estaria fora de ordem e deveria encontrar as letras do seu nome, vencendo quem concluísse primeiro.

Na última fase as letras do alfabeto móvel estariam fora de ordem e a criança formaria o nome sem a ficha de apoio, em caso de empate apareceria um nome diferente, o da professora para criança encontrar e montar.

A tecnologia possui um papel fundamental na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), de forma que a sua compreensão e uso são tão importantes que um dos pilares da BNCC é a cultura digital e como ela deve ser inserida no processo de ensino e aprendizagem. O objetivo da tecnologia a ser trabalhada na Educação Infantil é estimular o pensamento crítico, criativo e lógico, a curiosidade, o desenvolvimento motor e a linguagem. No caso dessa experiência contemplou esse direito de aprendizagem e o campo de experiência, escuta, fala, pensamento e imaginação e a experiência Combinação linguagens visual / falada / escrita e Mediações críticas do currículo da Educação Infantil.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A primeira tentativa ocorreu falhas, a internet móvel das famílias, era muito fraca, desta forma foi feito no primeiro momento só a primeira fase para que todas as crianças participassem. O horário também foi flexível, a família pontuava o horário para fazer a competição, manhã, tarde e noite. As famílias fizeram o alfabeto móvel conforme o modelo, mas também criaram com bolas, folhas de papelão e aproveitaram emborrachados.

As primeiras rodas contaram com a presença da gestora, coordenadora e formadora do Procurumim, que ficou entusiasmada com o jogo e com a participação das famílias que faziam torcidas para criança na hora da competição. Uma outra dificuldade foi que não conseguimos gravar com áudio as competições pois nossos aparelhos não estavam habilitados para fazer essa função. Passado as competições, as famílias utilizam o alfabeto móvel, para ensinar as letras e fixar as grafias dos nomes e estimular os primeiros desenhos das letras, principalmente o primeiro nome.

Agora no mês de outubro foi perguntado às famílias o que elas pensavam da teleaula em casa. No relato elas pontuaram o Gammy Zap, pois foi uma forma simples de eles ensinarem o alfabeto de forma lúdica e observaram que seus filhos conseguiram identificar o próprio nome e muitos deles passaram a escrever na letra bastão. O jogo foi divulgado para outras professoras que adaptaram também para o reconhecimento de números e palavras. A experiência conseguiu alcançar os seus objetivos de manter a interação entre as crianças mesmo de forma remota.

CONSIDERAÇÕES

No ano de 2020 veio a pandemia, mas veio o repensar das práticas educativas, o professor passou a pensar como fazer as experiências desenvolvidas na sala de referência através da tecnologia. Não era só enviar as atividades, era pensar que do outro lado tem uma família que não tem as práticas que professor tem, também considerar todas as questões emocionais e econômicas que todos estavam passando.

O que ocorreu foi a resiliência por parte da escola, professor e famílias, pois conseguiram lidar com problemas, adaptar-se a mudanças, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas que foi gerar conhecimento nas residências. Cabe também a palavra empatia cujo conceito é a ação de se colocar no lugar de outra pessoa, buscando agir ou pensar da forma como ela pensaria ou agiria nas mesmas circunstâncias.

Ou seja, o professor se tornou no cérebro das ações para que a ligação da escola e famílias permanecesse durante o afastamento social, que as práticas educativas fossem executadas nos espaços remotos. Foi muito enriquecedor os momentos de contato com as crianças, ficamos 2 meses juntos antes do isolamento, eles guardaram na memória os momentos das rotinas da roda de conversa e isso fez com que eu soubesse que caminhos tomar. Conseguimos caminhar de forma remota, da forma que foi possível, porém não deixamos de fazer as brincadeiras e interações da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

Alfabeto com caixa de ovos:mamãe pedagoga
<https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=otvgFdFcsEI>

ENTRE PINCEL E CÂMERA: A PRÁTICA DOCENTE NO PROJETO AULA EM CASA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gabriela Larissa Drumond de Almeida³³
Ana Michelle de Carvalho Martins³⁴
Hercilaine Virgínia Oliveira Alves³⁵

INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu por meio da necessidade sentida em aprofundar questões das práticas do ensino remoto, tendo como um dos mediadores o Projeto Aula em Casa. Este projeto criado no ano de 2020 pela Secretaria Municipal da Educação (SEMED) em parceria com Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC) tem causado grandes contribuições para o processo de ensino e aprendizagem dos discentes e docentes da rede pública do Amazonas e de outros estados.

Assim, o trabalho busca trazer contribuições acerca de como esses processos vêm ocorrendo desde o mês de abril de 2020, e sobretudo, quais os seus principais desafios. Nesse sentido, traçamos como objetivo geral socializar as práticas docentes em tempos de Pandemia, tendo em vista o projeto Aula Em Casa como precursor dessa ação pedagógica. Para tanto, discorremos como objetivos específicos: descrever a prática docente em sala de aula X a sala de aula virtual e suas diferenças e aproximações; fomentar o que é o projeto Aula Em Casa; investigar os desafios e possibilidades do ensino remoto na rede municipal de Manaus.

³³ Faculdade Salesiana Dom Bosco. Pós-graduanda. E-mail: gdrumondpedagogia@gmail.com

³⁴ Secretaria Municipal de Educação – Semed/Manaus. Especialista. E-mail: ana.carvalho@semed.manaus.am.gov.br

³⁵ Secretaria Municipal de Educação – Semed/Manaus. Especialista. E-mail: hercilaine.alves@semed.manaus.am.gov.br

METODOLOGIA

Para compreender a cadeia de ideias que circunda o presente estudo, se fez de suma importância a revisão da literatura que permeia a área. Tal concepção epistemológica ocorre em virtude da necessidade do desenvolvimento da pesquisa, já que a apropriação teórica se faz de extrema relevância para melhor fundamentar este trabalho.

Assim, para Trivinhos (1987) a base filosófica do materialismo dialético está vinculada com a investigação dos fenômenos que evidenciam as realidades, onde elas estão por vezes se confrontando para posteriormente a consciência ganhar protagonismo na análise dos dados. Tendo em vista que o presente trabalho tem como objetivo fomentar acerca das práticas docentes na sala de aula física e posterior virtual, assim como apontar as principais dificuldades dos educandos nesse novo modo de estudar a pesquisa tem como método o dialético.

A escolha desse método está pautada no estudo das diferentes realidades que permeiam as salas de aulas, assim como leva em consideração que os sujeitos dessa pesquisa são os agentes da educação e suas múltiplas facetas. Nesse sentido, o “materialismo dialético estabeleceu que o conhecimento não é um reflexo simples, passivo, inerte da realidade, mas um processo dialético complexo, regido por leis” (OLIVEIRA, 2004, p. 56).

Com os dados coletados por meio das práticas docentes do projeto Aula em Casa, os resultados passarão pela análise qualitativa, que nos permite vislumbrar melhores perspectivas acerca do estudo.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

No ano de 2020, os educadores do estado do Amazonas vivenciam uma nova onda educacional. Tal perspectiva se baseia na necessidade oriunda do vírus que mergulhou o mundo em uma nova forma de viver. Para tanto, a sobrevivência humana se originou por meio das tecnologias inventadas pelo Homem, sobretudo através do Decreto que instaurou regras restritas para a não contaminação do Covid-19.

O Decreto Nº 4.806, de 14 de abril de 2020 mencionado acima tem como eixo norteador traçar estratégias de prevenção ao contágio do Coronavírus, dentre essas

medidas está o distanciamento social. Agora chegamos em um ponto crucial: como a educação escolar pode acontecer com essa nova medida?

Segundo Antunes (2014),

O fenômeno impõe à escola novos posicionamentos que, por sua vez, implicam tensões múltiplas. Não se concebe mais uma educação disforme, com características próprias a cada escola, e já não se preparam alunos para o convívio restrito ao ambiente na qual nasceram e, provavelmente, passarão sua vida e exercerão suas competências. A característica inadiável e mundial que caracteriza uma educação globalizada somente poderá se consolidar com a superação de algumas tensões. (ANTUNES, 2014, p. 23)

Nesse sentido, o projeto Aula em Casa nasceu como uma medida emergencial da Secretaria Municipal da Educação (SEMED) em parceria com Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC) como uma forma de possibilitar a continuidade da educação na rede pública de Manaus de acordo com os dizeres da Lei nº 9.394/96. Para tanto, a organização pedagógica/ tecnológica do referido projeto foi de extrema relevância para o enriquecimento das transmissões nos meios de comunicação.

O corpo que constitui tal projeto é formado por professores, pedagogos, assessores pedagógicos, coordenadores, além dos profissionais que dão vida às aulas do projeto, como os roteiristas, o pessoal da arte, dentre outros.

Nesse cenário, a inovação das práticas do profissional da educação tomou maior tonicidade e destaque na aprovação da maior parte dos responsáveis dos discentes, sendo que em uma consulta pública acerca do atendimento do projeto, 89% dos pais aprovaram a iniciativa.

Assim, em meio a tantas dificuldades e desafios que percorreram os agentes educacionais surgiu o projeto Aula em Casa como uma maneira de demonstrar que a educação pública atende de forma democrática os discentes da rede estadual e municipal do estado do Amazonas, e, por conseguinte, de outros estados.

Nos dizeres de Freire (2019),

Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles (FREIRE, 2019)

É nessa perspectiva de escuta e diálogo que o projeto Aula em Casa tem demonstrado, onde o professor trocou o pincel por uma câmera, tentando assim traçar uma educação pautada na autonomia dos agentes educacionais.

CONSIDERAÇÕES

O presente estudo tentou dissertar de uma maneira preliminar, os desafios e práticas docentes vinculadas ao projeto Aula em Casa. Assim como uma forma de dar continuidade a educação na rede municipal e estadual do Amazonas, e demais estados foi realizada uma parceria entre Secretaria Municipal da Educação (SEMED) em colaboração com a Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC) para dar suporte na elaboração do projeto acima citado.

Para tanto, o projeto contou com o apoio de profissionais de diversas áreas, tanto da educação, como do meio tecnológico para assim enriquecer as aulas transmitidas para os discentes.

Assim, nesse cenário não só os profissionais da educação trocaram a sua antiga maneira de lecionar pelos meios tecnológicos, mas sem a parceria dos responsáveis dos educandos, o projeto não surtiria tanto efeito.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Introdução à educação**. São Paulo: Paulus, 2014.

MANAUS, **Decreto nº 4.806, de 14 de abril de 2020**. Recomenda, em caráter temporário, no âmbito do Município de Manaus, a utilização de máscaras pela população como meio de prevenção ao novo coronavírus (COVID-19), e dá outras providências. Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/a/am/m/manaus/decreto/2020/481/4806/decreto-n-4806-2020-recomenda-em-carater-temporario-no-ambito-do-municipio-de-manaus-a-utilizacao-de-mascaras-pela-populacao-como-meio-de-prevencao-ao-novo-coronavirus->
Acesso dia 26/10/2020.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein_9394.pdf> Acesso em dezembro de 2019.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica:** projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografia, dissertações e teses. Revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

EIXO 2: EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

MOBILE COMO FERRAMENA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, NO PÓS PANDEMIA

Francisco dos Santos Nogueira³⁶

INTRODUÇÃO

As novas Tecnologias da Informação e Comunicação - TICS encontram-se presentes na educação a distância (EAD). Entretanto, em março de 2020, o mundo vive um desafio fora das expectativas, chamado de Covid 19. Esse vírus já causou mais de 147 mil óbitos em todo Brasil. Só na região norte foram mais de 4.000 mortes por covid 19. Por esse motivo, a educação sofreu uma mudança significativa no campo das tecnologias (TICS). Com esse novo cenário, além dos conhecimentos científicos, ainda tínhamos o Projeto de Lei nº 2.246-A, 2017, que proíbe o uso do aparelho celular e ambiente escolares (BRASIL, 2007). Porém, as ferramentas tecnológicas móveis, como os próprios celulares e até tablets, passaram a ser utilizados como apoio no ensino e aprendizagem no momento pandêmico.

Tal proibição pode parecer incoerente, uma vez que a assimilação e a utilização das ferramentas móveis se tornam parte da estratégia governamental para um ensino de qualidade nas redes de escolas públicas do Brasil. No final de 2011, o Governo Federal

³⁶ Professor na EMEF Dr. Paulo Pinto Nery. E-mail: francisco.nogueira@semed.manaus.am.gov.br

por meio do MEC, lançou um edital para efetuar compras de aproximadamente 600.000 tablets, para serem distribuídos em 58.000 mil escolas públicas da educação básicas. Os dispositivos são equipados com aplicativo e conteúdo produzido por instituições nacionais e estrangeiros, que oferecem ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem em diversas áreas do conhecimento.

Diante do exposto, o resumo analisa os resultados das novas aulas remotas com as ferramentas: apps, workshop, vídeo aulas, webinars, mobile como ciência na educação e facilitadores no ensino aprendizagem das línguas.

METODOLOGIA

Esta proposta de estudo está incluída na abordagem de estudo denominada qualitativa. Terá por finalidade analisar o mobile como ciência na educação e o seu emprego para facilitar o processo de ensino e aprendizagem das Línguas. A pesquisa se enquadra como qualitativa porque tem a finalidade de estudar as características, propriedades e atributos próprios ou distintos do assunto em questão (GRESSLER, 2004).

A pesquisa será direcionada, metodologicamente, com base no método de abordagem indutivo e no método de procedimento comparativo. O método indutivo parte das observações particulares para chegar a conclusões gerais (ibidem, 2004). O método comparativo estuda a analogia entre elementos de uma estrutura, identifica e diferencia esses elementos (ibidem, 2004). O método comparativo é estabelecido como método de procedimento da pesquisa, porque a pretensão é destacar os efeitos benéficos do mobile como ciência na educação para aprendizagem da leitura, visando, principalmente, aos novos momentos informacionais em que os alunos estão inseridos. A coleta de dados para a produção do referencial teórico se dará por meio da pesquisa bibliográfica, de campo e da observação participativa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O assunto mobile como ciências na educação terá em Kersch et al (2016); Silva (2016); Rojo (2013), Assolini e Tfouni (1999), sustentação para a sua discussão teórica. Rojo (2013, p.8) destaca que "se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências/capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar de práticas do mobile como ciência na educação não podem ser as mesmas".

Toda tecnologia possui suas limitações, e as tecnologias móveis não ficaram alheias. KUKULSKA-Hume (2007), relaciona alguns aspectos do mobile learning: (1) atributos físicos de dispositivos móveis como o tamanho pequeno da tela, o peso exagerado, a memória insuficiente, curta duração de bateria; (2) limitações de conteúdo, e de aplicativos, incluindo a falta de funções internas, a dificuldade de adição de aplicativo, dificuldade em aprender a trabalhar com dispositivo móvel, as diferenças entre as aplicações e condições de utilização; (3) a velocidade da rede e confiabilidade; (4) as questões do ambiente físico, tais como problema com o uso do dispositivo ao ar livre, o brilho excessivo da tela, as preocupações com segurança pessoal.

Analisando as limitações da tecnologia móvel, é necessário salientar que os dispositivos móveis não foram projetados especificamente para atividades educacionais, sendo necessário o desenvolvimento de metodologia pedagógica específica para que possam ter resultados positivos. Saccol et al. (2013), destaca que, além de ser necessário um planejamento para a utilização dos dispositivos móveis em sala de aula, é necessário superar as limitações já citadas por Kukulska-Hume (2007).

RESULTADOS

Esta proposta de estudo teve início em março 2020, quando a comunidade escolar fora acometida pela pandemia (covid19) onde a Secretaria Municipal de Educação em parceria com SEDUC/AM criaram o projeto aula em casa, que por trinta dias resolveram parcialmente a situação. Os primeiros quinze dias foram dados de recesso aos professores, e em seguida as parcerias SEMED/SEDUC, continuaram, porém, sem êxito.

Muitos alunos não assistiam às aulas pela televisão e nem acessavam os links para assistirem as aulas no Youtube. Nossa educação não estava preparada para uma pandemia assim como tantas outras secretarias municipais e estaduais. Nossa saúde ficou um caos. Esse seria um adjetivo mais coerente a se utilizar nesse resultado, vários apelos foram feitos por meios das redes sociais, a quem possuísse o conhecimento das tecnologias e que pudessem nos ajudar, ficaríamos muito gratos.

Foi então que, uma influenciadora digital (**Hariele Quara**), surgiu como a luz na escuridão, criando o grupo virtual intitulado *professor virtual*, cuja primeira oficina(**workshop**), foi como utilizar o *WhatsApp business* como ferramenta educacional. O workshop teve duração de uma semana totalizando 20 horas. Foi nosso

primeiro grande sucesso utilizando uma ferramenta possível e todos possuíam. Entretanto, surgiram as outras dificuldades, os pais não tinham dinheiro para colocar internet para seus filhos. Então lhes enviamos as atividades para responderem com vídeo curto com as explicações necessárias.

Percebemos que não estávamos atingindo todos nossos alunos e o nosso grupo virtual já adicionava 270 professores de todo Brasil, quando surgiu nosso segundo instrutor voluntário, **Raphael Bastos**, de Florianópolis (Santa Catarina). Ministrou-nos o curso como aprender a editar vídeo aulas, como editar som, como fazer vídeo aula para o Instagram, como usar google classroom, como criar site, como usar aplicativos adaptados para educação em tempo de pandemia, usar plataforma como Zoom, Loom e Meet conferência.

Todas as adversidades digitais conseguimos em sessenta dias absorver mídias digitais, ferramentas como: webinars, youtube, aplicativos como canva.com, spark post, kin master entre tantos outros foram e estão sendo o nosso diferencial para conseguirmos atingir o maior número de alunos engajados nesses 120 dias de pandemia.

Nosso resultado, que não era esperado, nos tornou professores inovadores, apesar dos milhares de óbitos, a pandemia nos fez refletir, que as tecnologias (TICS), não estavam sendo usadas de forma adequada na educação, e que nós professores brasileiros precisamos de um incentivo, mesmo que doloroso. Desta feita nossas aulas nunca mais serão tão tradicionais.

CONCLUSÃO

Espera-se com a realização deste projeto de pesquisa a inclusão de atividades mais significativas na aprendizagem da leitura e interpretação de textos dos alunos da Escola Municipal Dr. Paulo Pinto Nery. Inserir atividades mais contemporâneas, para esquecer o antigo modo de aprender a ler textos escritos no âmbito escolar, uma vez que a escola é a maior responsável na formação de leitores. Cabe aos envolvidos com a formação leitora de crianças e adolescentes, estarem cientes de seu papel. Pergunta-se: por que não incentivar essas crianças e adolescentes, enquanto alunos, ao gosto de ler, ao gosto pela fantasia, e ao desenvolvimento do potencial imaginário e criativo do aluno com toda essa diversidade digital?

REFERÊNCIA

ASSOLINI, Filoména E.; TFOUNI, Leda V. **Os (des) caminhos da alfabetização, do letramento e da leitura.** Revista Paidéia. vol. 9 n. 17. Ribeirão Preto. Dez. de 1999.

BRASIL. Ministério da justiça. Câmara dos deputados, **Projeto de lei Nº 2.246-A, 2007 veda o uso de celular na sala de aula de todo país.**

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa projetos e relatórios.** São Paulo: Editora Loyola, 2004.

KERSCH, D.F.; COSCARELLI, V.C.; CANI, J.B. (Orgs.). **Multiletramentos e multimodalidade:** ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

ROJO, R. (Org.). **Escola conectada.** Os multiletramentos e as tics. São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, T. R. B.C. **Pedagogia dos multiletramentos: principais proposições metodológicas e pesquisas no âmbito nacional.** Letras, Santa Maria, v. 26, n. 52, p. 11-23, jan./jun. 2016.

O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL NO ESTUDO DA RAZÃO MATEMÁTICA PARA O CÁLCULO DE IMEC EM TEMPOS DE PANDEMIA

Elissandra Rubim de Carvalho³⁷
Ramina Samoa Silva Camargo³⁸

INTRODUÇÃO

A Matemática desempenha um papel de fundamental importância nos âmbitos da sociedade, desde uma simples compra de um produto, até as mais complexas situações cotidianas vivenciadas, como por exemplo esse momento de pandemia, onde as curvas de crescimentos de casos de COVID 19 e as mortes puderam ser modeladas estabelecendo orientações e tomadas de decisões. Mesmo com tantas notoriedades dos conhecimentos matemáticos, ainda temos muitas salas de aulas em que o ensino de matemática é fragmentado e descontextualizado, priorizando a mecanização, a

³⁷ Mestrado em Engenharia de Produção na UFAM. Professora na EMEF Vicente de Paula. E-mail: elissandra.carvalho@semed.manaus.am.gov.br

³⁸ Mestrado Profissionalizante em Matemática – UFAM/PROFMAT. Professora da Secretaria Municipal de Educação de Manaus. E-mail: ramina.camargo@semed.manaus.am.gov.br

memorização e a abstração, distanciando-se de um aprendizado significativo, que propicie aos estudantes, reflexão e análise de situações concretas ou mesmo relacionadas com o mundo real. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) enfatizam:

[...] o ensino de Matemática prestará sua contribuição à medida que forem exploradas metodologias que priorizem a criação de estratégias, a comprovação, a justificativa, a argumentação, o espírito crítico, e favoreçam a criatividade, o trabalho coletivo, a iniciativa pessoal e a autonomia advinda do desenvolvimento da confiança na própria capacidade de conhecer e enfrentar desafios. (BRASIL, 1998, p.26).

Sentiu-se a necessidade de propor metodologias ativas pautadas no protagonismo do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Cecy, Oliveira e Costa (2013, p.17), a metodologia ativa é uma estratégia de ensino, cujo centro é o estudante, composta por “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema, um caso, ou construir e executar um projeto”, que estimula a aprendizagem e, ao despertar a curiosidade do aprendiz, facilita a formação continuada.

E com o advento das aulas remotas, novas preocupações surgiram como: o distanciamento entre o aluno e o conhecimento, o aprender, as distrações proporcionadas no ambiente domiciliar e principalmente com estratégias que deveriam ser adotadas para manter esses alunos conectados. Porém, acredita-se que as metodologias ativas podem ser usadas em ambientes virtuais, mantendo os alunos engajados e motivados, além de potencializar a aprendizagem significativa neste período de afastamento do convívio social, por conta da pandemia por COVID 19.

Para David Assubem (1982), a aprendizagem significativa ocorre somente quando o aluno é capaz de perceber que os conhecimentos escolares são úteis para sua vida fora da escola. E, por isso, faz-se necessário estar sempre atento e refletir sobre como ajudar os alunos a compreenderem a importância dos saberes escolares e a maneira de aplicá-los na vida em sociedade. Propondo um estudo que tenha significado para os alunos, fez-se uso das tecnologias digitais como estratégia metodológicas com o uso de calculadoras online para mensurar o IMC dos alunos e compará-los com os cálculos manuais. Sobre as tecnologias digitais e a computação, a BNCC destaca o seguinte:

A preocupação com os impactos dessas transformações na sociedade está expressa na BNCC e se explicita já nas competências gerais para a Educação Básica. Diferentes dimensões que caracterizam a computação

e as tecnologias digitais são tematizadas, tanto no que diz respeito a conhecimentos e habilidades quanto a atitudes e valores:

- Pensamento computacional: envolve as capacidades de compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções, de forma metódica e sistemática, por meio do desenvolvimento de algoritmos;
- Mundo digital: envolve as aprendizagens relativas às formas de processar, transmitir e distribuir a informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais – tanto físico (computadores, celulares, tablets etc.) como virtuais (internet, redes sociais e nuvens de dados, entre outros) – compreendendo a importância contemporânea de codificar, armazenar e proteger a informação; [...].

(BRASIL, 2018, p. 473 - 474).

Neste sentido, o presente resumo retrata o uso da tecnologia digital, com calculadoras online, para a compreensão do estudo de razão matemática, estabelecendo sua classificação de peso pelo cálculo do IMC (Índice de Massa Corporal), com os alunos dos 7º anos do Ensino Fundamental II, cujo objetivo geral foi dinamizar o estudo da razão matemática antes e durante este período pandêmico, com o uso da tecnologia digital através de calculadoras online que mensuram o IMC, oportunizando uma aprendizagem significativa. E como objetivos específicos foram estabelecidos: Pesquisar os conceitos de razão entre grandezas de natureza diferentes e suas aplicações; Fazer resumo do capítulo do livro didático referente a pesquisa, estabelecendo um conhecimento prévio dos conceitos que serão abordados pela professora; Contextualizar o estudo de razão, a partir de algumas de suas aplicações; Identificar o índice de massa corporal (IMC) como sendo uma razão entre grandezas de natureza diferentes; Estabelecer as medições de altura e peso dos alunos e Calcular o IMC de cada aluno a partir das medições estabelecidas em sala de aula, usando o modelo matemático racional $IMC=P/A^2$ e dois modelos de calculadora online.

O índice de massa corporal (IMC) é uma medida internacional que serve para avaliar se a pessoa está dentro do seu peso ideal em relação à altura. Tal controle pode contribuir, significativamente, na prevenção dos riscos de doenças como desnutrição quando se está abaixo do peso, e AVC ou infarto, quando se está acima do peso. Trata-se, portanto, de um método fácil e rápido para a avaliação do nível de gordura de cada pessoa, sendo, por isso, um preditor internacional de obesidade adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O IMC em crianças e adolescentes gera indicadores para a identificação de grupos de indivíduos que necessitam de intervenção nutricional. Segundo o BRASIL (2006), a avaliação nutricional de rotina nas diferentes fases da vida, desde a criança até o idoso, feita por medidas antropométricas, é um importante instrumento para avaliação do estado de nutrição e de saúde, permitindo

identificar precocemente pessoas e grupos populacionais de risco.

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada buscando subsídios teóricos em materiais publicados na literatura e em artigos científicos, com aulas presenciais antes do período de isolamento social e durante a pandemia de forma remota abordaram conceitos e exemplos, estabelecendo medições da massa corporal e da altura, além do acesso às calculadoras online para que os alunos pudessem ter o contato com a ferramenta. E por fim desenvolveu-se uma pesquisa de campo, realizada através de questionário feito no google forms, e enviado o link para os alunos, a fim de extrair evidências fotográficas da metodologia e dados necessários para calcular o IMC dos alunos.

METODOLOGIA

A metodologia deu-se por meio de etapas. A primeira foi a solicitação de uma pesquisa bibliográfica, norteando os alunos para a busca conceitual dos tópicos: grandezas, tipos de grandezas (Diretamente proporcionais e Inversamente proporcionais), razão, tipos de razões (Razão entre grandezas de mesma natureza e Razão entre grandezas de Natureza diferentes), unidades de medidas (comprimento e massa) e aplicações de razões entre grandezas de naturezas diferentes. Dentre as aplicações de razões entre grandezas de naturezas diferentes trabalhou-se: Gramatura de papel, velocidade média, escala, densidade demográfica e *Índice de massa corporal (IMC)*. Foi solicitado aos alunos que realizassem um resumo utilizando a pesquisa realizada e o capítulo do livro que contempla os tópicos abordados. Posteriormente, foram realizadas aulas presenciais antes da pandemia e durante a pandemia remotamente, pelo google meet, para explanação dos conteúdos abordados e necessários para estabelecer o cálculo do IMC manualmente e por meio de duas calculadoras online, uma relacionando apenas duas grandezas (massa corporal e Altura) e a outra calculadora relacionando cinco grandezas (sexo, idade, altura, peso e se exerce alguma atividade física). No cálculo manual foram abordadas as operações com números racionais, como: potenciação e divisão.

Na aula presencial, no auditório da escola, apresentou-se em Power Point todos os tópicos necessários para a compreensão da atividade. Foi solicitado aos alunos que levassem para essa aula apenas lápis e/ou caneta e papel para que pudessem ser anotados as medições. É importante salientar que foram utilizados diversos instrumentos para medir o comprimento dos alunos, tais como: fita métrica, régua,

metro articulado, e a trena.

Os alunos utilizaram os instrumentos de medição e mediram uns aos outros, sob a orientação da professora. Para a medição da massa corporal os alunos foram levados para serem pesados em uma drogaria em frente da escola, cada um registrava sua massa. Retornando à escola, houve uma explanação, em Power Point, breve sobre razão e suas aplicações, enfatizando o *Índice de massa corporal (IMC)* e as grandezas que são envolvidas neste cálculo. Buscou-se revisar: a medida de comprimento e seus instrumentos de medições, bem como, a medida de massa e seus instrumentos de medições.

Para exemplificar o cálculo do IMC foi solicitado um aluno voluntário que disponibilizasse suas medições, realizou-se o cálculo no quadro branco enfatizando conteúdos já visto na disciplina, como potência de números racionais, multiplicação de números racionais na forma decimal, divisão de números racionais na forma de fração e divisão de números naturais. Após o cálculo à mão, buscou-se apresentar dois modelos de calculadora online de IMC, uma correlacionando apenas duas grandezas (altura e peso) e a outra correlacionando cinco grandezas (altura, peso, idade, sexo e se realiza atividade física).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A aplicação da metodologia ativa evidenciou mudanças relevantes nas concepções e percepções dos estudantes em relação ao tema estudado. Indícios de aprendizagem significativa foram percebidos em todas as etapas, desde as medições até o uso das tecnologias digitais. Percebeu-se ainda que os alunos compreenderam conceitos de forma lúdica, sem ao menos perceber que estavam estudando. Houve a interação entre alunos, com troca de conhecimentos nas medições e no cálculo à mão do IMC. Observou-se que os alunos estiveram no centro do processo, protagonizaram e oportunizaram um aprendizado de diversos tópicos matemáticos, e estabeleceram seu estado de saúde de acordo com OMS.

Os resultados da pesquisa são parciais, visto que a atividade está em andamento. Neste período remoto, retomamos a atividade iniciada de forma presencial. Agora, objetivando correlacionar o estudo de razão matemática entre grandezas de natureza diferentes, especificamente o IMC com o estado de saúde dos alunos, ou seja, gerando indicadores para a identificação de grupos de indivíduos que necessitam de intervenção nutricional e refletindo na construção de novos hábitos de vida. Para tanto, os alunos

estão respondendo a um questionário do google forms que irá mensurar como se encontram os alunos quanto ao nível de gordura corporal.

CONSIDERAÇÕES

Nesse sentido, o ensino pautado em atividades que sejam significativas para o aluno possui uma avaliação muito positiva, pois evidenciam a participação, a predisposição pelo aprender, pelo fazer e a relação dos novos conceitos com os conhecimentos que já possuem, interpretando-os de modo peculiar. A disciplina de matemática pode e deve ser trabalhada juntamente com esses conceitos de saúde e bem-estar do aluno e da família. Tais metodologias têm-se mostrado ser uma direção promissora que instiga o interesse dos estudantes em aprender Matemática, ao mesmo tempo, tornando-os cidadãos críticos e conscientes. E por fim, pode-se concluir que a prática pedagógica teve uma grande aceitação por parte dos alunos. Pretende-se com o levantamento que está sendo efetuado, gerar indicadores para a identificação de grupos de indivíduos que necessitam de intervenção nutricional e refletindo na construção de novos hábitos de vida.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes. 1982.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base nacional comum curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília: MEC. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). pdf. Acesso em: março 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília, 2006.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: SEF/MEC, 1998.

CECY, Carlos; OLIVEIRA, Geraldo Alcício de; COSTA, Eula Maria de Melo Barcelos (Org). **Metodologias Ativas: aplicações e vivências em Educação Farmacêutica**. Brasília: ABENFARBIO, 2013.

UMA EXPERIÊNCIA EM ROBÓTICA: PARTICIPAÇÃO NA FIRST LEGO LEAGUE DOS ALUNOS DO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Júlia do Carmo Oliveira da Silva³⁹
Milene Mirian Araújo Monteiro⁴⁰

INTRODUÇÃO

Nosso relato retrata a experiência de alunas do 5º ano da EMEF Nossa Senhora das Graças no festival de robótica First© LEGO® League Explorer, um programa Steam não competitivo e prático voltado para crianças de 6 a 14 anos. O objetivo do festival é estimular a criatividade e a autonomia das crianças na exploração de um tema do mundo real e através do Edital “Rise Up” a escola foi selecionada recebendo as ferramentas necessárias à sua participação na categoria Explorer (6 a 10 anos).

A First© LEGO® League desenvolve de forma prática o uso dos Pilares do Pensamento Computacional, comprovando que este tipo de pensamento estaria impregnado na vida de todo mundo e não só dos cientistas da computação. Ele iria interferir em outras disciplinas, pois envolveria a resolução de problemas, projeção de sistemas e compreensão do comportamento humano, fornecendo ferramentas mentais capazes de resolver um problema complexo eficientemente (WING, 2006).

Em 2020 o tema escolhido para o festival FLL foi cidades inteligentes. Nele, as crianças deveriam encontrar soluções para problemas em construções como resistência estrutural, acessibilidade e ser amigável ao meio ambiente, para isto, as alunas envolvidas nas atividades deveriam pensar como um arquiteto ou engenheiro. A decisão de participar do festival First© LEGO® League foi tomada buscando proporcionar uma experiência inovadora aos alunos do 5º ano, onde a metodologia empregada trouxesse uma visão mais responsável, crítica e participativa sobre nossa comunidade. Durante a realização das seis semanas de desafios a equipe participante pode conhecer melhor as necessidades do bairro onde moram, a observar o impacto da ocupação urbana no meio ambiente, a pensar nas pessoas com necessidades especiais e a buscar o próprio conhecimento. Nosso objetivo foi desenvolver a autonomia, a criatividade e o

³⁹ Especialista em Letramento Digital. Professora na EMEF Nossa Senhora das Graças. E-mail: julia.oliveira@semed.manaus.am.gov.br

⁴⁰ SEMED Manaus. Mestra em Letras e Artes. E-mail: milene.monteiro@semed.manaus.am.gov.br

protagonismo em nossas alunas com uma atividade inovadora em um momento de dúvidas e incertezas provocado pela pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Para 2020, em virtude da pandemia da COVID-19, o festival First© LEGO® League foi organizado no formato digital, denominado @HOME. Sua duração foi de 06 semanas, onde desafios eram apresentados às equipes participantes. Esses desafios deveriam ser trabalhados com as equipes juntamente com os Core Values.

Core Values são os valores éticos a serem trabalhados nos participantes durante o festival, são eles: descoberta, inovação, impacto, inclusão, trabalho em equipe e diversão. Antes do festival eram realizados encontros duas vezes por semana para desenvolvimento das atividades propostas nos Cadernos de Engenharia, onde as alunas eram motivadas a aplicar os Core Values e a exercitar sua criatividade e autonomia em atividades envolvendo situações problema na construção de um edifício da cidade inteligente. Para isto foram utilizados os blocos da LEGO® para construção das estruturas solicitadas e o kit WeDo 2.0, que utiliza o conceito de programação em blocos, para a automação de um guindaste e outros robôs.

Estes encontros foram inicialmente virtuais, utilizando a sala de aula do Whatsapp e as peças do kit Inspire Set foram divididos entre as participantes para desenvolverem as atividades em casa. Todavia a parte da programação do guindaste e outros robôs teve que ser desenvolvida em atividades presenciais, uma vez que as alunas não dispunham de computador ou notebook em suas residências. Os encontros presenciais obedeceram a todas as normas de biossegurança e como houve a abertura das escolas para atividades agendadas, os encontros passaram a ser presenciais a partir do terceiro desafio. Esses desafios deveriam ser postados em uma plataforma digital denominada Show Case no site da First© LEGO® League.

Nesta plataforma estão expostos os trabalhos desenvolvidos pelas equipes do mundo inteiro para o festival FLL. A equipe das alunas da escola Nossa Senhora das Graças foram inscritas como “Forest Warriors” e seu trabalho pode ser acessado pelo link <https://showcase.firstlegoleague.org/teams/12265120418477680001598884766512>.

Todas estas observações foram registradas em um diário de bordo e os encontros e atividades desenvolvidas antes e durante o festival foram registradas em fotos e prints.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O uso do Pensamento Computacional em crianças com a utilização de atividades gamificadas tem sido utilizado como estratégia para promover o raciocínio computacional. Através da resolução de tarefas que façam sentido para as crianças, estas são motivadas a manter o foco e o esforço na aplicação do Pensamento Computacional, ensinando programação de forma lúdica e prazerosa. Durante o desenvolvimento das atividades antes e durante o festival FLL foi possível perceber claramente o desenvolvimento das habilidades da Aprendizagem Criativa, como a habilidade de tratar informações e trabalhar com mídias, habilidade de comunicação, habilidade de identificar, formular e solucionar problemas, habilidade de ser criativo e ter habilidade intelectual, habilidade de ser responsável e adaptável e habilidade de ser responsável socialmente.

O uso da Espiral da Aprendizagem Criativa, cujas etapas são trabalhadas continuamente durante as atividades, romperam conceitos de erro = desvalorização/acerto = valorização, demonstrado inicialmente pelas alunas. Sua utilização proporcionou-lhes a perspectiva de que errar, analisar e refazer suas atividades faz parte do processo de aprendizagem.

O objetivo proposto foi plenamente alcançado com o desenvolvimento da criatividade, autonomia e protagonismo das alunas participantes. Além da aplicação dos Core Values terem proporcionado uma visão mais crítica e participativa aos participantes da comunidade onde vivem. A quebra de conceitos equivocados e paradigmas educacionais ultrapassados sobre o comportamento do educando e seu papel na aprendizagem foi sendo desconstruído à medida que as atividades eram aplicadas e realizadas. Trabalhar a criatividade foi a etapa mais fácil do objetivo proposto, mas a autonomia e o protagonismo foram conquistados gradativamente.

CONSIDERAÇÕES

A tecnologia tem impactado o processo de ensino e de aprendizagem de forma irreversível e as escolas não têm conseguido acompanhar esse caminho com a velocidade necessária a sua efetiva incorporação. O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs por si só não garantem uma melhoria do ensino no Brasil. Assim, Brackmann nos diz que,

Os conhecimentos em Computação são tão importantes para a vida na sociedade contemporânea quanto os conhecimentos básicos de Matemática, Filosofia, Física, dentre outras, assim como contar, abstrair, pensar, relacionar ou medir. Desta forma, torna-se fundamental tanto no presente quanto no futuro que todos os indivíduos tenham conhecimentos básicos de Computação (BRACKMANN, 2017,p. 17)

O uso do Pensamento Computacional é uma nova abordagem que vem gerando um novo foco educacional no quesito inovação nas escolas. Porém não há um consenso sobre a metodologia de ensino e os materiais a serem utilizados para atender os professores. A First© LEGO® League é uma proposta para introdução do Pensamento Computacional no Ensino Fundamental, onde são oferecidos materiais e estratégias de desenvolvimento da Aprendizagem Criativa. Com a aplicação de sua metodologia é possível desenvolver aspectos importantes nos educandos: criatividade, autonomia e protagonismo. Entretanto a escola pública se depara com o alto valor destes materiais e a superlotação das salas de aula. Diante do impasse cabe ao poder público avaliar o que poderá ser feito para que as diretrizes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) sejam plena e satisfatoriamente alcançadas.

Nossa experiência com a participação na FLL, comprova que a utilização do Pensamento Computacional afeta o desenvolvimento de habilidades comportamentais e cognitivas que certamente influenciarão positivamente os resultados escolares dos alunos participantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRACKMANN, Christian P. Desenvolvimento do Pensamento Computacional Através de Atividades Desplugadas na Educação Básica - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação, Programa de PósGraduação em Informática na Educação, Porto Alegre -RS, 2017. 226 f.

WING, Jeannette. Pensamento Computacional. “Communication of the ACM. 49ª edição, n.03. março 2006. Tradução Cleverson Sebastião dos Anjos. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia v.9 n.2 p.1-10. mai/ago 2016.

ENSINO REMOTO: A AVALIAÇÃO POR INTERMÉDIOP DO GOOGLE FORMS

INTRODUÇÃO

As inserções das tecnologias durante o período de pandemia da COVID-19⁴³ aumentaram significativamente e apresentaram-se como grandes potencialidades para o ensino e pesquisa. O Google Forms tem sido cada vez mais usado por pesquisadores e professores para realização de coleta de informações. Este aplicativo se mostrou como uma ferramenta eficiente para a elaboração e resolução de atividades e avaliações.

O objetivo deste estudo é analisar as potencialidades deste aplicativo na elaboração e resolução de avaliações. Segundo Moran acerca do processo de avaliação ou comunicação com os alunos, “o professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente, de avaliá-los” (2000, p. 30).

Diante desse pressuposto, fica notória a utilização das tecnologias digitais como aliadas neste processo, contribuindo para a execução de variadas atividades remotas e a distância. De acordo com Cavalcante (2012), trabalhar com as tecnologias (novas ou não) de forma interativa requer a responsabilidade de aperfeiçoar as compreensões de alunos sobre o mundo natural e cultural em que vivem.

Os formulários do Google Forms podem servir para a prática docente, já que podem ser editados e organizados conforme a necessidade de cada turma. O professor poderá utilizar esses recursos para encaminhar atividades e avaliações. Mota (2019) aponta características desta plataforma como: possibilidade de acesso em qualquer local e horário; agilidade na coleta de dados e análise dos resultados.

Assim, o aplicativo foi utilizado para elaboração e resolução de avaliações das disciplinas de geografia, norteadas em seu planejamento pela avaliação formativa e somativa. Na avaliação formativa, é possível constatar se os objetivos estabelecidos foram atingidos pelos alunos e também levantar dados para que o professor possa realizar um trabalho de recuperação e aperfeiçoar seus procedimentos (HAYDT, 2008).

⁴¹ Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia. Professor na EMEF Dr. João Queiroz. E-mail: huanderson.lobo@semed.manaus.am.gov.br

⁴² Secretaria Municipal de Educação – SEMED. Formadora na disciplina de Geografia/Anos Iniciais. E-mail: debora.silva@semed.manaus.am.gov.br

⁴³ A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves (Brasil, 2020).

Para Silva (2011), a aplicação da avaliação somativa é necessária para o sistema educacional como forma de retorno à sociedade dos resultados obtidos ao término do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a autora postula que quando o sistema avaliativo é pensado de forma integral, as modalidades avaliativas têm funções importantes que se complementam. Cada um dos tipos de avaliação tem uma função específica que pode ser usada em diferentes momentos do processo avaliativo.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado na EMEF Dr. João Queiroz, com 21 alunos do 5º ano do ensino fundamental, nos meses de setembro e outubro, com intuito de analisar as potencialidades das avaliações feitas através do Google Form e se contribuem no processo ensino e aprendizagem. Assim, é classificada como exploratória e descritiva, sendo que os dados apresentados foram coletados com a utilização desse aplicativo.

No primeiro momento, foram selecionados os assuntos da disciplina de geografia nos quais foram trabalhados no projeto “Aula em Casa” lançado pelo Governo do Estado do Amazonas, por meio da criação do projeto pela Secretaria de Estado de Educação e Desporto (Seduc), para atender alunos da rede pública, bem como atividades orientadas diversificadas para Educação Infantil, com a parceria da Prefeitura de Manaus, por meio da Secretaria Municipal de Educação (Semed-Manaus).

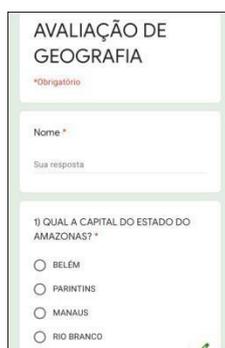
O projeto “Aula em Casa” é um exemplo como as transformações das Tecnologias Digitais (TD) modificam as informações e a comunicação que ocorrem na contemporaneidade, não precisamos estar no mesmo espaço geográfico para conversarmos e interagirmos, os aspectos culturais são compartilhados quase que instantaneamente.

Ao longo do desenvolvimento da humanidade a comunicação aliada à informação garantiu a transmissão do conhecimento, e a vida em sociedade. As TD foram e são importantes nesse processo, estas foram evoluindo do papiro, papel, máquina de escrever ao computador. Sobre a importância das inovações tecnológicas Kenski (2008) aponta que:

A atual revolução cultural provocada pelas tecnologias digitais – baseada nas inovações tecnológicas de informação e comunicação oferecidas pela microeletrônica, informática e digitalização da informação – se consolida na ampliação do acesso às mais novas oportunidades comunicacionais oferecidas pelas redes (KENSKI, 2008, p. 660).

Essas diversas ferramentas também possibilitam que a aprendizagem ocorra em múltiplos espaços, seja nos limites físicos das salas de aula e dos espaços escolares formais, seja nos espaços virtuais de aprendizagem. As inovações tecnológicas foram e são o motor nas mudanças sociais nas últimas décadas, e claro que essas inovações chegariam na educação, proporcionando novas ferramentas didáticas para os professores interagirem com os alunos, melhorando o ensino-aprendizagem.

Com a expansão das TD, expande-se a noção de ensino, o qual hoje não se restringe à sala de aula presencial. Dessa forma, todas as etapas foram produzidas no ambiente virtual, elaborei duas avaliações na plataforma Google Forms e encaminhei via link ao Whatsapp do grupo da turma, 10 alunos responderam no mesmo turno que o trabalho foi encaminhado, 4 foram enviados no dia seguinte e 7 não reenviaram.



AVALIAÇÃO DE GEOGRAFIA

*Obrigatório

Nome *

Sua resposta

1) QUAL A CAPITAL DO ESTADO DO AMAZONAS? *

BELEM

PARINTINS

MANAUS

RIO BRANCO

Avaliação de geografia – Google Forms

Nas avaliações subsequentes foram alcançados 16 alunos, e o nível de acerto das questões foi maior, pois já estavam familiarizados com o formulário. Com o início do plano de flexibilização das escolas para o segundo semestre do ano letivo na rede municipal, acredito que a participação será maior, pois a escola funcionará como ponto de mediação entre os alunos sem o acesso remoto.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Diante dos resultados, posso dizer que o objetivo principal deste trabalho foi alcançado pois, verificou-se que o Google Forms otimizou e facilitou a resolução das avaliações, visto que, ao introduzir a tecnologia neste cenário, o estudo e a participação aumentaram, tornando o processo mais dinâmico e ágil.

Inferre-se a partir desta pesquisa que cada professor pode e deve encontrar a forma mais adequada de integrar as tecnologias aos seus procedimentos metodológicos.

É importante que cada docente encontre a melhor maneira de ensinar, de ajudar os alunos a aprender melhor (MORAN et al., 2000).

Diante desse novo contexto, há necessidade de o professor estar sempre em busca de novos conhecimentos e estratégias de ensino mediado pela tecnologia, pois na era digital não podemos dissociá-la da nossa prática pedagógica. Sabe-se ainda que os desafios são grandes, mas inúmeras possibilidades educacionais são proporcionadas e os resultados podem ser gratificantes.

CONSIDERAÇÕES

Em 2020 um evento de escala mundial, a pandemia do covid-19, assolou a sociedade. O distanciamento social é de extrema importância para mitigar os impactos causados pelo vírus. Desta forma as escolas, universidades, comércios não essenciais fecharam na tentativa de evitar ou diminuir os prejuízos causados. O projeto “Aula em Casa” foi à forma encontrada para garantir o atendimento aos alunos em isolamento social.

As TD expandem-se a possibilidade da aprendizagem remota. Com base na experiência descrita, é possível considerar que professores e alunos precisam sempre inovar, reinventar, buscar estratégias de estudo e ensino. Professores e alunos precisam ser instigados, desafiados e despertados. Não é uma questão de abandonar as aulas convencionais e expositivas, mas agregar a elas outras ações pedagógicas que provoquem e estimulem a buscar pela construção do conhecimento no sentido que possam desenvolver sua autonomia.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, M. B. **A educação frente as novas tecnologias: Perspectivas e desafios.** 2012. Disponível em: <https://escoladrxavierdealmeida.blogspot.com/2012/02/educacao-frente-as-novas-tecnologias.html>. Acesso em: 25 Set. 2020.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** 6 ed. São Paulo: Ática, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e comunicação: interconexões e convergências.** *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 29, n. 104 – Especial, p. 647-665, out. 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 07 jul. 2020.

MORAN, José Manuel.; MASETTO, Marcos. T.; BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MOTA, Janine da Silva. **Utilização do google forms na pesquisa acadêmica**. Revista Humanidades e Inovação v. 6, n. 12, 2019.

SILVA, D. P. (2011). **A avaliação somativa nas sequências didáticas para o oral e escrita em Português**. Dissertação. 112.f. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

TRABALHO PEDAGÓGICO E ENSINO REMOTO: REFLEXÕES E ESPAÇOS FORMATIVOS NA PANDEMIA (EQUIPE PEDAGÓGICA/FAMÍLIAS)

Rebeca Karolyne de Albuquerque Santiago⁴⁴

Rita de Cássia Lopes Homem Carneiro⁴⁵

Leonizia Santiago de Albuquerque⁴⁶

INTRODUÇÃO

A formação de professores para a atuação na educação básica é garantida pelos artigos 62 e 63 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996, porém “o principal desafio para a formação de professores, nos próximos anos será o de abrir um espaço maior para os conhecimentos práticos dentro do próprio currículo” (TARDIF, 2008, p. 241).

Pensando na importância dos espaços formativos o Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI Raimundo Nonato de Aguiar, no município de Manaus – AM, iniciou o ano letivo de 2020, com o Projeto “**Trabalho pedagógico e ensino**

⁴⁴ Mestra em Psicologia Escolar pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR/MAPSI. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM e em Psicologia pelo Centro Universitário do Norte. Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica/Educação Infantil e Neuropsicologia. Pedagoga do Centro Municipal de Educação Infantil Raimundo Nonato de Aguiar – SEMED/Manaus. E-mail: rebeca.santiago@semed.manaus.am.gov.br

⁴⁵ Graduada em Pedagogia pela Fundação Hermínio Ometto – Uniararas. Pós-Graduação em Gestão Escolar. Diretora do Centro Municipal de Educação Infantil Raimundo Nonato de Aguiar – SEMED/MANAUS. E-mail: rita.carneiro@semed.manaus.am.gov.br

⁴⁶ Mestra em Educação pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM/PPGE. Graduada em História pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM e em Pedagogia pelo Centro Universitário Claretiano – Batatais/SP, e Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica. Amiga da escola do Centro Municipal de Educação Infantil Raimundo Nonato de Aguiar – SEMED/Manaus e Assessora Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação - SEDUC - AM. E-mail: leonizia.albuquerque@gmail.com

remoto: reflexões e espaços formativos na pandemia (equipe pedagógica/famílias)”, visando propiciar a reflexão e o debate acerca das vivências encontradas no espaço escolar.

As formações se fazem necessárias para compreender a relação entre a teoria e a prática de maneira mais integrada, ajudando na visão,

[...] globalizada da função social de cada ato de ensino, sempre confrontada e reconstruída pela própria prática e pelo trato com os problemas concretos dos contextos sociais em que se desenvolvem, poderia ser a chave de toque que acionaria uma nova postura metodológica. (GATTI, 1997, p. 57).

Sendo assim, esses espaços propiciam à escola e a toda a comunidade escolar a construção de novos saberes (TARDIF, 2008), e ainda, a reflexão acerca das vivências encontradas nas salas de aula e nas relações entre família e escola. Pensando nisso, precisamos compreender a importância dos espaços de diálogo entre teoria e prática, uma vez que ambas necessitam caminhar em afinidade e reciprocidade para que a escola alcance seus objetivos e consiga ampliar os locais e as oportunidades formativas.

Para Almeida (2005), esses espaços se fazem necessários, uma vez que, auxiliam tanto na formação do professor, como na ampliação do conhecimento da sociedade e de toda a equipe pedagógica e administrativa. A reflexão acerca das problemáticas atuais, sua repercussão no contexto escolar e no processo de ensino aprendizagem possibilitam o planejamento estratégico e metodológico que auxilie a escola frente às diversidades que fazem parte das suas vivências, assim como a prepara para futuras questões que venham a advir passando a fazer parte do cotidiano escolar e do trabalho pedagógico.

Nesse contexto, o projeto desenvolvido pelo CMEI Raimundo Nonato de Aguiar tinha como objetivo geral propiciar espaços de diálogos e reflexões acerca das vivências e problemáticas encontradas na escola. A fim de contemplar o objetivo macro em todas as suas instâncias, alguns objetivos específicos foram traçados:

- Ampliar os espaços formativos no contexto escolar;
- Fazer da escola um ambiente de diálogo e reflexão focando nas vivências de prazer e sofrimento das professoras no exercício de sua função e nas problemáticas presentes no espaço escolar.

Por conseguinte, visando à concretização dos objetivos propostos, o CMEI definiu estratégias, a partir do diagnóstico das situações adversas que se impunham no percurso deste ano letivo. A realidade escolar experienciada direcionou as linhas de

ação estratégicas a serem implementadas, tais como:

- Ampliação dos espaços formativos na escola;
- Inserção de ambientes de diálogo que fomentem a reflexão acerca das vivências e problemáticas hodiernas no contexto escolar;
- Promoção de estudos e debates envolvendo temáticas acerca das vivências de prazer e sofrimento encontradas no espaço escolar e;
- Colaboração, no sentido de auxiliar os pais e responsáveis na compreensão das temáticas relacionadas à educação infantil no contexto da pandemia.

METODOLOGIA

Este projeto teve como base o surgimento de “espaços de diálogos formativos inicialmente presenciais (*in loco*) e virtuais (em tempo real)”, propiciando para os sujeitos envolvidos a oportunidade de expressar suas opiniões, desabafos, bem como trazer as suas contribuições e vivências para o ambiente escolar, tornando cada partícipe um co-formador do processo formativo (FREIRE, 2013).

Nesse decurso, se buscou ao longo de cada encontro oportunizar espaços de discussão e reflexão de questões relacionadas ao trabalho pedagógico (professoras) e a temáticas associadas à infância e a escola (pais/responsáveis).

Este projeto contou com a participação de toda equipe pedagógica (diretora, pedagoga e professores) e comunidade escolar (pais/responsáveis), isto é, todos os envolvidos direta e indiretamente no fazer pedagógico, de modo, que estes tivessem as condições de ampliar o conhecimento acerca de temáticas relacionadas ao trabalho pedagógico e contribuir na construção do passo a passo das atividades e ações educativas, seja no espaço da escola, seja no ambiente familiar.

No final de 2019, foi feita uma avaliação das atividades realizadas, além da avaliação dos processos formativos implementados no decorrer do supracitado ano. Ao final se percebeu a necessidade da continuação dos espaços formativos *in loco* e ainda a ampliação destes para o contexto da comunidade escolar.

Nessa direção, em fevereiro de 2020, as atividades tiveram início com a jornada pedagógica presencial visando o planejamento das ações e das formações que iriam ocorrer no decorrer do ano. No entanto, em 16 de março de 2020, as atividades nas dependências da escola foram fechadas em decorrência do crescimento dos casos de covid-19 em Manaus. Frente às situações de pandemia crescente e a reclusão da

população em quarentena, o projeto educativo para o ano em exercício teve que ser reformulado para virtual através das mídias virtuais de comunicação, na intenção de dar conta da nova forma de trabalho estabelecida pela Secretaria Municipal de Educação no município de Manaus.

No período entre os meses de fevereiro e março, as formações ocorreram concomitantemente às reuniões e ao planejamento pedagógico. Posteriormente, com o início da pandemia e, por conseguinte o período de reclusão domiciliar de todos da escola, as formações relacionadas aos docentes ocorreram de forma virtual (Meet/Google) durante a HTP (Horas de Trabalho Pedagógico), como também, em outros horários que contemplassem todas as professoras. Quanto aos espaços formativos direcionados aos pais e responsáveis, estes ocorreram através de vídeos enviados por meio do Whatsapp, e ainda, através das reuniões virtuais (Meet/Google), entre pais e mestres.

Nesse contexto de reordenamento das ações educativas da escola as formações se subdividiram em: Formações direcionadas aos docentes:

- Reflexões no HTP envolvendo temáticas como empatia, violência escrita, assim como, diálogos sobre as vivências de sofrimento, entre outras.
- Oficinas e Rodas de Conversa:

No formato presencial:

- 1ª Oficina pedagógica: Letramento e Educação Infantil

Formações mediadas pela modalidade virtual e em tempo real:

- 2ª Oficina Pedagógica: Compreendendo o desenho infantil.
- 3ª Oficina Pedagógica: Produção de slides
- 4ª Oficina Pedagógica: Oficina de vídeos
- 5ª Oficina Pedagógica: Violência sexual de crianças e o ambiente escolar • 6ª Oficina Pedagógica: Avaliação na educação infantil
- 7ª Oficina Pedagógica: A gagueira infantil, as funções cerebrais e a escola.
- 8ª Oficina Pedagógica: Avaliação das crianças com deficiência (assessora de educação especial).

Formações direcionadas às famílias:

1. No formato presencial (escola/início do ano letivo de 2020):

- Encontro de pais e responsáveis: A educação infantil e o dever da família.

2. Formações mediadas pela modalidade virtual e em tempo real:

- Reflexões grupais através de mensagens e reuniões virtuais (Meet/Google)
- Também eram utilizados vídeos acerca de assuntos relacionados à Educação Infantil, processos de ensino aprendizagem entre outras temáticas de relevância para a escola e a família. Esses vídeos eram enviados nos grupos de Whatsapp das turmas.

Ressaltamos as seguintes temáticas:

- ✓ ECA – conhecendo e vivenciando os direitos da criança
- ✓ Alfabetização precoce ajuda ou atrapalha a aprendizagem da minha criança?
- ✓ Alfabetização precoce ajuda ou atrapalha a aprendizagem da minha criança?
- ✓ Professora eu quero alfabetizar meu filho com 4 ou 5 anos! Você sabe as consequências disso?
- ✓ A mãozinha, a escrita e o brincar.
- ✓ Todo brinquedo é de menino e de menina.
- ✓ Aprendendo sobre a educação infantil.
- ✓ Brincando e aprendendo na pandemia.
- ✓ Ler é legal a qualquer hora!
- ✓ Semana da pátria.

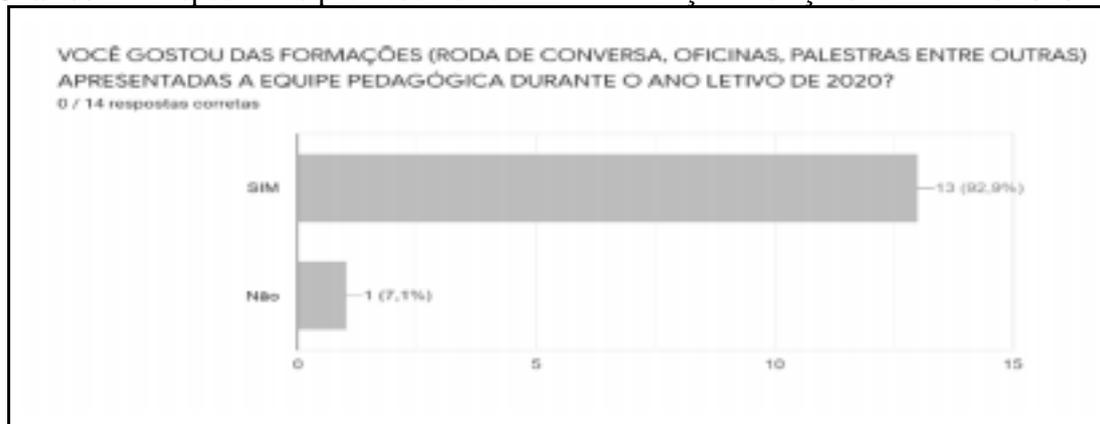
DISCUSSÃO E RESULTADOS

Com este projeto foi possível perceber a necessidade da ampliação dos espaços de discussão dentro da escola, pois muitas temáticas acabavam silenciadas nesse outro formato da dinâmica escolar, por isso se faz necessário a ampliação desses espaços e a delegação pelas instituições públicas do direito de formação virtual e em tempo real, pois “toda inovação educativa tem de começar por rever nosso olhar sobre os alunos. Inclusive o repensar de nossa autoimagem docente tem tudo a ver com o repensar da imagem que deles fazemos” (ARROYO, 2004, p.56).

Nas formações feitas com a equipe pedagógica se constatou que esses espaços mediados por tecnologia virtual foram positivos. Os resultados apresentados a seguir foram obtidos através dos diálogos coletados em reuniões, HTP, e ainda, através de

links de avaliação.

Gráfico 1 – resposta das professoras ao link de avaliação das ações formativas 2020.



Extraído: link do formulário do Google

As respostas acima foram justificadas com as seguintes informações:

- Foram muito proveitosas no âmbito de ajuda e orientações para o nosso trabalho.
- Muito aprendizado e melhoria no trabalho no período da pandemia com as informações dadas.
- Todas foram importantes para aprimorarmos o nosso conhecimento! • Todas as formações foram importantes para aprimorarmos o nosso conhecimento!
- Foram formações que contribuíram para melhorar a nossa aula remota, algumas trouxeram certo conforto em meio aos cenários que estávamos passando.
- Nos ajudou muito no desenvolvimento das aulas remotas e no nosso desenvolvimento pessoal.
- Foram bem explicativas, práticas e acessíveis.
- Os temas se mostraram muito relevantes.
- As palestras foram ótimas para a aprendizagem e melhor desempenho em nossas aulas remotas.
- Foram todas de suma importância para a nossa aprendizagem.

Para finalizar foi solicitado à equipe pedagógica que apresentasse sugestões de temáticas para as ações formativas de 2021 como descrevemos a seguir. •

- Brinquedos com sucatas.
- Roda de conversa com os pais.
- Brincadeiras a serem trabalhadas de forma remota.
- Dificuldades e distúrbios de fala.

- Sugestões de como trabalhar as tecnologias com as crianças e com necessidades especiais.
- Como trabalhar com as crianças autistas na Educação Infantil.
- Ambiente de letramento: informática e aprendizagens de suas ferramentas.
- Saúde emocional do educador e do educando.
- Falar sobre o tema autismo, TDH, dentre outras especialidades de crianças especiais.
- Continuar falando da gagueira seria mais ainda esclarecedor. Gostei do tema!

Sendo assim, podemos concluir que nas formações realizadas com a equipe pedagógica no percurso de 2020 alcançamos os seguintes objetivos: 1. Compreensão das vivências de prazer e sofrimento do grupo pedagógico. 2. Valorização das formações dentro do espaço escolar. 3. Ampliação dos conhecimentos acerca de temáticas relacionadas à Educação infantil.

Vale ressaltar que o processo de avaliação das ações feitas com os pais/responsáveis e com as professoras ainda está em processo de análise, pois ainda não finalizamos as ações do ano letivo de 2020. No entanto, já é possível constatar que após esses espaços formativos ocorreu a ampliação do diálogo entre escola e família, assim como, a redução do número de infrequentes e abandono (gráfico 2)

Gráfico 2 – Número de crianças infrequentes do CMEI Raimundo Nonato de Aguiar



Extraído de: SIGEAM/2020

Com base nos dados apresentados podemos constatar a relevância dos espaços

formativos presenciais e virtuais, pois acabam dando conta da subjetividade de cada escola. Nesse sentido, “nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela” (FREIRE, 2013, p. 74), ou seja, os atores da comunidade escolar como um todo, deixam de serem meros observadores das problemáticas existentes na escola para assumirem o papel de sujeitos ativos e deliberativos da realidade escolar e social na qual estão inseridos passando a intervir frente a ela.

CONSIDERAÇÕES

Este estudo/projeto foi construído paulatinamente, levando em conta cada situação, observação e vivência expressada pela equipe pedagógica e pela comunidade escolar, dando “voz” aos sujeitos que formam a escola, para propiciar a reflexão acerca do fazer pedagógico do professor, o relato das vivências de prazer e sofrimento das famílias e professoras, o aprimoramento pedagógico do docente, e ainda, a ampliação do conhecimento da família acerca de temáticas relacionadas à Educação Infantil e que necessitam de um olhar mais atencioso por parte da escola e da SEMED.

No entanto, precisamos discutir sobre a ampliação desses espaços na escola, e ainda, da principal dificuldade encontrada – “o tempo”, disposto para sua efetivação, haja vista, a dinâmica de a escola muitas vezes dificultar o surgimento e a permanência desses espaços de formação e diálogo. Entretanto, para esse olhar ampliado sobre projetos dessa natureza é necessário o entendimento concreto e efetivo da relevância social, acadêmica e educacional desses espaços formativos dentro e fora das dependências da escola.

Seja como elemento associado à estrutura física, seja como fator independente no processo educacional, aquele que tudo pode fazer, o professor é (...) aquele que age, que coloca as estruturas em funcionamento ou até mesmo consegue superar os limites impostos por elas. Contudo, não é qualquer professor; este precisa ser qualificado, ou seja, precisa ter condições para pôr em ação a estrutura, condições essas dadas pelos seus investimentos na profissão, especialmente os relativos à obtenção dos títulos escolares, e pelas aptidões necessárias para tal, (SALES; PASSOS, 2008, p. 302).

No entanto, podemos destacar quatro palavras marcantes na finalização desse projeto executado em 2020 – formador-formativo; sensibilização; cuidado; os significados (CAMARGO; DE PAULA, 2013), por isso é importante olhar para cada sujeito como um ser capaz de ensinar o outro e ajudá-lo a repensar sua dinâmica

familiar, seu trabalho, suas vivências, ou seja, tudo que cerca a escola, a família e a criança

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de. Formação contínua de professores. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Formação contínua de professores**. Boletim 13. Brasília: MEC/Salto para o Futuro/Tv Escola, 2005. p. 3-10. Disponível em: <<https://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/150934FormacaoCProf.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

ARROYO, M. G. (2004). **Imagens quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, RJ: Vozes.

BRASIL, Ministério da Educação – MEC. **LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein_9394.pdf> Acesso em dezembro de 2019

CAMARGO, M.; DE PAULA, D. H. L. **A escola enquanto espaço de formação e o papel do professor formador formativo: voz e vida para uma experiência**. 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8989_5360.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 45º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GATTI, Bernadete. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP: Editora Autores, 1997.

SALES, L. C.; PASSOS, G. O. (2008). **As aparências não enganam: As representações sociais de qualidade suscitadas pelos prédios escolares**. *Revista Brasileira de Educação*, 13(38), 293-305.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PROJETO AULA EM CASA: UMA ANÁLISE DAS AULAS DE MATEMÁTICA DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruno Thayguara de Oliveira Ribeiro⁴⁷

⁴⁷ UFAM-Universidade Federal do Amazonas. Licenciado em Matemática; Pós-Graduado em Metodologia do Ensino da Matemática-UEA. E-mail: bruno.ribeiro@semed.manaus.am.gov.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho nasce em virtude do início do ensino remoto que se deu em Manaus devido a pandemia, pois as escolas da rede municipal fecharam praticamente no meio do primeiro bimestre, então a Secretaria Municipal e a Secretaria Estadual firmaram uma parceria, cujo produto seria a gravação de aulas para o primeiro segmento do ensino fundamental.

O presente trabalho visa analisar essas aulas de matemática do 4º ano do ensino fundamental, sob a égide da pergunta: Quais as vantagens e desvantagens do ensino remoto de matemática para o 4º ano do ensino fundamental? Essa pergunta serve como eixo norteador que vai conduzir a pesquisa e os resultados que farão parte dessa análise.

O trabalho visa também, de maneira específica, analisar a relação do currículo de matemática, os conteúdos que apresentaram mais dificuldade em relação ao processo de elaboração de aula e as vantagens de ensinar determinados conteúdos usando as aulas remotas.

METODOLOGIA

O trabalho tem como foco a pesquisa de cunho qualitativo. Primeiramente foi realizada pesquisa documental em artigos que tratam sobre o ensino remoto de matemática, fazendo uma análise em relação ao currículo, observando as relações existentes entre o ensino da matemática e a observância do currículo proposto.

No momento posterior foi realizada a observação das aulas do 4º ano do ensino fundamental de matemática para analisar e verificar aspectos dos objetivos específicos, como a questão de como determinados conteúdos foram trabalhados nas videoaulas, verificando as vantagens e desvantagens e as dificuldades do ensino, para isso foi usado como auxílio relato de experiência de trabalho do professor que apresenta as aulas do 4º ano e um dos coordenadores do projeto ambos autores do presente trabalho, verificando pelas fichas de planejamento em relação aos recursos disponíveis pela equipe de produção do projeto.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Uma das preocupações iniciais do projeto foi verificar o perfil dos professores que iriam realizar as gravações, pois existem diferenças entre ministrar aulas no modo presencial e aulas no modo remoto, existem diversos fatores que podem influenciar nessa produção de aulas, a exemplo do quarto ano houve a troca dos professores, devido a uma questão de adaptação ao modelo de aulas, alguns professores muitas vezes não se adaptam ao modelo de aulas gravadas e cabe a coordenação ter a sensibilidade de verificar essas situações e resolvê-las da melhor maneira possível, tendo em vista que o objetivo principal do projeto é o estudante como o centro do conhecimento, segundo as diretrizes pedagógicas do projeto o regime especial de aulas não presenciais trata-se de.

Um plano de ações estratégicas que requer o envolvimento dos atores educacionais e da comunidade escolar, a fim de que o mesmo seja implementado, cumprindo o objetivo de subsidiar o desenvolvimento de aprendizagem dos estudantes nos diversos níveis, etapas e modalidades da Educação Básica. (SEDUC-AM, 2020, p.2)

Um das preocupações das aulas em relação a matemática foi em relação ao currículo que seria usado para montar o cronograma das aulas, o currículo é muito importante, pois em meio a uma pandemia cujo período era e até o presente momento ainda é um fator desconhecido, saber dosar que conteúdo do 4º ano seriam essenciais para os estudantes que ficariam em casa se tornou um dos motivos de preocupação por parte da equipe de coordenação, outros elementos como a base nacional também influenciaram na montagem desse currículo tendo em vista que o projeto trabalha em sua matriz de aulas com conteúdo, eixo e habilidades. Segundo Saviani.

O currículo diz respeito a seleção, sequência e dosagem de conteúdos da cultura a serem desenvolvidos em situações de ensino-aprendizagem. Compreende conhecimentos, ideias, hábitos, valores, convicções, técnicas, recursos, artefatos, procedimentos, símbolos etc, dispostos em conjuntos de matérias/disciplinas escolares e respectivos programas, com indicações de atividades/experiências para sua consolidação e avaliação. (SAVIANI, 2003, p.01)

Um dos primeiros desafios foi verificar a questão de resolução de problemas no ambiente remoto, pois quando se está em ambiente físico com os estudantes o professor pode ser questionado, apagar, retornar a resolução e tirar as dúvidas, uma das dificuldades iniciais se dá nesse fazer de como trazer a resolução de problemas para o ambiente da televisão, dentro do planejamento o professor tem 40 minutos de aula, porém esse tempo não é livre, o mesmo é dividido em 20 minutos de aula teórica, 10

minutos para que o exercitando que são as questões que o estudantes recebem para fazer em casa fique no ar e mais 10 minutos finais que são para revisão do conteúdo, considerações finais e o momento de resolução dos exercícios, logo o professor de matemática tem que fazer um planejamento detalhado do que o mesmo vai ministra em determinada aula.

Por meio de situações-problema inteligentes ou desafiadoras, o estudante formula perguntas, elabora hipóteses, exercita conjecturas, realiza experimentações e procura comprovações para encontrar a solução. Por fim, temos a sistematização, conduzida pelo professor, em que os conceitos, os princípios e os procedimentos matemáticos são enunciados tal como são conhecidos pela comunidade matemática. (PASSOS, 2010, p.20)

Na aula 9, do 4º ano de matemática, a habilidade trabalhada foi a resolução de problemas com cálculos, uma das dificuldades dessa aula foi justamente imaginar quais seriam as dificuldades dos estudantes e isso foi pensando também no momento de elaborar os itens que fizeram parte da aula, ou seja, foram elaborados itens com figuras para uma melhor contextualização e com comandos mais diretos, tudo isso foi pensando na tentativa de evitar ecos na interpretação dos enunciados.

Conteúdos que envolvam resolução de problemas representam uma preocupação, pois o tempo deve ser dosado assim como a quantidade de problemas que o professor propõe por aula, para que a resolução seja feita de forma lúdica e que o aluno consiga ao assistir as videoaulas e entender a resolução dos problemas na tela, tendo em vista que o professor fará uso do suporte e da leitura de enunciado e comando com calma para que a mesma se dê forma significativa.

Um dos recursos que ajudaram bastante o ensino da matemática no projeto aula em casa foram as animações, nesse recurso o professor no plano de aula descreve a animação em relação a algum problema matemático, a animação pode entrar como um item dando ludicidade aos elementos que fazem parte do problema ou pode vir como a solução do problema, por exemplo na aula 4 de matemática do 4º ano, a animação foi usada para explicar os problemas com multiplicação, usando o contexto regional, a animação fez uma ponte entre os tópicos de fauna regional trazendo o tracajá e a quantidade de ovos que cada fêmea da espécie põe dentro do contexto matemático.

Pensar matematicamente é ver o mundo de um ponto de vista matemático (a) (tendo a predileção por matematizar: modelar, simbolizar, abstrair e aplicar ideias matemáticas a uma larga gama de situações), e (b) ter os instrumentos

para tirar proveito para matematizar com sucesso. (SCHOENFELD apud LEAL, 1996, p.).

CONSIDERAÇÕES

O trabalho apresentou uma análise envolvendo a experiência das gravações das aulas de matemática do 4º ano do ensino fundamental do “Projeto Aula em Casa”. Pode-se concluir que um dos itens de início dos trabalhos foi a análise do currículo, pois a escolha dos conteúdos levou em consideração aqueles que seriam mais importantes para que o estudante pudesse prosseguir para a série posterior evitando lacunas no conhecimento matemático.

Verificou-se que a escolha dos recursos é outro fator que deve ser levada em conta, pois determinados conteúdos apresentam certo grau de dificuldade e pode exigir um pensar pedagógico maior, para que se escolha melhor o recurso que complementa essa aula.

Durante o processo de gravação das aulas pode-se verificar que as animações podem ser usadas como um recurso que pode auxiliar determinados conteúdos que no quadro ficariam estáticos e quando trabalhados com animações tornam-se ferramentas lúdicas que melhoram a compreensão de determinadas habilidades da matemática, tendo em vista o público que se compõe de crianças que estão afastadas do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular Brasília: MEC, 2017. Disponível em:** http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf Acesso em: 10. Jun.2020

PASSOS, Cármem Lúcia Brancaglioni; ROMANATTO; Mauro Carlos. **A Matemática na formação de professores dos anos iniciais:** aspectos metodológicos. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO (SEDUC-AM). **Diretrizes Pedagógicas para o regime especial de aulas não presenciais.** 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/m119029/Documents/Backup2020/CONGRESSO%20AM/DIRETRIZES-PEDAGOGICAS-23.03%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/m119029/Documents/Backup2020/CONGRESSO%20AM/DIRETRIZES-PEDAGOGICAS-23.03%20(1).pdf). Acesso em: 06.10.2020

SAVIANI, Nereide. **Currículo: um grande desafio para o professor:** Revista de Educação. São Paulo, 2003.

SCHOENFELD, Alan. **Por que toda esta agitação acerca da resolução?**. In: ABRANTES, Paulo; LEAL, Leonor Cunha; PONTE, João Pedro (Org). Investigar para aprender matemática. Lisboa, 1996.

POR DENTRO DO MUNDO DOS MAPAS DIGITAIS: INICIAÇÃO À CARTOGRAFIA TEMÁTICA

Raquel de Moraes Vieira⁴⁸

INTRODUÇÃO

O interesse por esse estudo surgiu mediante a realização de um diagnóstico realizado no início do ano letivo de 2020, com as turmas de 7º ano, onde foi possível identificar as dificuldades de aprendizagem dos conteúdos cartográficos. Percebeu-se que as limitações estariam relacionadas principalmente ao desinteresse dos estudantes, bem como, a abordagem cartográfica nos livros didáticos, que eles consideram como algo chato e de difícil compreensão, pois não conseguem interpretar o seu significado. Estes fatos afetam a aprendizagem e gera uma lacuna na sua formação integral, da respectiva área, haja vista que os educandos estão vivendo o processo de transformação e aquisição de conhecimentos.

Iniciando o aluno em sua tarefa de mapear, estamos mostrando os caminhos para que se torne um leitor consciente da linguagem cartográfica. Em trabalho realizado em sala de aula, incluindo os mapas, baseamo-nos em Duarte (1991), que mostra que os passos metodológicos de mapear levam à formação de um bom leitor.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a cartografia é a arte de levantamento, construção e edição de mapas e cartas de qualquer natureza. Podemos definir a cartografia como conjunto de atividades científicas, tecnológicas e artísticas, cujo objetivo é a representação da superfície da terra. Assim sendo, a cartografia engloba todas as atividades que vão do levantamento do campo ou da pesquisa bibliográfica até a impressão definida e à publicação do mapa elaborado. Nesse contexto, a cartografia é ao mesmo tempo uma ciência, uma arte, uma técnica.

⁴⁸ Especialista em Didática do ensino superior. Professora na EMEF Antonina Borges de Sá. E-mail: r.vieiraa@gmail.com

Ensinar cartografia é desenvolver no aluno o raciocínio lógico, a orientação, a criatividade e a capacidade de ler mapas. Pretendemos desconstruir estereótipos acerca da geografia, como a disciplina que “decorar” dados estatísticos, nome de rios, de países, capitais entre outros, e repensar, que devido às mudanças que o mundo vem passando essa ciência, procura mostrar as transformações sociais e tecnológicas. Assim, como a geografia se moderniza, os alunos também se modificam e, portanto, a forma de ensinar deve se adequar ao momento em que vivemos na sociedade. Neste sentido, temos visto nos últimos anos, surgiram as geotecnologias, também conhecidas como 'geoprocessamento', que são “um conjunto de tecnologias para coleta, processamento, análise e oferta de informações com referência geográfica” (ROSA, 2005, p.81).

Concordamos com, Morais (2010), ao afirmar que “as mídias utilizadas em sala de aula auxiliam na melhoria do rendimento escolar, de modo que aulas bem-preparadas e atrativas direcionam a atenção do estudante e muda a sua visão em relação à geografia”. Assim, elas também despertam a atenção e curiosidade do aluno para temas distantes de sua realidade proporcionando, um aprendizado mais prazeroso, bem como instrumento amenizador para professores na prática docente diária, já que essas ferramentas são um grande apoio para as atividades cartográficas. O objetivo principal foi analisar o uso de algumas formas de geotecnologia como recurso pedagógico para aprendizagem da alfabetização da cartografia temática, com a proposta de torná-la mais acessível didaticamente.

Para atingir esse objetivo, foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos: Revisar o estudo teórico acerca da cartografia temática e sua representação no desenvolvimento das aulas de geografia; Criar um repositório de objetos de aprendizagem, tendo em vista armazenar os materiais de suporte que contém recursos digitais: mídias, textos, mapas, gráficos e fotografias; Identificar as formas de uso das geotecnologias como instrumentos para o processo de ensino-aprendizagem da alfabetização cartográfica; Realizar oficina sobre o uso das geotecnologias no ensino da alfabetização cartográfica, que foi realizado pela coordenadora do projeto, através de material já existente como: imagem de satélites e softwares livres como: o QGIS, Philcarto e o Google Earth.

Almeja-se contribuir para as aulas de cartografia temática e servir como referencial para o direcionamento de estudo de interessados pelo tema, uma vez que as fontes consultadas sobre o trabalho o tratam de forma sucinta.

METODOLOGIA

O Projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Antonina Borges de Sá, localizada na zona leste de Manaus, no bairro São José, para as turmas de 7º ano do Ensino Fundamental do turno vespertino, de faixa etária de 12 a 14 anos. A pesquisa foi distribuída em três etapas. A primeira etapa foi realizada uma introdução geral sobre o projeto, como se desenvolveria e o que se poderia criar em conjunto com os bolsistas, contemplando conceitos de mapa temático e geotecnologias, criação do repositório online com material de suporte para práticas que envolvam uso das geotecnologias no ensino da cartografia temática, Também foram analisados alguns exemplos para que os alunos tivessem um melhor entendimento sobre a criação de mapas temáticos, uma vez que o grupo de aluno nunca tivera contato com esta tecnologia.

Na etapa seguinte, já com as três geotecnologias selecionadas, realizou-se uma oficina, que foi realizada pela coordenadora do projeto, no primeiro experimento, a partir de um exemplo dado, os alunos puderam elaborar seu primeiro mapa temático, no segundo momento, tomando como premissa o objetivo proposto no projeto, começamos a pesquisar os materiais necessários para a sua realização, e as sugestões de tarefas que melhor se enquadram à escolha dos bolsistas, isso garantiu foco no aprendizado, através de material já existente como: softwares livres: o Google Earth parece ser o que possui o maior aproveitamentos, não só para o ensino dos mapas temáticos, mas pode ser utilizado para o ensino de outras disciplinas.

O Philcarto é um software para o estudo da cartografia temática, a facilidade de manuseio, bem como a possibilidade de uso sem necessidade de internet, favorece a aplicação no ensino de mapas. O QGIS é um software de Sistema de Informação Geográfica (SIG) livre e gratuito, disponível em múltiplas plataformas (Windows, Mac e Linux), apresenta versão em português e funciona de modo intuitivo, possibilita ao usuário visualizar, tratar e analisar os mapas. Essas características foram importantes na escolha desse software para análise como uma ferramenta da cartografia temática. Os resultados indicaram a aplicabilidade dos softwares pela análise para o ensino da cartografia temática, o que pode contribuir para o ensino-aprendizagem dos alunos.

Na terceira etapa, foi feita a interpretação do material coletado e momento de socialização de conhecimento e troca de experiências, bem como a análise do trabalho proposto. Desta forma, o projeto foi fundamentado em uma pesquisa bibliográfica sendo

que a sua abordagem é quantitativa e qualitativa baseando-se na busca do entendimento teórico relacionado à temática com levantamento, organização e análise de dados de mídias digitais. Para tanto, foi realizado como instrumentos de avaliação um questionário aplicado após as intervenções.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os resultados esperados propostos para o projeto em questão, no que se refere aos aspectos geográficos, vão ser direcionado para destacar a inovação das geotecnologias podem trazer para as aulas de geografia, que possa ser usado como recurso pedagógico que será disponibilizado no laboratório da escola e ao mesmo tempo produzir multiplicadores que vão ser responsáveis por repassar os resultados obtidos.

Com a finalidade de analisar algumas formas de geotecnologias para o uso na cartografia temática, foi realizada uma pesquisa, com 30 alunos de 7º anos do ensino fundamental, “Através das geotecnologias é possível aprender melhor e mais, os conteúdos ensinados pela professora?” foram 90% para Sim e 10% para Não.

Na Segunda questão, o aluno considerava que as geotecnologias podiam ser aliadas no ensino-aprendizagem, todos os alunos (100% da amostra) responderam que sim, e argumentaram que as aulas ficam mais atrativas com o uso das geotecnologias. A socialização do projeto ocorreu em vários momentos como: o workshop de projetos educacionais da DDZ Leste I e Mostra de projetos da Escola Antonina Borges de Sá.

CONSIDERAÇÕES

A proposta de analisar o uso de algumas formas de geotecnologia como recurso pedagógico para aprendizagem da alfabetização da cartografia temática, vem sendo um desafio, a ideia a princípio, era que houvesse o envolvimento de todas as áreas de geografia e até mesmo de profissionais de áreas correlatas, como, por exemplo, história. Entretanto, como houve a pandemia, se pensou então em uma análise de material mais simples e que fosse direcionado para o ensino fundamental dos 7º anos.

Diante dos resultados obtidos, entendemos que o principal objetivo do projeto foi alcançado. Os softwares e aplicativos avaliados como ferramentas educacionais trouxeram boas perspectivas ao processo de ensino-aprendizagem do estudo da cartografia temática, pois foi analisado, visando suprir a deficiência de material didático geográfico.

No decorrer do desenvolvimento do projeto, iniciado em agosto de 2020, as principais dificuldades encontradas referem-se à coleta dos dados, sendo que não foi possível disponibilizarmos mais dados importantes em função do pouco tempo disponível em relação a quantidade de trabalho a ser executado, mas que não limitou as informações disponíveis, e também, a necessidade do uso da internet, uma vez que muitas vezes as escolas dispõem de computadores, mas o acesso a internet não existe ou é bastante limitado.

Acreditamos, com isso, estar apresentado um trabalho bibliográfico que sirva para direcionar os interessados pelo assunto abordado, possibilitando mais bem resultados no processo de ensino aprendizagem nas aulas de geografia.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Paulo A. Cartografia Temática. Florianópolis. EDUFSC, 1991.

MORAIS, L.O. 2011. O Ensino de Geografia: Novos recursos, Velhos desafios. In: Anais do V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2011, São Cristóvão- SE

ROSA, R. Geotecnologias na Geografia aplicada. Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, n.16, v.2, 2005.

SABERES ESCOLARES ALFABÉTICOS: PARTICIPAÇÃO, CONSTRUÇÃO E PLANEJAMENTO COLETIVO

Dalila Martins de Moraes⁴⁹
Maridulce Ferreira Lustosa⁵⁰

INTRODUÇÃO

⁴⁹ Professora na Secretaria Municipal de Educação de Manaus. E-mail: dalila.moraes@semed.manaus.am.gov.br

⁵⁰ Professora-formadora na Secretaria Municipal de Educação. E-mail: maridulce.lustoza@semed.manaus.am.gov.br

Visando melhorias no ensino e aprendizado da turma de 1º ano D, alunos que estão iniciando o processo de leitura, escrita e interpretação textual, várias práticas foram desenvolvidas além de pensada e planejada buscando alcançar todos da turma de forma eficaz e inclusiva, considerando os níveis alfabéticos pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético em que se encontravam os alunos tendo o objetivo de dilatar a turma a um nível ortográfico.

A produção das práticas desenvolvidas na turma do 1º ano D, destaca a intervenção por meio do Programa de Tutoria Educacional, programa específico da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), que procura acompanhar o servidor educacional em período probatório.

Os saberes escolares realizados foram de formato lúdico para auxiliar a criança na compreensão de si e do mundo, como afirma Eiras (2007, p.4) “que os jogos são importantes para o desenvolvimento intelectual, motor, social e afetivo do ser humano” por isso foi pensando ações com o uso de histórias em quadrinho (HQ), as letras do alfabeto, reconhecimento de sílabas simples e formação de palavras buscando desenvolver o processo de alfabetização de forma significativa para que atenda aos diferentes níveis de desenvolvimento dos estudantes dentro do processo de letramento.

METODOLOGIA

O docente em sala de aula procura desenvolver seu trabalho em planejamento, gestão de sala de aula, práticas de ensino e avaliação que são ações pensadas e construídas de forma significativa e reflexiva do seu cotidiano escolar. O professor precisa se indagar para quê e porque precisa otimizar seu tempo em sala de aula trazendo saúde mental a si e aos seus alunos.

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos (FREIRE, 2004, p.86)

O uso de história em quadrinhos como ação de um dos saberes desenvolvidos na turma de 1º ano veio possibilitar o desenvolvimento dos alunos na introdução desse gênero textual que será abordado em todas as séries escolares seguintes com objetivo de reconhecimento do uso de balões da fala dos personagens nos quadrinhos, as expressões

usadas em tirinhas e a leitura de onomatopeias existentes nas histórias aguçando a curiosidade e o senso crítico dos alunos.

Foi apresentada no livro didático uma história em quadrinho onde foi lida pela professora e analisada pela turma, daí percebeu-se a necessidade de abordar melhor o conteúdo juntamente com o olhar da tutoria existente com a professora. Na hora da leitura foram disponibilizados aos alunos livros em quadrinhos existentes na escola, destacando alguns elementos do gênero, tais como: as expressões faciais e corporais dos personagens, a existência de diferentes usos de balões nas falas dos personagens e a leitura de onomatopeias.

Realizou-se uma pesquisa sobre o assunto e montou-se uma apresentação em Powerpoint para apresentar à turma sobre o conteúdo dos tipos diferentes de balões nas histórias em quadrinhos, tirinhas simples em que pudessem dramatizar as expressões dos personagens e imagens de personagens com escrita de onomatopeias, também a professora confeccionou fichinhas com balões das histórias em quadrinhos e onomatopeias para ser usado em sala de aula.

Apresentou-se aos alunos a pesquisa com uso de data show, foi feito a distribuição de fichinhas com imagens de diferentes tipos de balões usados na fala dos personagens e onomatopeias em que eles tinham que reconhecer a função da imagem nas histórias em quadrinho. A sala de aula foi distribuída em equipes e dado tirinhas em quadrinhos onde eles interpretaram os personagens. Os alunos foram submetidos a uma avaliação objetiva para sondagem do real aprendizado.

A lata das letras foi outra ação desenvolvida para estimular os alunos a compreensão da leitura e a escrita ortográfica, levando-os ao reconhecimento das letras maiúsculas e minúsculas, trabalhando a concentração e atenção de uma forma lúdica através do brincar.

Em casa a professora utilizou fichinhas de emborrachado para escrever o alfabeto maiúsculo e colar em tampinhas de garrafa pet, pegou uma lata de leite e cobriu de emborrachado deixando na parte da tampa espaço para entrada da mão e retirada das tampinhas com as letras. Foi usada também uma forma de ovo onde foram coladas fichinhas de emborrachado com o alfabeto minúsculo.

Na sala de aula, as crianças se sentaram em círculo e para passar a lata das letras foi cantada a música, sem autor conhecido: “Passa a lata com cuidado, sem a lata derrubar; Quem ficar com a lata uma letra vai tirar”. A criança que ficasse com a lata ao

final da música retirava uma tampinha com a letra maiúscula e associava à letra minúscula correspondente na forma de ovo confeccionada com as letras minúsculas.

Nenhuma aprendizagem conhece o ponto de partida absoluto, já que, por mais novo que seja o conteúdo a conhecer, este deverá necessariamente ser assimilado pelo sujeito. (FERREIRO & TEBEROSKY, 1999, p.32)

Outro saber desenvolvido foi o boliche das sílabas, uma maneira divertida de construir o ensino e aprendizagem da leitura e escrita ortográfica dos conteúdos estudados em sala de aula por meio do brincar, momento em que os alunos foram levados a fixar o conhecimento das sílabas estudadas.

Previamente em sua residência a professora separou dez garrafas pets, papel impresso as sílabas maiúsculas/minúsculas estudadas e fita durex. Cada sílaba foi fixada em uma garrafa pet com a fita durex e levado para sala de aula disposta em triângulo como no jogo de boliche juntamente com uma bola.

Os alunos aprendiam ao mesmo tempo em que se divertiam, ao arremessar a bola para derrubar as garrafas tinham que realizar a leitura das sílabas nelas fixadas. A interação e participação da turma revelaram a compreensão da oralidade das sílabas com a escrita.

Também foram produzidos saberes na sala de aula por meio do alfabeto humano, atividade desenvolvida na verificação de competência leitora e escrita ortográfica em que os alunos utilizaram crachás com letras do alfabeto e através de uma imagem determinada compunham o nome correspondente a imagem.

Todos os saberes escolares alfabéticos desenvolvidos levam a refletir de maneira crítica e produtiva o fazer pedagógico em sala de aula através da criatividade, do planejamento coletivo e da disposição na busca do ensino de qualidade.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os êxitos das atividades foram através de um planejamento prévio acompanhado pela tutoria, pela disposição em confeccionar, separar, executar os recursos necessários para utilização de cada saber pedagógico nas aulas e da segurança da prática em sala de aula.

A habilidade em desenvolver o passo a passo das ações é adquirida pelos combinados feitos com os alunos anteriormente à execução, sendo flexível a novos acordos conforme a necessidade durante as atividades. É importante que o aluno

entenda as regras para que a ansiedade não atrapalhe o aprendizado e o emocional do professor não altere trazendo irregularidades no ambiente escolar.

Sobre os métodos aplicados com os alunos, Pinto (2007) afirma que “deve ser tal que desperte no adulto a consciência da necessidade de instruir-se e de alfabetizar-se. Isso só pode ocorrer se simultaneamente e mais amplamente desperta nele a consciência crítica de sua realidade total como ser humano”, para isso é necessário envolvê-los com as práticas na sala de aula.

A otimização do tempo com alunos do 1º ano é dinâmico a cada aula, o período de concentração da criança e o momento de aprendizagem deve ser observado e administrado pelo professor que de maneira criativa deve improvisar diante dos desafios, por isso é necessário uma reflexão contínua do seu fazer pedagógico e buscar diferentes estratégias para construir o processo de alfabetização de forma significativa para que atenda os estudantes dentro do processo de letramento que se encontram.

Analisando os saberes escolares aplicados, percebemos que os avanços do ensino e aprendizado são prováveis de ações pensadas no cotidiano, que é necessário se equipar de boas práticas e explorar possíveis potencialidades favorecendo autonomia, autoria e emancipação do ser.

CONSIDERAÇÕES

Os momentos registrados permitem pensar sobre as ações dos docentes no seu fazer pedagógico em planejar, gerir a sala de aula, desenvolver suas práticas de ensino e avaliar tanto o aluno como si próprio.

É preciso que o tempo do trabalho pedagógico do professor seja de qualidade para que seus planos perpassem seus pensamentos e venham ser realizados de maneira eficaz como desejado, e possam ver na rotina permanente, o suporte direcionado à gestão da sala de aula, percebam nos combinados e reforçando-os diariamente a ajudam para desenvolver os saberes escolares e para que os alunos alcancem favoráveis desempenhos nas avaliações, o lúdico precisa fazer parte no processo do conhecimento. Portanto, a construção de jogos e brinquedos alfabéticos deixa as aulas muito mais favoráveis ao aprendizado e torna viável a leitura e escrita ortográfica dos alunos do 1º Ano D, atendendo-os dentro do processo de letramento que se encontram e deixando marcado os avanços dentro dos níveis silábicos em desenvolvimento.

Consequentemente, a participação da professora no programa de tutoria fez com que percebesse as suas potencialidades no fazer pedagógico a partir de uma instigação em cada encontro no qual proporcionou um crescimento profissional que ampliou para todas as áreas da vida humana.

REFERÊNCIAS

EIRAS, Denize Barboza; EIRAS, Suélen Barboza. **Dinâmicas, jogos e brincadeiras**: Diversão para todos. Curitiba: A.D. Santos Editora. 2007.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 29ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 2004.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre Educação de Adultos**. 15ª edição. São Paulo, Cortez, 2007.

ALFABETIZAÇÃO CONECTADA E OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM

Isabella Cristina Pacheco de Vasconcelos⁵¹
Aline Guedes da Silva

INTRODUÇÃO

Manaus é a cidade mais populosa da região amazônica e foi fatalmente uma das cidades mais afetadas com a pandemia ocorrida pelo novo coronavírus (SARS-COV- 2).

⁵¹ Professora na EMEF Professor Fernando Timóteo da Silva. E-mail:
Isabella.vasconcelos@semed.manaus.am.gov.br

Diante de tal situação, a escola precisou ser emergencialmente interrompida e novas medidas de ensino precisaram ser adotadas. As escolas ficaram vazias, mas ambas iniciaram seus planejamentos de ensino. Na ocasião, alunos e professores voltaram para suas casas dando continuidade ao processo de ensino por uma conexão a distância.

De acordo com o Diário da União, Nº 189, deste ano de 2020 “há em média 70.984 mil alunos matriculados na cidade de Manaus, nos anos iniciais da educação básica; sem contar nas matrículas integrais. Levando em consideração as escolas particulares e públicas”. Com a pandemia, esses estudantes encontram-se em casa junto aos seus familiares/ responsáveis. Essas famílias tiveram que reorganizar sua rotina, o sustento do lar, as diversas expectativas e ansiedades, com a educação dos seus filhos.

Diante do contexto pandêmico pelo Coronavírus, que vem afetando pessoas do Brasil e do mundo, e que por inclusive nossa cidade também foi afetada, falar de uma cultura letrada neste mundo globalizado pareceu inicialmente, um tanto desafiador ainda que saibamos da existência de muitos recursos tecnológicos. Estamos imersos a uma sociedade grafocêntrica desde que nascemos, porém nem todos estão inseridos com qualidade e autonomia.

Faz-se necessário um olhar minucioso para entendermos este processo de distanciamento social no contexto educacional, voltando-se precisamente para a alfabetização de alunos. Há uma necessidade básica de saber ler e escrever para que estes alunos sejam bem encaminhados em outros segmentos de ensino, assim como no mercado de trabalho. Instruir essas crianças na prática de uma leitura e escrita compete ao professor alfabetizador que antes de tudo precisa estar a par desse conhecimento para poder repassar com a devida competência.

Alguns alunos só passam a serem inseridos no processo de ensino da leitura e escrita, de modo técnico, quando chegam no âmbito escolar, em especial quando estão por concluir o bloco pedagógico, o que em alguns casos retarda bastante o processo de segmento de outros conteúdos que também precisam estar vinculado ao ensino devido a proposta curricular da nossa região. Na situação de ensino remoto, a escola passa a ser reconfigurada pela representatividade do professor, diretamente da sua casa, na condição de um home office (trabalho em casa).

Para este momento, surge a necessidade do uso das tecnologias educacionais, levando em consideração que ela envolve uma série de técnicas e recursos. Conforme Marques (2006, p. 104), “a tecnologia não é simplesmente ciência aplicada, mas ciência reedificada e impulsionada por instrumentos técnicos conceituais propositadamente

instituídos.” A tecnologia digital ressurgiu em meio a esse processo, de modo desafiador aos docentes e discentes, assim como aos familiares que acompanham as atividades propostas pela escola, mas tornou-se também uma aliada de todos.

De modo a garantir o direito da criança à educação, conforme institui a CFB (1988) e a Lei Federal 9394/96 (mais conhecida como LDB). Surge um empenho um tanto promissor por parte dos profissionais da educação, e não poderia ser diferente com o ensino dos anos iniciais, que para o nosso município de Manaus é caracterizado pelo bloco pedagógico. Foi iniciado então um projeto de alfabetização conectada, com base nas necessidades emergentes numa turma de 3º ano. No sentido de não desamparar esses alunos, que mesmo diante do distanciamento no espaço educacional convencional, precisaram ser assistidos conforme suas especificidades.

METODOLOGIA

Esse processo de alfabetização à distância contou com algumas etapas de inserção de metodologias. Inicialmente criamos um elo com as famílias por meio do grupo de Whatsapp, visando um contato direto e necessário. Após isso foram colocadas as regras e objetivos do grupo, juntamente com a metodologia de ensino para toda turma e como seria aplicado o processo de alfabetização neste primeiro momento.

Antes que fosse repassada instruções individuais aos alunos em processo de alfabetização, foi feito um levantamento de quantos alunos entraram emergencialmente nesse projeto, com base nas avaliações diagnósticas feitas em sala de aula antes do período de pandemia.

Após a análise desse diagnóstico, despertou os seguintes questionamentos: De que forma cada aluno será atendido? Que tipos de atividades serão enviadas e como ocorrerá a aplicação de atividades aos alunos alfabetizados e para os não-alfabetizados? Todos esses questionamentos, levando em consideração as limitações de cada criança e todos os demais. Como administrar um ensino diferenciado associado ao Projeto aula em casa, que também precisa ser consolidado?

Eis que surge um gancho para nos nortear na solução dessa etapa. Pois visando à criança como um ser de grande importância e significado, conseguimos entender seus problemas e os desafios que ajudaremos a vencer. Há diferentes conceitos para métodos de alfabetização mas podemos simplificar em método sintético que traz uma

correspondência entre o som e a grafia, e o método analítico, que visa incentivar o aluno a uma reflexão sobre o todo, ou seja, ele parte do estudo das frases e palavras para as partes que as compõem, mas Magda Soares segue a linhagem de que na realidade “não existe um método ideal”, é necessário que seja feito uma avaliação de forma singular com as crianças da turma para identificar os conceitos prévios e em que nível alfabético estão.

Há um atraso evidente na educação brasileira, com uma taxa média de 10% de analfabetismo na fase adulta. Um questionamento muito comum é o que vem gerando esse problema? Seria uma questão mal trabalhada na alfabetização dessas crianças durante a educação básica? Eis que surge ainda a indagação do método mais adequado a ser utilizado, e para responder isso Magda Soares fala em alguns de seus discursos que não há métodos “certos ou errados”. Precisamos entender que é necessário começar o processo com base na educação infantil, e consolidar durante estarem no bloco pedagógico.

Segundo Magda Soares (2003), “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” Para tanto, cuidados serão necessários ao conduzir a alfabetização. De acordo com a autora apenas ensinar a ler e a escrever é insuficiente, alcançar níveis de alfabetização funcional onde as pessoas leem e escrevem e, no entanto, não são capazes de fazer uso desse conhecimento numa esfera social já deixou de ser processo de ensino aprendizagem afirmando no Diário da Escola em 23 de agosto de 2003 que:

[...] para a adaptação adequada ao ato de ler e escrever, “é preciso compreender, inserir se, avaliar, apreciar a escrita e a leitura”. O letramento compreende tanto a apropriação das técnicas para a alfabetização quanto esse aspecto de convívio e hábito de utilização da leitura e da escrita.

Dentre as diferentes variações de alfabetização, a linguística tem sido estudada e apresentada em diferentes aspectos por especialistas e profissionais da educação de um modo quase que geral. Esta alfabetização nos indica um contexto de reflexão no sistema de leitura e escrita e nos remete a buscar meios de repassar o ensino com a dignidade que cada criança merece recebê-lo, por ser um direito seu no contexto educacional, seja presencialmente ou a distância.

Diante dessa situação há uma grande preocupação em adaptar com sabedoria, técnicas que possibilitem o crescimento na alfabetização da criança na idade certa, ainda que em condições adversas e desfavoráveis; por seguinte é importante uma análise de

todos os desafios existentes e uma sondagem para entender quais não foram superados e o que se pode rever para reverter ou não persistir nas mesmas metodologias. Sabe-se que nem sempre os resultados são satisfatórios, mas é importante uma reflexão em cada ponto citado no trilhar deste caminho de ensino-aprendizagem.

Os desafios da alfabetização em período remoto.

O ensino no modo remoto, trouxe muitos desafios, principalmente por ter iniciado da maneira que iniciou, quando ninguém esperava, de forma emergencial, causando muitas preocupações e dúvidas em diferentes contextos. Uma das preocupações iniciais foi com o processo de alfabetização, que alguns pais tinham consciência dos filhos que ainda estavam iniciando ou passando por este caminhar. Alguns é claro que nem conseguem entender que nível de ensino seu filho encontra-se, mesmo assim se preocupavam com a continuidade do processo escola de um modo geral, no decorrer do ano, sabendo que a partir desse momento as crianças deveriam ser acompanhadas de perto, por eles mesmos.

Os desafios enfrentados pelo professor

Na árdua missão de ensinar, tem várias situações que insistem em nos puxar para trás; vale lembrar ainda que nem tudo são flores, mas os desafios existem pra serem vencidos. A princípio foi bem difícil reunir todos os pais e alunos no grupo, mas difícil ainda foi mantê-los durante todo esse período remoto, mas pude contar com alguns pais bem participativos, desse modo fica bem mais leve a aplicação do trabalho. A internet nem sempre se manteve aliada aos professores, mas improvisamos da melhor maneira possível. Desse modo, os desafios nos impulsionam ou nos regridem, depende da maneira que agimos.

Os desafios dos pais, em ajudar os filhos nos estudos, em tempos de pandemia.

Para esta etapa foi realizada a entrevista com duas mães da turma que relataram dificuldades em alguns momentos distintos, mas por vezes também idênticas.

O primeiro relato descreve que “Tivemos um impacto muito grande desde o início quando caiu a ficha que teríamos que ensinar nossos filhos em casa, pois se não somos professores, de que modo ajudamos nossos filhos?” (anônima). Nessa descrição a mãe demonstra um certo desespero em não saber como proceder, ainda mais

considerando uma dificuldade ainda maior, que é o fato de seu filho ainda estar no início do processo de alfabetização.

Foi repassado o planejamento inicial de como seriam aplicadas/enviadas as atividades da tv e as atividades complementares, porém tudo é novo e as dúvidas diárias, assim como a preocupação, assolava a maioria das famílias.

Outro desafio relatado pelos pais, era por não terem acesso a aparelhos tecnológicos e nem acesso à internet. Isso seria um custo adicional, necessário, mas que nem todos podem adquirir. Inclusive dois alunos não conseguiram participar do grupo, pela falta desses recursos e tiveram que ser assistidos em data marcada, na escola, após a liberação de agendamento prévio e conforme as normas de segurança.

Uma segunda mãe, relatou que “O espaço de sua casa não era adequado para ajudar a criança, pois havia muitas pessoas na casa durante o dia, momento em que eram administradas as aulas, e isso dificultava a concentração do seu filho para aprender do jeito certo”. Essa mesma mãe disse que quando voltou ao trabalho a dificuldade ficou ainda maior pois não havia uma pessoa responsável que pudesse se dedicar a ajudar o aluno com as atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho teve como objetivo envolver toda a turma e mediar as possibilidades adequadas ao nível individual de cada aluno, por meio da pesquisa quantitativa que leva em consideração a relação entre o sujeito e o mundo a sua volta, além de ser uma modalidade de pesquisa descritiva que descreve por exemplo as características do meio de estudo e também teve a pesquisa exploratória, que visa maior aproximação com o problema a ser solucionado.

No geral, os resultados foram alcançados na maioria dos alunos, porém os desafios inerentes a esse período de distanciamento, relacionados a falta de internet e recursos tecnológicos, afetou parte dos alunos, e assim não foi tão exitoso para uma minoria. No entanto, foi significativo o desenvolvimento da maioria dos alunos desta turma.

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda, Letramento e alfabetização: as muitas facetas*, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

EIXO 3: EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO CONTEXTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REMOTAS

O DESAFIO NA RELAÇÃO SOCIOCOMPORTAMENTAL EM UMA CRIANÇA AUTISTA EM PERÍODO DE QUARENTENA

Anne Ariadne Alves Menezes Ponce de Leão⁵²

INTRODUÇÃO

O exposto estudo reporta-se em explicar de modo sistemático o desafio no período de quarentena com uma criança autista.

O desenvolvimento consiste na discussão teórico-metodológica dos conceitos que norteiam o autismo, bem como sua dinâmica e relações com o ambiente e o meio. As correntes teóricas também são melhor relacionadas sobre as teorias do comportamento humano, discutidas por Skinner e Wallon.

Os resultados consistiram no estudo de adaptação de material para essa criança, frente à ação desafiadora, uma vez que era desconhecido como trabalhar a inclusão nessa perspectiva.

Assim sendo, a temática tem como objetivo central o de: Analisar a relação sociocomportamental e seus desafios e implicações de uma criança autista em período de quarentena. E tem como objetivos específicos: 1. Estudar teorias comportamentais da infância; 2. Entender sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e 3. Produzir materiais adaptados para melhor aprender conteúdos / emoções.

METODOLOGIA

⁵² Professora do CMEI Rosira dos Santos. Mestra (UFAM). E-mail: anne.leao@manaus.am.semed.gov.br

A pesquisa de cunho qualitativo, na intenção de privilegiar a investigação de evidenciar a incidência da temática alusiva à prática pedagógica docente vivenciada em espaços socioeducativos e não formais, na cidade de Manaus/AM.

O estudo contempla uma abordagem qualitativa. Neste sentido, destaca-se a importância do olhar do observador, bem como o rigor na utilização de técnicas, para que a interpretação dos dados possa gerar resultados relevantes e confiáveis.

Para Ander-Egg (1978) *apud* Lakatos (2009), a pesquisa é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados.” (2009, p. 157). A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo

Na pesquisa, procura-se analisar a relação sociocomportamental e seus desafios e implicações de uma criança autista em período de quarentena. Dessa forma, buscar-se-á nessa perspectiva observações em minha residência com uma criança autista em período de isolamento social em decorrência do coronavírus. O mesmo estudo vem possibilitar novos olhares frente às práticas e metodologias pedagógicas adaptáveis, ao público de professores, pais, cuidadores de crianças autistas.

Diante disso, procuro contextualizar a problemática da pesquisa com a seguinte questão: Como trabalhar as relações sociocomportamentais de uma criança autista em período de isolamento? Quais os materiais utilizados?

METODOLOGIA

Como procedimento metodológico para melhor organizar os materiais, foi observado o foco da criança. Ademais, ela possui super-foco em “carros”, e foram utilizados desenhos, brinquedos e materiais baseados em carros para inicialmente chamar sua atenção e despertá-la ao conhecimento.

Os materiais utilizados foram adaptação de materiais da própria escola da criança que se encontrava em casa em período de isolamento social, desde março de 2020. Certamente, esses materiais contribuíram para o desenvolvimento cognitivo e comportamental da criança. São eles: papel 40kg, cartolina, papel cartão, caixa de papalão, giz de cera, pincéis, colas, tesouras, EVA, etc.

Foram confeccionados em EVA formas geométricas com velcros e anexados na parede para que a criança explorasse as formas. Esse material é um tipo de pareamento, que permite atenção e concentração dela em colocar e recolocar novamente. Em papel

40kg foram desenhados a figura que representa o gênero masculino e feminino, do menino e menina, indicando as partes que compõem o corpo humano.

Vale a pena apontar que esses materiais estão anexados na parede, da altura da criança para que ela própria possa explorar da forma que desejar. Isso permite uma aproximação com o objeto real e proximal. Para Vygotsky (1984) "a zona proximal de hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã". Logo, aquilo que nesse momento uma criança só consegue fazer com a ajuda de alguém, um pouco mais adiante ela certamente conseguirá fazer sozinha.

Ainda assim, foram inseridas várias imagens de carros na cartolina onde cada carro representa uma cor. Foi também acrescido dessa atividade visual com as atividades avulsas em folhas soltas e desenhos correlatos. Materiais de pareamento, memória também foram criados e adaptados e ele obteve grande ganho nessas atividades.

A criança avançou consideravelmente após o despertar desse novo olhar de mãe, pois a criança é filho. A pesquisadora buscou novos ensinamentos, métodos, pesquisas e até mesmo realizou cursos de aperfeiçoamento e uma nova especialização baseada na Análise do Comportamento Aplicada (ABA).

É importante apontar que a criança está avançando gradualmente após intervenção profissional e medicamentosa, contando com uma equipe multiprofissional (neuropediatra, pediatra, fonoaudióloga, psicóloga e terapeuta ocupacional). Portanto, se faz necessária, inicialmente uma avaliação fenomenológica do professor / cuidador / pais, a respeito do desenvolvimento infantil e procurar outros métodos para melhor ajudar as crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A discussão abordada neste estudo consiste em apontar brevemente sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). O autismo por mais que seja bastante comum ser notável nas escolas, espaços sociais ou qualquer outro ambiente ainda precisa ser desmistificado.

Na obra O Mundo Singular, “os primeiros sintomas do autismo manifestam-se, segundo Silva (2012, p. 09) necessariamente, antes dos 3 anos de idade, o que faz com que os profissionais da área da saúde busquem incessantemente o diagnóstico precoce.”

Os resultados consistiram inicialmente em garantir a atenção da criança. A mesma antes da adaptação do material se dispersava fácil e não demonstrava interesse nas atividades propostas. Com o material dos carros na parede, representado por figuras, de fato percebeu-se que a aprendizagem utilizando o recurso visual se torna mais representativo para a criança.

Os conceitos e princípios apresentados por Skinner (1974), em relação ao comportamento verbal, porém, têm sido postos à prova na prática teórico-explicativa e na pesquisa experimental, mostrando-se úteis para analisar comportamentos altamente complexos. Skinner apresenta grande contribuição assim, respectivamente.

Além do atraso cognitivo, ela apresentava evidente déficit de atenção notório é perceptível a todos. Dessa maneira, dificultava também em suas relações sociais, desestabilizando em sua conduta no período do isolamento, deixando-a agressiva e com dificuldades de manter e equilibrar o sono, além do atraso da linguagem.

Compreender e agir em família para Rogers (2012, p. 22), vai muito além de:

Obter uma intervenção precoce apropriada baseada nas melhores práticas não é apenas um objetivo, é um direito legal que o seu filho tem, graças a uma lei denominada Individuals with Disabilities Education Improvements Act (IDEA), que foi promulgada em 1975 e revista em 2004 (ROGERS, 2012, p. 22)

Os dias de isolamento social só dificultavam o comportamento da criança, pois não se podia direcioná-la a tratamento clínico. "As consequências do comportamento podem retroagir sobre o organismo. Quando isto acontece, podem alterar a probabilidade de o comportamento ocorrer novamente" (SKINNER, 1953, p.).

Para melhor lidar com as emoções, busquei Wallon (2008) para melhor auxiliar nesse processo, pois além da ação comportamental agressiva e outros fatores que corroboram para tal, o emocional dos pais também se encontrou abalado. De acordo com a perspectiva walloniana, a vida emocional deve ser considerada por todos os seres presentes no cotidiano das pessoas.

Segundo Wallon (1973;1975) aponta fases de desenvolvimento da criança: impulsivo emocional (0 a 1 ano); sensório-motor (1 a 3 anos); do personalismo (3-6 anos); estágio categorial (6-11 anos); e puberdade (11 em diante). A criança desenvolve gradativamente aprendizagem após adaptação dos materiais, se mostra mais concentrada e disposta a atender os comandos. As relações sociais com seus pares ainda se

encontram afetadas, uma vez que ainda não saímos do isolamento total por conta da pandemia.

A partir do exposto, faz necessário conhecimento contínuo de pais educadores a respeito do autismo e suas implicações no ambiente social e escolar, para melhor contribuir com o desenvolvimento da criança autista.

CONSIDERAÇÕES

Levando em consideração as ações interventivas direcionadas ao comportamento e as emoções, sendo reforçadas neste período de isolamento social de uma criança autista. Os desafios e implicações nessas perspectivas foram relevantes, uma vez que possibilitou novos estudos frente a essa temática, voltada a materiais pedagógicos adaptados, prática docente e conhecimento sobre autismo. A descoberta gerou novas possibilidades, trazendo melhor compreensão sobre as relações que contribuem com o desenvolvimento de uma criança autista no período de pré / pós quarentena.

REFERÊNCIAS

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica** – 6. Ed. – 7. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

ROGERS, J. S. DAWSON, G. VISMARA, A. L. **Compreender e agir em família**. Edições Técnicas, Ltda, 2012.

SKINNER, B. F. **O Comportamento Verbal**. São Paulo: Cultrix/ EDUSP, (1957), 1974.

_____. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, (1974), 1995a.

SILVA. Ana B. B., GAIATO, M. B., REVELES. L. T. **Mundo Singular: Entenda o Autismo**. Fontanar, 2012.

VYGOTSKY, L. S. (1984) **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986.

ENSINO REMOTO: INTEGRAÇÃO E SUPERAÇÃO DA FAMÍLIA E ESCOLA NA SALA SEM PAREDE

Dalila Martins de Moraes⁵³

INTRODUÇÃO

Neste ano, tão atípico, ocorreram desafios inovadores na Educação, pois iniciou-se cheios de boas perspectivas, mas uma pandemia fez com que olhássemos para dentro de si e aceitar a flexibilização de um planejamento, adaptação de um novo começo, busca por um aprendizado contínuo e mútuo. Tivemos que olhar o próximo ao ponto de enxergar dentro dos olhos o sorriso, a dor, o desespero, a esperança, o amor.

O ensino remoto foi necessário para “manter a rotina da sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um de diferentes localidades” (SAE DIGITAL, 2020). Daí, surge para a turma fundamental em foco do 2º ano E a sala sem parede, devido os pais, alunos e alguns professores estarem habituados a rotina da sala de aula de aula presencial tendo que fazer uma ruptura na maneira de estudar a que estavam acostumados.

Por que sala sem parede? O ensino pode acontecer fora da sala de aula? Como o aluno aprende sem ir para a escola? Essas indagações foram uma quebra de paradigmas durante o ensino remoto nesse ano, muitos pais, alunos e até alguns professores tiveram que romper com padrões por eles estabelecidos.

Diante de tantos desafios, como o de alfabetizar os alunos em processo de aprendizagens, de manter o contato atualizado dos responsáveis, de ter feedback das atividades ministradas e realizar a avaliação de desempenho percebemos que as famílias e a escola tiveram que adaptar, integrar e começar a usar ferramentas digitais que depois de habituados trouxeram significados importantes e positivos para o ensino.

METODOLOGIA

⁵³Professora na Secretaria Municipal de Educação de Manaus. E-mail: dalila.moraes@semed.manaus.am.gov.br

O atual cenário da educação cria um ambiente de sala de aula sem parede favorecendo família e escola utilizarem ferramentas digitais que favoreçam a autonomia e promoção do conhecimento através do ensino remoto de maneira significativa.

A aprendizagem por recepção e a retenção significativas são importantes para a educação, pois são os mecanismos humanos *par excellence* para a aquisição e o armazenamento da vasta quantidade de ideias e de informações representadas por qualquer área de conhecimentos. (AUSUBEL, 2000, p. 16)

Assim, o presente trabalho é dialético de cunho qualitativo, o universo da pesquisa são família, alunos, e professor do turno vespertino de uma escola da zona Centro - Sul de Manaus. As estratégias de aprendizagem no ensino remoto foram por meio das ferramentas tecnológicas de *Whatsapp*, *Google Classroom*, *Google Meet*, *Google Forms* e atividades impressas onde foram realizadas a integração da família e escola, além da consolidação do aprendizado nas salas sem paredes.

Seja no ambiente virtual ou no presencial, o trabalho colaborativo é muito mais do que separar conteúdos entre os alunos, trabalhar individualmente e simplesmente juntar as partes em uma apresentação em sala, por exemplo. Trata-se de criar uma organicidade, que possibilite a todos os integrantes de um grupo aprender sobre os conteúdos de maneira articulada, repleta de sentidos e significados que resultem numa aprendizagem com qualidade. (BACHIC & MORAN, 2018, p. 82)

A ideia de usar o *Whatsapp* surgiu na primeira reunião de pais e mestres, o contato dos responsáveis dos alunos foi informado à professora pelos pais que criou o grupo virtual da turma, e desde então, eram informados sobre as atividades desenvolvidas.

O *Google Classroom* foi importante para registro das atividades, elaboração das avaliações e transmissão da aula virtualmente. Os alunos criaram seu próprio e-mail, alguns utilizaram a conta de e-mail dos responsáveis ou tinham acesso à sala virtual pelo código da turma.

O Google formulário foi fundamental para avaliações durante as aulas remotas. Os alunos respondiam questionário avaliativos de todas as disciplinas e os que não tinham acessado a sala de aula virtual podiam responder às avaliações por meio do link enviado.

O *Google Meet* trouxe uma aproximação maior da turma, as famílias já lembravam do horário e alertava para o envio do link e apesar do distanciamento social os alunos podiam se ver virtualmente, trocar ideias, informações e muito aprendizado pelo compartilhamento das aulas apresentada pela professora.

Para os alunos que não tinham acesso às ferramentas digitais, devido o responsável trabalhar no horário das aulas, ou a falta de internet, celular e até televisão para acompanhar as aulas, foram disponibilizadas atividades impressas e apostilas para os alunos.

O ensino remoto trouxe aprendizados tanto para escola, como para família e juntos buscaram metodologias ativas para sala sem parede, no intuito do aluno aprender de maneira significativa.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O sucesso do trabalho desenvolvido por meio do ensino remoto foi gratificante pela participação ativa dos alunos, a superação e integração da família que retornavam positivamente as estratégias adotadas na realização do ensino e aprendizado da turma de maneira significativa, pois “de fato, a própria contemporaneidade estabelece que as escolas repensem suas práticas educativas, e que as atividades sejam atualizadas nos programas de ensino” (CAMILLO; VARGAS; MEDEIROS, 2018, p. 8).

Com o início da pandemia, causado pelo vírus Covid-19, o *Whatsapp* foi fundamental para desenvolver as atividades na turma, pois a professora digitava as tarefas e envia em formato de PDF para o aluno copiar, responder e retornar por meio de imagens para correção, também para envio de fotos dos alunos assistindo o Aula em Casa por meio dos canais de TV, aplicativos Mano e Youtube, além da professora realizar vídeo-chamada para leitura semanal. A maioria dos pais já usavam o *Whatsapp* para fins pessoais e passaram a utilizar junto com os alunos de maneira pedagógica.

O uso deste aplicativo teve participação de 86,6% dos alunos matriculados, onde somente 4 alunos de 30 não foram encontrados durante o período da pandemia, não usavam o aplicativo no celular e/ou não tinham celular para baixar o aplicativo.

O *Google Classroom* foi acessado por 50% da turma, dos quais doze alunos foram atuantes, 3 receberam convite por e-mail e não retornaram, os demais acessavam a sala por meio dos links das avaliações que estavam ligados diretamente ou o código da turma.

O Google formulário foi usado para realização das avaliações das disciplinas de português, matemática, ciências, história, geografia, artes, educação física e ensino religioso. Todas as avaliações foram de múltiplas escolhas e 60% da turma participava, os demais buscavam e devolviam a avaliação impressa na secretaria da escola.

O *Google Meet* era acessado por 36,6% da turma que intercalavam nas aulas devido à falta de internet, horário de trabalho dos responsáveis e a falta do aparelho celular ou computador.

A apostila e atividades impressas foram adquiridas por 90 % da turma, onde 3 alunos infelizmente não buscaram as atividades devido a família não estar em Manaus, não atualizar o cadastro escolar para serem encontrados e a falta de disposição de alguns responsáveis.

Todos os resultados foram alcançados devido a participação da família, que no período da pandemia e através do ensino remoto superaram os desafios e se integraram em aprender, e “com o avanço das tecnologias da informática e das telecomunicações, estamos vivenciando uma nova fase da cibercultura que denominamos cibercultura móvel e ubíqua.” (SANTOS, 2012)

CONSIDERAÇÕES

Todos os registros neste trabalho foram favoráveis. Os alunos, pais e professores buscaram se unir e de maneira significativa para fazer o ensino remoto leve diante da situação epidêmica que vive o país. Que esse trabalho seja uma referência para quem precisou se desconstruir e se construir, sabendo que a educação é um direito de todos.

Muitos alunos tiveram perdas de alguém da família para o Covid-19, muitos alunos tiveram os pais contaminados pelo novo coronavírus, tiveram que se isolar e adaptar ao distanciamento social, mas principalmente, tiveram que aprender remotamente os conteúdos escolares.

Juntos procuramos nos ajudar, pensar em estratégias para alcançar todos, buscar informações, assistir tutoriais, capacitar em cursos atualizados, aprender a aprender.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva.** Lisboa: Editora Plátamo, 2000.

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Ponto Alegre, Penso, 2018.

CAMILLO, Cíntia Morales; VARGAS, Manuela Eliza Gularte; MEDEIROS, Liziany Muller. **Ensino Híbrido: A sala de aula invertida como possibilidades de ensino e aprendizagem**. Ciclo Revista, [S.I.], v. 3, n. 1, set. 2018. ISSN 2526-8082.

SANTOS, E. **Pesquisando com a mobilidade ubíqua em redes sociais da internet: um case com o twitter**. Com Ciência, [S.I.], 2012

CONTE O SEU CONTO

Viviane Mendes Couto⁵⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo incentivar o hábito da leitura nos alunos, em especial, naqueles que não tiveram em seu ambiente familiar, contato com materiais que propiciam uma ambientação e motivação para a leitura.

Leffa (2006, p.357-358) deixa claro que “nenhum homem é uma ilha; todo homem é parte do continente”. Viver, portanto, é conviver e a necessidade de convivência aumenta na medida em que evolui a humanidade. Cada vez mais a execução de uma tarefa depende da interação com os outros”. Essa necessidade de comunicação que o autor coloca nos leva a pensar que para viver em um mundo globalizado, o homem precisa interagir com o outro tendo como propósito uma comunicação efetiva, ou seja, ser capaz de se comunicar dentro de determinados contextos (sociais, culturais, econômicos, políticos, dentre outros). O homem precisa participar da constante evolução da humanidade tornando-se sujeito ativo deste processo.

Portanto, precisamos estar conscientes do que está a nossa volta, para que possamos passar de meros espectadores a personagens do processo evolutivo. Uma das

⁵⁴ Professora da Secretaria Municipal de Educação de Manaus. E-mail: viviane.couto@semed.manaus.am.gov.br

habilidades que propicia grande interação e criticidade, em relação a si próprio e ao mundo, é a leitura.

Entretanto, o problema da leitura parece ir além disso. As camadas populares não têm condições de comprar livros, já que, o livro no Brasil é um produto caro. Os livros deveriam estar à disposição de todos. Existem escolas que possuem enormes bibliotecas, mas não são abertas à comunidade, e, por vezes, nem mesmo aos alunos. Alguns alegam não ter um funcionário que possa assumir a função de bibliotecário, e culpam o governo por esta deficiência, não levando em conta a possibilidade de remanejamento de pessoal já contratado para atender esta demanda, ou mesmo o professor que levar os alunos a biblioteca ficará responsável pelo seu grupo. Ainda existem as bibliotecas públicas, que atualmente se encontram defasadas, já que os recursos destinados à educação muitas vezes são utilizados de forma a não privilegiar a atualização destes acervos. Mesmo assim, estas possuem livros, por que será que não tem leitores?

Além disso, há ainda, o problema do analfabetismo funcional, ou seja, saber ler no sentido de decodificar o texto, porém, não há efetiva compreensão. Devido ao alto índice de analfabetismo funcional, muitos pais que se encaixam neste quadro, por seu próprio desinteresse pela leitura, tendem a não incentivar seus filhos a ler.

Ao discutir estas questões, nota-se que são problemas reais e importantes, porém faz-se necessário pensar em ações concretas e não apenas falar sobre elas. O problema da leitura está instalado tanto nas famílias quanto na escola. Se partirmos do pressuposto de que ler é uma questão de hábito, as crianças poderiam ser estimuladas a adquirir o hábito da leitura desde pequenas.

Entretanto, depara-se com outro problema. Muitas vezes acaba sendo mais fácil colocar a criança em frente à TV, sem escolher pelo menos um programa de acordo com sua faixa etária e que seja importante para seu crescimento pessoal, do que ler um livro com ela. Na maioria das escolas, infelizmente, muitos professores não incentivam a leitura, porque eles próprios não têm o hábito de ler.

Partindo desse contexto o projeto conte seu conto vem utilizar a plataforma “árvore de livros” para propiciar o acesso mais fácil à leitura, motivando os alunos a navegarem no mundo da leitura.

METODOLOGIA

O projeto utilizou a metodologia a análise qualitativa para desenvolver o incentivo à leitura, as técnicas utilizadas, foram o uso da plataforma "árvores de livros" associado com a internet e os grupos de Whatsapp, as turmas participantes foram 6º e 7º ano, com duração de 10 dias, as leituras eram selecionadas na plataforma e indicadas nos grupos de Whatsapp, no final os alunos produziram um vídeo explicativo do entendimento da leitura e do que aprendeu.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O projeto obteve um resultado bastante positivo, os alunos se empenharam bastante, desenvolveram o gosto da leitura, houve um aumento de leitura na plataforma "árvore de livros", a família se envolveu bastante e os adolescentes só precisam acionar o gatilho correto para produzir coisas fantásticas.

CONSIDERAÇÕES

O presente projeto foi realizado no auge da pandemia da Covid-19 numa comunidade escolar carente de recursos tecnológicos e sociais. A leitura trouxe valores humanos no momento de dor e caos, foi uma forma de não perder o contato e a relação com a nossa comunidade escolar. Gratidão são minhas palavras ver aluno, família e escola juntos nesse projeto.

REFERÊNCIAS

LEFFA, V. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, V. (ed.). O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão. Pelotas: EDUCAT, 2006. p. 353-376.

DROGAS, NEM POR CURIOSIDADE, APAGUE ESSA IDEIA!

INTRODUÇÃO

O uso de drogas ilícitas vem se tornando cada vez mais frequente nos ambientes escolares, causando muitas das vezes, a queda do desempenho escolar, bem como a evasão. Por vezes, os jovens e adolescentes buscam refúgio em suas famílias ou em grupos sociais, porém, em muitos desses casos, os mesmos não são ouvidos e orientados para que, gradativamente, busquem outras alternativas.

Diante desse dilema, foi pensado um projeto no qual pudera ser desenvolvido no decorrer do ano letivo com jovens e adolescentes do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Armando de Souza Mendes, localizada na zona leste de Manaus para que, os mesmos pudessem ter um acompanhamento anual, seguido de palestras, dinâmicas, oficinas e atividades criativas, voltadas para o repensar suas práticas diante do aumento preocupante do uso de drogas, não somente dentro do ambiente escolar, mas, no entorno que, ao saírem ou entrarem na escola perpassam por esses ambientes. Tudo que está em torno dos jovens, afeta sua dinâmica e sua vida de modo geral. Sabe-se também, que o contexto socioeconômico influencia em seu comportamento e suas expectativas futuras.

O presente projeto visa fortalecer a integração entre docentes e discentes no enfrentamento ao uso abusivo das drogas. Tendo como foco o resgate da cidadania através do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um estudo relacionado em pressupostos contemporâneos sobre a ausência dos jovens e adolescentes aos bancos escolares, pela utilização de drogas, sejam lícitas ou ilícitas. No qual, infelizmente, destroem vidas e desestruturam famílias e sociedade. Por causa desse mal, desse câncer que assola todo o mundo, principalmente o Brasil, jovens e adolescentes estão cada vez mais distantes da escola. Atualmente, muito se discute, como, de que maneira e por que, as drogas se proliferaram, tornando-se não só um problema social e criminal, mas também de saúde e políticas públicas.

⁵⁵ Doutoranda em Ciências da Educação – Universidade Nacional de Rosário. Mestre em Ciências da Educação – Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia. Especialista em Metodologia do Ensino Superior, Ciências da Educação e Políticas Educativas. Professora da Secretaria Municipal de Educação. *E-mail:* sirley.silva@semed.manaus.am.gov.br

⁵⁶ Pós-Graduando em Neuropsicopedagogia – Faculdade Metropolitana de São Paulo. Graduado em Pedagogia – Faculdade Salesiana Dom Bosco. Formador Local da Fundação Vitória Amazônica.

Quais motivos levam jovens e adolescentes a se envolverem com as drogas? Como deve ser feita a integração do corpo docente e discente ao uso abusivo das drogas? Como desenvolver ações metodológicas e interdisciplinares no combate ao uso abusivo das drogas? Isto posto, e, por meio desses questionamentos, aborda-se a participação da escola no enfrentamento e resgate da cidadania através de uma proposta interdisciplinar., buscando contribuir no regresso desses jovens à escola, ao ensino e aos sonhos que foram perdidos ao longo de suas vivências.

Os objetivos principais deste projeto são os seguintes: Promover o resgate da cidadania, através do processo de ensino e aprendizagem, permitindo a inclusão social de jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade; Fortalecer a integração entre docentes e discentes no enfrentamento ao uso abusivo das drogas; Conhecer o perfil econômico dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e; Traçar dinâmicas metodológicas de todas as disciplinas curriculares do 9º ano do Ensino Fundamental, no enfrentamento das drogas.

Na verdade, todos gostaríamos de uma saída ou alternativa. Muito se fala em políticas públicas, mas, pouco se constrói em como se desenvolver essas políticas públicas. Porém, uma coisa é certa, todos gostaríamos de buscar meios para se trabalhar de maneira eficaz e eficiente, nesse mal que tanto assola o mundo. O projeto se estrutura em função dessas políticas públicas e desenvolver ações que visem chamar a atenção e de alguma maneira resgatar jovens e adolescentes, para os bancos escolares, fazendo possível para saírem desse infeliz mundo das drogas.

METODOLOGIA

A abordagem do referido projeto é de caráter qualitativo e dialético, pois permite, por meio do diálogo, visar, transformar e gerar novas sínteses na vivência e na esfera tanto educacional como social, entre o sujeito e o objeto. O mesmo estará fundamentado com atividades entre todos os componentes curriculares do 9º ano, e no fim do ano letivo ocorre a culminância de avaliação do projeto no decorrer do ano, entre professores e toda a comunidade escolar. Para Marconi e Lakatos, 2016, p 204:

A maioria dos especialistas faz, hoje uma distinção entre métodos e métodos, por se situarem em níveis claramente distintos, no que se refere à sua inspiração filosófica, ao seu grau de abstração, à sua finalidade mais ou menos explicativa, à sua ação nas etapas mais ou menos concretas da

investigação e ao momento em que se situam (MARCONI e LAKATOS, 2016, p.204)

Levando em consideração o que os autores relatam, dentro da execução do projeto, podemos estabelecer essas relações de sujeitos e objetos. Os estudantes do 9º ano realizaram suas atividades através de uma Mostra Cultural, onde cada componente curricular realizou suas ações e atividades pedagógicas conforme o cronograma de ações solicitadas pelo projeto durante o ano letivo.

A Mostra Cultural foi realizada pelos estudantes sob as orientações dos professores, acreditamos que trabalhar a autonomia dos mesmos, causam um impacto positivo no processo de ensino e aprendizado, tendo em vista que os estudantes aprendem na prática o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, por exemplo.

O cronograma de atividades foi baseado nas seguintes ideias que Perrenoud mostra como: “A pedagogia ativa permite a cada um encontrar seu lugar na escola, escolher as atividades em que pode ser bem-sucedido”. (PERRENOUD, 2001, p.97)

Dessa forma, estas metodologias mostram ao educando o quanto ele é importante, o quanto o seu resgate aos estudos e sua permanência nas escolas é necessário, mostram também, que todas as atividades de certo modo, estão voltadas para ele.

Dentro da Mostra Cultural os estudantes apresentaram o conhecimento construído através da troca de ideias e de opiniões ao refazer a releitura das temáticas trabalhadas na sala de aula juntamente com as diversas disciplinas que, conforme cronograma de atividades, puderam desenvolver de forma dinâmica e didáticas as pesquisas, produções de materiais e a construção de gráficos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os estudantes, após diversas etapas no decorrer do ano letivo, puderam compartilhar o que aprenderam através da troca de conhecimentos e fazer a releitura dos componentes curriculares, os quais foram voltados para o projeto de prevenção às drogas.

A comunidade escolar foi fundamental para que pudesse ter êxito durante todo o processo de ensino e aprendizado, o qual fora voltado para a prevenção do uso das drogas, que é uma preocupação que assola boa parte dos ambientes escolares.

A integração dos componentes curriculares junto ao projeto fez com que os estudantes pudessem conhecer e aprender tudo sobre a prevenção do uso às drogas, quando essa prática interdisciplinar torna frequente nos ambientes escolares todos ganham, as experiências compartilhadas nos levaram a perceber que é um projeto que deve ser trabalhado gradativamente, conhecendo a realidade de cada um, compartilhando as dificuldades e aprendendo mutuamente.

CONSIDERAÇÕES

É sempre salutar falarmos e discutirmos sobre o uso de drogas ilícitas nas escolas e o quanto as mesmas impactam negativamente na vida escolar, pessoal e profissional dos estudantes. O projeto trouxe para a comunidade escolar, um novo olhar e o quanto a interdisciplinaridade é importante para a vida dos estudantes.

E essa nova perspectiva na escola, reacendeu nos estudantes do 9º ano um novo olhar acerca dos perigos que as drogas causam nas suas vidas e, com isso transformamos sua vida, fazendo com que os mesmos pudessem propagar o que aprenderam com os demais colegas, causando assim uma rede de compartilhamentos de ideias e reforçando a ideia de que as drogas não são legais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.G; NISCATRI, S,TONGUE,E. **Drogas: Atualização em Prevenção e Tratamento Curso de Treinamento em Drogas para Países Africanos de Língua Portuguesa.** São Paulo: Editora Lemos, 1993.

Andrezza Belota Lopes Machado & Joab Grana Reis & Maria Roseane Gonçalves Menezes – **Educação Especial: Desafios, proposições e possibilidades frente à materialização de uma sociedade contraditória** / Pedagogia Intercultural Indígena 20013.

DEMO, Pedro. **Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades/** Pedro Demo. - São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas. Drogas: **Cartilha Álcool e Jovens**. Brasília: SENAD, 2005.

OLIVEIRA, M.C.S.L. **O Adolescente como pessoa em desenvolvimento e a contemporaneidade**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2004.

TOUGH, Paul. **Uma questão de caráter: porque a curiosidade e a determinação podem ser mais importantes que a inteligência para uma educação de sucesso**/ Paul Toug; tradução Clovis Marques. –1.ed. – Rio de Janeiro; Intrínseca, 2014.

MALÁRIA: ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DA DOENÇA NA COMUNIDADE NOVA ESPERANÇA – IGARAPÉ DO TIÚ

Luciana Mendes de Oliveira⁵⁷
Amanda Nogueira dos Santos⁵⁸
Hamã Luciano Vieira⁵⁹
Emily Cristiny Almeida Bezerra⁶⁰
Sérgio Augusto de Oliveira Vieira⁶¹

INTRODUÇÃO

A necessidade desta pesquisa partiu da realidade de um ambiente escolar, ao se perceber o número de faltas dos alunos, justificadas pelo exame positivo de malária. A EMEF Professor Paulo César da Silva Nonato, localizada na Comunidade Nova Esperança, Igarapé do Tiú (Rio Negro), zona rural de Manaus, funciona nos turnos matutino e vespertino atendendo à Educação Infantil e o Ensino Fundamental nas fases I e II, com o quantitativo de 139 alunos.

A maioria dos atestados médicos que chegam à escola tem como causa a malária, cujo os sintomas afastam as crianças da sala de aula por no mínimo quatro dias e alguns alunos chegam a se ausentar até três vezes no mesmo ano por serem

⁵⁷ Especialista em Gestão e Educação Ambiental. Professora na EMEF Prof. Paulo César da Silva Nonato. E-mail: lu.mendesoliveira25@gmail.com

⁵⁸ Estudante-pesquisadora do Programa Ciência na Escola/ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM/PCE

⁵⁹ Estudante-pesquisador do Programa Ciência na Escola/ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM/PCE

⁶⁰ Estudante-pesquisadora do Programa Ciência na Escola/ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM/PCE

⁶¹ Estudante-pesquisador do Programa Ciência na Escola/ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM/PCE

acometidos pela doença.

A região do Tarumã Açu é considerada como uma área endêmica, porém o acesso às informações dos dados locais sobre a doença não é detalhado pelos órgãos públicos de saúde, desta forma, percebe-se a necessidade de se fazer uma pesquisa local para a obtenção de dados epidemiológicos da própria comunidade, com a participação dos moradores e também dos agentes de saúde, responsáveis pela área. É necessário deixar claro que não é intenção desta pesquisa resolver os problemas ocasionados pela malária, mas tem como finalidade geral apresentar dados epidemiológicos sobre a situação da comunidade Nova Esperança em relação à malária.

METODOLOGIA

Para que se pudesse alcançar os objetivos propostos, a pesquisa desenvolveu uma estratégia de natureza Básica que objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista, envolvendo verdades e interesses universais. (C. PRODANOV, E. FREITAS 2013)

Consiste numa investigação descritiva, do ponto de vista dos seus objetivos, em que as informações foram colhidas sem interferências. Tal pesquisa fez observações, registros, análises e organização de dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência dos pesquisadores. Procurando descobrir a frequência com que os casos ocorrem, sua natureza, suas características, causas e relações com outros fatos. Dentro desta proposta, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação. (ibidem, 2013). Em destaque as entrevistas, que foram fundamentais neste trabalho, com Levantamento de Campo em que as pessoas foram diretamente interrogadas para que se pudesse conhecer a realidade local e seu envolvimento com a doença.

O universo de estudo é constituído por moradores da comunidade Nova Esperança – Igarapé do Tiú. Os dados foram coletados nas residências por meio de entrevistas com questionários previamente elaborados visando a busca de informações sobre o desenvolvimento da malária na comunidade. De acordo com Gil (1999), a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais. Esta técnica de coleta de dados é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta.

Para a coleta das informações utilizou-se o modelo de entrevista semi-estruturada, a fim de descrever os dados censitários, quantificáveis e estatísticos, pois pretendia-se descobrir a quantidade de moradores que já foram acometidos pela doença, quantidades de casos por idade, gênero e espécie parasitária, assim como opiniões sobre o acesso aos serviços públicos de saúde, e suas atitudes quanto à prevenção e ao tratamento da doença. Dados sobre o que as pessoas entendem sobre a malária, que conhecimentos a população tem sobre a doença e como fazem uso dessas informações, também foram coletados.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os fatos foram observados, registrados, analisados, classificados, interpretados, organizados e apresentados em tabelas com as informações coletadas. De acordo com os objetivos desta pesquisa as abordagens qualitativa e quantitativa foram utilizadas em concomitância. A comunidade é composta por cerca de 60 famílias, o intuito era que todas fossem entrevistadas, porém neste período de pandemia da Covid-19, parte dos moradores se isolou em seus sítios, afastados da comunidade, outros foram para zona urbana e algumas casas estavam fechadas nos momentos das visitas. Assim foram entrevistadas apenas 26 famílias até o momento, totalizando 110 moradores.

Das 26 famílias entrevistadas, apenas uma não apresentou nenhum caso em seus membros. Dos 110 moradores, 68 já tiveram a doença, e 42 disseram que nunca tiveram. Os adultos são os que mais sofrem. Foram 61 entrevistados, e desses 52 já tiveram malária. Dos 11 adolescentes, 9 já tiveram malária.

Tabela 1: FREQUÊNCIA DE MALÁRIA NOS ADOLESCENTES

ADOLESCENTE	A	B	C	D	E	F	G	H	I
IDADE (anos)	12	12	12	14	14	15	16	16	17
NÚMERO DE VEZES QUE JÁ TEVE MALÁRIA	1	2	2	2	4	4	2	17	4

O grupo de crianças foi o que menos apresentou casos, das 38, somente 7 já tiveram malária. O problema é a quantidade de vezes.

Tabela 2: FREQUÊNCIA DE MALÁRIA NAS CRIANÇAS

CRIANÇA	A	B	C	D	E	F	G
IDADE (anos)	6	8	8	11	11	11	11
NÚMERO DE VEZES QUE JÁ TEVE MALÁRIA	1	1	15	2	3	7	8

Os entrevistados relataram basicamente os mesmos sintomas em todos os infectados: dor na cabeça, nos ossos, calafrios, febre, palidez, náuseas, vômitos e convulsões. Todos demonstram ter conhecimento sobre a transmissão da malária. De acordo com o Ministério da Saúde, a malária não é uma doença contagiosa, sua transmissão é feita por meio da picada da fêmea do mosquito Anopheles, infectada por Plasmodium, um tipo de protozoário, ou seja, uma pessoa doente não transmite a doença para outra pessoa.

Ao sentirem os sintomas, os moradores fazem um exame, que é feito pelo método de gota espessa, ou seja, é colhida uma pequena quantidade de sangue, da ponta do dedo da pessoa, e colocada em uma lâmina de vidro, é feita uma coloração com corante azul e analisado pelos profissionais da saúde com o auxílio de um microscópio.

Após o resultado positivo a pessoa recebe os remédios disponibilizados pelo SUS (Sistema Único de Saúde) de acordo com o tipo de malária, idade e peso para fazer seu tratamento. Na maioria das vezes o doente se trata em casa, tomando os remédios recomendados. Raramente há necessidade de internação. Os que já tiveram malária afirmam que fazem uso do tratamento recomendado pelo SUS.

Esse exame pode ser feito na própria unidade escolar. Uma vez por semana os agentes de saúde da FVS/AM (Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas) comparecem na comunidade para examinar os moradores, inclusive os alunos da escola que apresentarem sintomas. Porém, muitos não conseguem esperar pela equipe e acabam fazendo o exame na zona urbana e até mesmo em comunidades vizinhas. Os comunitários se queixam da falta de atendimento diário no posto de saúde da comunidade.

Quando um morador faz o exame fora de sua zona acaba prejudicando a contabilidade de dados da doença na comunidade, pois muitos preenchem a de atendimento com endereços de parentes da zona urbana. Então os serviços de saúde

locais acabam tendo o número de casos irreal.

De acordo com o Ministério da Saúde (2020), não existe vacina contra a malária. Algumas substâncias capazes de gerar imunidade foram desenvolvidas e estudadas, mas os resultados encontrados ainda não são satisfatórios para a implantação da vacinação. Os moradores afirmam que fazem uso de mosquiteiros, repelentes e evitar ficar próximo do rio ao entardecer como formas de prevenção, porém, ainda assim, não conseguem evitar a doença.

CONSIDERAÇÕES

O fato da comunidade estar localizada em uma área rural, com muita vegetação e rio abundante, torna-se um ambiente propício para a propagação desse mosquito. A malária também causa a rotatividade dos moradores, algumas famílias acabam se mudando da comunidade por conta da doença. A identificação dos fatores de risco, individuais e coletivos, que participam na ocorrência de doenças na população é a base para o desenvolvimento de intervenções voltadas para a promoção da saúde e a prevenção e controle da doença. Estudos epidemiológicos são de suma importância para que se possa conhecer a doença e entender como ela se propaga na comunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, como instituição de fomento da pesquisa, através da concessão de bolsa pelo EDITAL PCE/SEMED/SEDUC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 5. ed. Brasília: FUNASA, 2002.

FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Mais de 63 mil casos de malária foram registrados no Amazonas em 2019. Disponível em: http://www.fvs.am.gov.br/noticias_view/22. Acesso em 7 de maio de 2020.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Malária: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/malaria>. Acesso em 7 de maio de 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades.** Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/modulo_principios_epidemiologia_5.pdf. Acesso em 7 de maio de 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ermani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

EIXO 4: GESTÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO REMOTA

DRIVE-THRU DO AULA EM CASA: SEM FRONTEIRAS PARA APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Leslye Anne Monteiro Moutinho⁶²

Kátia Priscila Souza dos Santos⁶³

Tatiana Ribeiro de Castro⁶⁴

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello tem 25 anos de contribuição na educação manauara. Iniciou no prédio pertencente à Paróquia de São Francisco, no bairro de mesmo nome, a qual funcionou neste local até abril de 2019. No dia 13 de maio de 2019 a Escola recebeu um prédio novo no bairro vizinho, Petrópolis, aumentando a oferta de vagas, como também, atendendo o segmento de Educação Infantil juntamente com o Ensino Fundamental nas séries iniciais. Atualmente temos 11 salas de aula, 22 turmas distribuídas nos turnos matutino e vespertino, contemplando 18 turmas do Ensino Fundamental, anos iniciais e 04 turmas de Educação Infantil de 1º e 2º períodos, contabilizando 632 alunos. Ofertamos aos alunos aulas de Educação Física com quadra coberta e espaço adequado, aulas de Ciências e Artes com professoras para

⁶² Licenciatura em Pedagogia. Gestora na Escola Municipal Alternativa Pe. Mauro Fancello. E-mail: leslye.moutinho@semed.manaus.am.gov.br

⁶³ Professora de Ciências na Escola Alternativa Padre Mauro Fancello. E-mail: katia.priscila@semed.manaus.am.gov.br

⁶⁴ Professora de Educação de Física na Escola Alternativa Padre Mauro Fancello. E-mail: tatiana.castro@semed.manaus.am.gov.br

esses componentes curriculares. Temos parceria com as universidades públicas e privadas locais para um intercâmbio de conhecimentos e projetos pedagógicos.

Desde o ano passado nossa escola está funcionando em calendário especial devido a entrega do atual prédio ter sido somente no mês de maio, após o início do ano letivo municipal que ocorreu em fevereiro, logo, o ano letivo de 2019 encerrou-se em fevereiro de 2020. Diante desse contexto, iniciamos o ano letivo de 2020 em 13 de março do corrente ano, sendo surpreendidos com a Pandemia de Covid-19, tendo que paralisar as aulas presenciais no dia 17 de março, obedecendo ao Decreto de N°4.781 de 17 de março de 2020. Diante dessa situação, a Prefeitura Municipal de Manaus antecipou o recesso escolar e com isso, a gestora juntamente com as coordenadoras pedagógicas, pensaram em novas estratégias para o atendimento dos alunos em casa. A Secretaria Municipal de Educação em parceria com a Secretaria Estadual de Educação/SEDUC se organizou dando início ao Projeto aula em Casa no dia 01 de abril, utilizando o Centro de Mídias, ofertando a teleaula via os canais de internet e canais da TV aberta Encontro das Águas.

Contudo, detectamos através do link criado pela direção da escola para controlar a frequência e participação dos alunos que pelo menos 40% deles não estavam participando devido à falta de recursos tecnológicos em casa. Como nossa escola está localizada atualmente no bairro de Petrópolis, volta-se ao atendimento de camadas menos favorecidas das comunidades ao redor.

Parte da população atendida pela Escola Alternativa Padre Mauro Fancello é de baixo nível socioeconômico, e assim alguns núcleos familiares não possuem acesso a recursos tecnológicos tais como smartphome e internet. As crianças e adolescentes são provenientes de famílias com diversas configurações. A situação de moradia é de grande precariedade, as casas são de um ou dois cômodos, pequenas para a quantidade de membros que as compõem. Outra problemática vivida na comunidade é o uso de drogas e o consequente elevado índice de criminalidade e insegurança vivido pelos moradores do bairro e adjacências. Diante do conhecimento desta realidade, todos os envolvidos no processo educativo escolar se uniram para chegarmos até os alunos sem acesso às aulas, evidenciado no link interno da escola, o qual era divulgado diariamente pela própria gestora ao fim do dia.

Quando o projeto amplo “Aula em Casa” da Secretaria Municipal de Educação iniciou em abril, os primeiros dias foram de adequação e observação. Criamos grupos de aplicativos de conversação para as 22 turmas e começamos a enviar atividades,

textos e sugestões de jogos. Mas vale ressaltar que como começamos o ano letivo em calendário especial no dia 13 de março e paramos no dia 17 do mesmo mês, por esse motivo muitos alunos ainda não haviam frequentado a escola, não conheciam seus professores e não conseguiram receber os seus livros didáticos, o que comprometeria o andamento e acompanhamento dos alunos.

Os professores começaram a fazer vídeos caseiros para se apresentarem aos alunos e tentarem se aproximar ao máximo, mas o efeito não estava alcançando a maioria, foi quando a equipe escolar começou a escrever um projeto que ficou conhecido como o “Drive- Thru do Aula em Casa”. Começamos a produção de apostilas com atividades complementares a serem distribuídas sem nenhum custo para os alunos que estavam sem acesso tecnológico pela internet ou pela TV aberta.

METODOLOGIA

A partir da problemática gerada pelas desigualdades socioeconômicas, o projeto Drive-Thru veio à tona como uma alternativa para minimizar a dificuldade de acesso as aulas remotas. A proposta era inovadora e, portanto, os caminhos metodológicos partiram dos diálogos e trocas de ideias pela equipe pedagógica.

Nesse processo, montamos nosso espaço home office em casa e a produção das apostilas começou a partir desse momento, a escola distribuiu folhas de papel A4 para impressão, levamos as impressoras da escola para casa e outros utilizaram sua própria impressora. Os professores fizeram as apostilas pautados no currículo escolar, e assim começaram a montar as atividades. No primeiro momento, deixamos algumas apostilas em dois pontos de entrega, sendo eles em um mercadinho próximo à escola e outro na casa de uma professora.

A demanda se intensificou, pois, a adesão e apoio das famílias dos alunos aumentava a cada entrega. Fazíamos o controle para saber quais alunos receberam apostilas e em paralelo a isso as coordenadoras pedagógicas e a equipe administrativa faziam uma busca incansável dos alunos não engajados. Contamos com o apoio da professora Cláudia Regina moradora dos arredores da escola, na busca dos alunos que não tinham telefone para contato, ela tomando todos os cuidados saiu, comunicando os vizinhos sobre as atividades do Drive-Thru do aula em casa. A outra professora Aline Corrêa gentilmente cedeu a garagem da sua casa para ser um ponto de entrega das

apostilas de algumas turmas, fazendo um kit de amor e outros mimos com muito carinho e cuidado para entregar aos alunos.

Na segunda etapa de entrega das apostilas contamos com a colaboração do secretário escolar, da gestora, das coordenadoras e de alguns professores para fazer as impressões das apostilas nas suas casas. Nessa etapa usamos o pátio da escola como ponto de entrega, obedecendo todos os protocolos e cuidados da OMS, e mais uma vez fizemos uma grande entrega.

A gestora Leslye Moutinho foi convidada a participar de uma live da Divisão Distrital Sul-SEMED/ Manaus para falar sobre o efeito desse trabalho na escola no dia 30 de abril. O trabalho logo foi assunto de uma TV local (Rede Amazônica, afiliada à Rede Globo), mostrando o resultado e a amplitude dessa ideia. A partir disso a Secretaria Municipal de Educação/SEMED começou a ampliar a ideia em outras escolas, chegando até a zona ribeirinha.

A gestora realizou reuniões periódicas com a equipe escolar através de plataformas de encontros online com uma pauta para avaliar e reavaliar as conduções pedagógicas no período de distanciamento social, sempre se preocupando em manter vivo o vínculo da equipe, articulando outras parcerias com psicólogos, assistentes sociais, assessores pedagógicos para participar das reuniões virtuais.

As apostilas foram elaboradas por ano de ensino desde a educação infantil, os 1º períodos (04 anos), os 2º períodos (05 anos) e ensino fundamental séries iniciais (1º ao 5º ano). O foco principal foi com os alunos que não possuíam acesso à internet, mídias televisivas e/ ou outros. Concentramos nossos esforços para estes alunos e outras famílias foram amparadas e acompanhadas pelos grupos compostos pelos professores e coordenadores divididos nas turmas pelos aplicativos de conversação.

As crianças que receberam apostilas foram assinaladas em lista de frequência, alguns que conseguiam enviavam fotos da execução das atividades. Juntos com as apostilas enviamos lápis, borracha, lápis de cor e outros materiais que tínhamos na escola. Alguns professores começaram a realizar atividades e simulados via Google Forms. A utilização da sala Google Classroom foi uma estratégia que visou não só o aluno como também o professor, pois assim eles puderam enviar material, através do Google Meet também foram realizadas várias atividades com os alunos, como: o bingo matemático, o sarau literário, festas juninas das regiões brasileiras, dentre outras atividades.

A casa da professora Aline Corrêa ficou como ponto de apoio de entrega das apostilas, assim ela desenvolveu nosso projeto Educaflix para as crianças, que receberam um combo com pipoca, copo e indicação de filmes com teor pedagógico. Também a maleta literária com textos das lendas amazônicas para estudar o folclore local.

A professora de Ciências Kátia Priscila, fez atividades com experiência científicas, reutilização de materiais reciclados na semana do meio ambiente, simulados, entregas de certificados virtuais para os alunos e outras atividades que estimulavam a criatividade e a imaginação das crianças.

A professora de Educação Física Tatiana Castro enviou vídeos sugerindo atividades sobre o conhecimento do corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas e danças. Além disso nossa professora de educação física foi convidada a compor a equipe do projeto Aula em Casa, no qual as aulas são gravadas e passadas na TV.

As professoras das turmas de educação infantil, investiram em vídeos com histórias infantis, atividades lúdicas e a participação da família no acompanhamento das atividades pertinentes aos conteúdos que são estudados neste segmento.

Logo, a partir da construção coletiva e dentro de uma perspectiva democrática de escola elaboramos caminhos metodológicos para a execução do projeto aqui relatado.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A equipe escolar se organizou de forma que todos pudessem colaborar de acordo com a sua realidade em home office. A cidade de Manaus foi muito afetada pela pandemia do COVID-19 nos meses de abril e maio, a cidade atingiu um grande pico de mortes e infectados pelo vírus. Dessa forma, todo cuidado era necessário para manter a segurança e a integridade dos funcionários.

As impressoras pequenas da escola foram compartilhadas nas casas da gestora, secretário escolar e administrativos, outros professores utilizaram impressoras próprias para a impressão e confecção das apostilas. Outra equipe elaborava o material didático de acordo com o conteúdo curricular, outro grupo participava da entrega das apostilas na escola, na casa de uma professora e em casos mais extremos a entrega era feita em domicílio por uma professora moradora do bairro. As crianças que receberam o material impresso, tiveram acesso a todos os componentes curriculares, com maior ênfase nas disciplinas de língua portuguesa e matemática.

A justificativa de muitos pais e responsáveis é o que o pacote de dados de internet deles era muito limitado, dificultando o acesso à algumas plataformas digitais, porém alguns conseguiam acessar o aplicativo de conversação e receber orientações dos professores e da equipe pedagógica. Todos que nos procuraram receberam nosso apoio. Os professores adaptaram atividades às crianças com necessidades especiais, para que pudessem manter os estudos em dia.

Com isso, vimos crescer a participação nos grupos virtuais dos responsáveis, assim como na frequência através do link disponibilizado pela Semed/ Manaus. Como já foi dito, a escola inicialmente fez um link próprio personalizado, onde os resultados eram repassados diariamente aos professores, depois a Secretaria de Educação Municipal fez um único link para atender e receber as respostas dos alunos. Os resultados também foram um reflexo do empenho de cada professor. Algumas turmas alcançaram 100% de frequência e participação apesar de todas as dificuldades.

Os incentivos eram os mais diversos desde vídeos da turma mais participativas, medalhas virtuais, certificados digitais, brindes etc.

Geralmente, as turmas que diminuía a participação estavam diretamente ligadas ao empenho do professor que naquele momento poderia ter contraído o vírus ou está passando por períodos de luto, e ficou ausente. Mesmo assim a turma não ficava sem assistência, ou a coordenadora pedagógica ou a assistente administrativa continuavam o acompanhamento nesse momento.

A partir dos links de frequência disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação, conseguimos vislumbrar um retorno quantitativo da participação dos alunos. Desde o início da liberação do link de frequência oficial, entre o mês de abril até o mês de julho, nossa escola atingiu 17.020 mil acessos, estando em segundo lugar no Ensino Fundamental dentro da Zona Sul. As nossas quatro turmas da Educação Infantil alcançaram 3.860 mil acessos no mesmo período. Esses dados reforçam os resultados do engajamento que ocorre dentro dos aplicativos de conversação em que os professores e equipe pedagógica participam.

Conquistamos a parceria dos responsáveis, inclusive de alguns que antes não eram participativos no contexto presencial. Os professores conheceram a fundo a realidade das famílias, participando desse cotidiano de angústias e incertezas durante o isolamento social.

A equipe mostrou uma força incomparável em união e em consonância com tudo que era planejado e sonhado para esse período. Minimizando dentro do possível a

dor e o sofrimento dos alunos que buscavam ajuda. Os kits preparados tinham não somente conteúdo pedagógico, mas carinho, amor e dedicação, fruto do trabalho incansável da equipe docente. Nessa perspectiva, estamos em acordo com Blikstein (2016) e entendemos que

A parte mais significativa das experiências de aprendizagem dos alunos reside nas pequenas lutas de poder, nas decisões do dia a dia, nas escolhas microscópicas do que ensinar e do que valorizar, quem tem voz, quem decide. É precisamente nessas transações pedagógicas e pessoais aparentemente insignificantes que a essência do ambiente de aprendizado é construída. (BLIKSTEIN, 2016, p.854)

Dessa forma, em nosso projeto buscamos reduzir as barreiras impostas pelo contexto da pandemia e mobilizar toda a equipe pedagógica, familiares, alunos e alunas em prol da valorização das diversas vozes que compõem a comunidade escolar, oportunizando um ensino-aprendizagem perpassado pela cooperação de todas e todos dentro de uma perspectiva da gestão democrática.

Com a entrega dos kits aos alunos, percebeu-se que houve melhorias na participação, na leitura, na escrita e nas operações matemáticas, pois muitos alunos estavam dispersos e excluídos das aulas remotas.

A equipe pedagógica, composta pelas duas coordenadoras dos dois turnos, juntamente com a equipe administrativa e a gestora, davam todo o suporte necessário aos professores, pais e comunidade. A distância só fortaleceu ainda mais o espírito de equipe, a gestão participativa e o cuidado com o próximo. Percebemos o quanto o trabalho de identidade e pertencimento feito pela gestora desde que assumiu, refletiu nas práticas e resultados alcançados.

Toda a campanha do projeto “Drive-Thru do Aula em Casa”, foi pensada e elaborada em equipe, contando com a colaboração de cada funcionário da escola de acordo com a sua realidade. A cada entrega, visualização de vídeos e fotos dos alunos, tínhamos a certeza do trabalho bem realizado e constatamos a satisfação de todos os colaboradores e família neste período tão atípico para a nossa comunidade educativa.

CONSIDERAÇÕES

Diante dos desafios expostos, fomos surpreendidos positivamente com o envolvimento da equipe escolar, que precisou ressignificar as suas práticas pedagógicas.

O professor entrou na casa do aluno, conhecendo in loco a realidade vivenciadas por cada um através dos grupos de conversação virtual.

Dessa forma sentimos a necessidade de alcançar os alunos não conectados com o projeto “Aula em Casa”. Buscamos conhecer as maiores dificuldades e foram constatadas: a falta de acesso à internet, falta de aparelho de TV e de celular. Com as dificuldades apresentadas a gestora, a equipe pedagógica e os professores se reuniram para colocar em prática o projeto “Drive Thru”. Os lares dos professores foram transformados em oficinas de impressão de apostilas, os kits buscaram despertar o desejo pelas aulas não presenciais, sempre pensando em cada detalhe e lembrando do sorriso e do olhar de cada aluno.

A única dificuldade que enfrentamos foi a questão das demandas de impressão, pois, eram sempre maiores do que a produção realizada. Até quem não apresentava dificuldade de acesso às vídeoaulas, também recebeu o kit de apostila como forma de fixar os exercícios que já eram passados de forma virtual. Por esse motivo aumentamos a nossa demanda para que todos os alunos fossem contemplados com o projeto “Drive Thru” que se tornou conhecido em toda a cidade de Manaus, passando a ser referência para outras escolas da nossa cidade.

Hoje temos uma equipe que trabalha com mais união, possui um novo olhar e a cada dia vem buscando novas estratégias e superando seus limites. Os nossos alunos que são os protagonistas diariamente rompendo barreiras de distanciamento e conectividade, melhorando a aprendizagem e o conhecimento. Assim temos a certeza de que não existem fronteiras para alcançarmos resultados positivos quando buscamos oferecer o nosso melhor.

REFERÊNCIAS

BLIKSTEIN, Paulo. **Viagens em Troia com Freire: a tecnologia como um agente de emancipação.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 42, n. 3, p. 837-856, jul./set. 2016

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE OS DESAFIOS NA PANDEMIA

Maria da Conceição Cavalcante Luiz⁶⁵
Marcos Lucio Barauna da Silva⁶⁶

INTRODUÇÃO

Ao falar da educação do campo, não podemos ignorar toda a sua rica realidade, dos seus igarapés (braços de rios) aos ramais que cortam a nossa floresta amazônica. Cada sujeito deste chão batido é um ator dessa grande história que se faz nas escolas. A coordenação pedagógica além de necessária é transformadora, assim como a educação tem suas especificidades no campo, busca-se neste resumo evidenciar este papel na pandemia.

O trabalho do pedagogo em si, quando presencial, envolve a coordenação de muitas frentes e muitos públicos, do atendimento aos professores em suas avaliações, projetos, documentos, aos pais e comunidade, quanto a relação entre os alunos, frequência e participação nas aulas. Muito antes da pandemia alcançar a cidade de Manaus, a coordenação pedagógica já ultrapassava os muros da escola rural.

Seu campo de atuação nunca foi tão amplo quanto no ano de 2020, e não será o mesmo após a inclusão necessária de tecnologias e outros meios por conta do Covid-19. Tal pandemia impactou em aspectos econômico-sociais de grande escala, trouxe por consequência profundas mudanças na educação e lidar com todas elas ao mesmo dentro da escola é o papel colaborativo da comunidade escolar.

Dar esta importância ao trabalho da coordenação pedagógica, dos nossos pedagogos é premissa para compreender que existem muitos desafios a serem enfrentados no cotidiano de uma escola da zona rural e que descrevê-los em sua trajetória durante esta pandemia é a contribuição documental que pode ser deixado para a educação.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado no período de março a outubro do ano de 2020, após os documentos emitidos pela Secretaria Municipal de Educação de Manaus - SEMED, obedecendo as orientações para evitar a propagação do Covid-19 nas escolas da

⁶⁵Especialista em EJA. Pedagoga da Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos. E-mail: maria.luiz@semed.manaus.am.gov.br

⁶⁶Especialista em Ludopedagogia. Professor da Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos. E-mail: marcos.silva@semed.manaus.am.gov.br

secretaria.

Podemos evidenciar os documentos principais promulgados pelo prefeito da cidade que determinou o início do teletrabalho pelos professores (Decreto 4.789/20) no dia 24 de março e no dia 31 do mesmo mês a adoção do projeto Aula em casa pela SEMED, Portaria nº 0380/2020-SEMED/GS, em parceria com o Governo do Estado do Amazonas, estabelecendo a continuidade do ano letivo por meio das tele aulas em canais abertos da televisão. Esta última portaria dá provimentos específicos aos professores, entre eles:

- I - Manter contato diário com as turmas e pais através de aplicativos de mensagens ou outros dispositivos de comunicação;
- II - Divulgar a programação e a metodologia de aula para pais e estudantes;
- III - Indicar material de estudo específico para cada nível, etapa e modalidade com que atua;
- IV - Utilizar as plataformas Saber Mais e Ambiente Virtual de Aprendizagem; Árvore de Livros, Khan Academy, Super Ensino e outros com os quais a Secretaria trabalha;
- V - Indicar material como filmes, vídeos, leituras e pesquisas de acordo com a programação;
- VI - Acompanhar a transmissão das aulas via TV (canal aberto) e ou outros dispositivos conectados à internet (youtube, facebook e aplicativos), conforme for mais viável a cada profissional;
- VII - Organizar atividades com base nos conteúdos ministrados que reforcem a aprendizagem e permitam revisões;
- VIII – Registrar e encaminhar ao diretor e ou pedagogo da sua unidade de ensino as evidências do acompanhamento de sua turma por meio dos instrumentos indicados pela direção da escola e links disponibilizados pela Secretaria. (PORTARIA Nº 0380/2020-SEMED/GS)

É neste novo cenário que trabalhamos o papel da coordenação pedagógica nas escolas, na figura do pedagogo em conjunto com os demais sujeitos da educação. Ainda que os verbos aplicados nesta portaria sejam destinados aos professores, é de conhecimento a competência do pedagogo para acompanhar e dar suporte as atividades docentes (VASCONCELLOS, 2002).

Como último documento orientador para lidar com a pandemia a Secretaria Municipal de Educação de Manaus promulga a Instrução Normativa nº 0001/2020-SEMED/GS no dia 14 de abril, determinando o papel de outros profissionais durante a pandemia, restringindo-se apenas a um parágrafo quanto ao papel do pedagogo:

Parágrafo único. A operacionalização do Projeto Aula em Casa será acompanhada e monitorada por técnicos, assessores, formadores, diretores, **pedagogos** e professores da rede municipal de ensino. (SEMED/GS, 2020, grifo nosso).

Ao que se percebe, o pleno desenvolvimento das atividades, para sua eficácia e trabalho competente perpassa todos os setores da Secretaria de Educação. Cabendo as

escolas da Zona Rural o papel do alcance desses alunos, engajamento e o máximo retorno possível das comunidades mais distantes. Dentro da escola não há de ser diferente, pois:

quando se busca uma nova organização do trabalho pedagógico, está se considerando que as relações de trabalho, no interior da escola, deverão estar calcadas nas atitudes de solidariedade, de reciprocidade e de participação coletiva, em contraposição à organização regida pelos princípios da divisão do trabalho, da fragmentação e do controle hierárquico. (VEIGA, 2005, p. 31).

A princípio, em reunião com professores foi destacado a necessidade da criação de grupos de trabalho pelo aplicativo de conversas: *Whatsapp*, o questionamento por uma minoria foi evidente, mas o compromisso com a educação dos alunos prevaleceu. Havia de ser organizado por turmas, cada professor enviaria seu conteúdo por horário e atenderia aos alunos por demanda de dúvidas. Enquanto para atendimento do grupo sem acesso à internet ou televisão seria atendido por material impresso, de leituras e atividades, selecionados e distribuídos por mês, seja pelo próprio transporte escolar ou na ida dos responsáveis a escola.

O contato com pais e mesmo com professores foi realizado inteiramente de forma remota. Neste período houve muito aprendizado quanto ao manejo das tecnologias da informação, o uso do *Google Meet* foi se tornando cada vez mais familiar a todos. Alguns professores tiveram dificuldade (assim como a mesma que vos relata), bem como, o uso de planilhas em *Excel* e o preenchimento de *links* que cada vez mais iam fazendo parte da nova rotina.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A escola encontra-se distante da cidade de Manaus à 23 quilômetros, e ainda assim 50% dos 422 alunos de localidades mistas foram alcançados pelos professores, meio virtual. Dada a surpresa da pandemia, muitas famílias não conseguiram se adaptar a esta educação remota que agora demandava aparelhos eletrônicos como: celulares, tablets, *notebooks*, computadores e televisões. Por mais simples que pareça adquirir tais equipamentos, mesmo no século XXI, está fora da realidade dos outros 50% dos alunos.

Neste momento é importante evidenciar o perfil de estudantes atendidos pelas escolas, pois, alunos atendidos de bairros mais pobres (como invasões) ou mesmo os mais próximos da barreira, tem perfil socioeconômico baixo, observado a partir de

relato dos próprios pais na condição de único aparelho celular para três ou quatro filhos ou mesmo a utilização restrita ao horário do retorno do responsável do trabalho para casa.

Do outro lado, sem acesso a televisão ou internet, os pais que vivem da produção da agricultura, fazendeiros e caseiros, valeram-se do próprio transporte para ter retorno ou mesmo novidades sobre a escola na pandemia. Outras vezes, a própria direção da escola, pedagoga ou secretária, levavam impressa informações para a comunidade sempre afixadas em locais de encontro e comum acesso a todos os moradores como: mercearias, pequenas praças, unidades básicas de saúde ou nas associações dos moradores.

O sucesso de interação neste período foi possível somente enquanto teletrabalho, devido as constantes falta de energia na escola, o difícil acesso ao sinal de internet e tampouco ao sinal de televisão, não teria a mesma eficácia em outro momento antes da pandemia. Foi notória a participação de muitos pais. A escola de forma virtual alcançou muitos responsáveis que por rotina de trabalho não teriam tempo de “viajar” até ela.

Para a coordenação pedagógica encarar que tais desafios antes presentes, e agora, atenuados durante a pandemia, é natural que se faça a reflexão sobre a prática, compreendendo que novas configurações transformem continuamente o trabalho, “buscando [assim] elementos que permitam compreender as positivities e os limites do trabalho pedagógico, e ampliar suas possibilidades de intervenção” (KUENZER, 2002, p. 47).

CONSIDERAÇÕES

Se já tínhamos a consciência do quanto precisamos transcender a realidade da educação rural tão específica, após a pandemia essa consciência se materializou para muito além do espaço físico das salas de aula. Foi necessário, aprender e desaprender para incluir os alunos no fazer pedagógico.

Muitas vezes a percepção da ausência de alunos nas aulas remotas nos levou a traçar novas estratégias, algumas até inusitadas. Fato é, que o ato de coordenar não retorne ao que já fora antes, que não limite ao caráter espacial ou temporal, após crescimento humanizatório de tamanho aprendizado que a pandemia nos deixa.

Os desafios foram muitos, mas o que nos espera são de novos ares para o pedagogo, não mais de fiscal burocrático, mas de formador. A lição que ficou é “Enquanto acreditarmos em nossos sonhos, nada é por acaso” (Richard Bach).

REFERÊNCIAS

KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho Pedagógico: da fragmentação à unitariedade possível. In: AGUIAR, Márcia Ângela da S.; FERREIRA, 23 Naura Syria Carapeto (orgs.). Para Onde vão a Orientação e a Supervisão Educacional. 2.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político – pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Perspectivas para Reflexão em torno do Projeto Político – Pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Escola: Espaço do Projeto Político – Pedagógico. 11.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.